

JOSIANE GONÇALVES DA COSTA

**IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS DE PERIÓDICOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA ÁREA DE  
ENGENHARIA: A COLEÇÃO DA BIBLIOTECA ELYSEU PAGLIOLI DA ESCOLA DE ENGENHARIA  
DA UFRGS**

PORTO ALEGRE  
2002

JOSIANE GONÇALVES DA COSTA

**IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS DE PERIÓDICOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA ÁREA DE  
ENGENHARIA: A COLEÇÃO DA BIBLIOTECA ELYSEU PAGLIOLI DA ESCOLA DE ENGENHARIA  
DA UFRGS**

Trabalho apresentado ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

*Orientadora: Prof<sup>a</sup>. June Magda Rosa Scharnberg*

PORTO ALEGRE  
2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Reitora: Profa. Dra. Wrana Maria Panizzi  
Vice Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
Diretora: Profª. Drª. Márcia B. Machado  
Vice Diretor: Prof. Ricardo S. da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
Chefe: Profª. Helen Beatriz Frota Rozados  
Chefe Substituta: Profª. Drª. Inês Rosito Pinto Kruel

C8371 Costa, Josiane Gonçalves

Identificação dos títulos de periódicos mais significativos na área de Engenharia: a coleção da Biblioteca Elyseu Paglioli / Josiane Gonçalves da Costa; June Magda Rosa Schanberg (orient.) – Porto Alegre, 2002

103 fls.

Bibliografia: p. 41-42

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, 2002

1 engenharia. 2 periódicos 3 biblioteca universitária 3 fator de impacto 4 desenvolvimento de coleções I. Título II. Schanberg, June Magda Rosa

CDU62 : 050

Departamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705  
CEP: 90035-007  
Tel: (51) 316-5146  
Fax: (51) 316-5435  
E-mail: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br)

JOSIANE GONÇALVES DA COSTA

**IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS DE PERIÓDICOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA ÁREA DE  
ENGENHARIA: A COLEÇÃO DA BIBLIOTECA ELYSEU PAGLIOLI DA ESCOLA DE ENGENHARIA  
DA UFRGS**

Aprovado em 17 de abril de 2002, com conceito A

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Inês Rosito Pinto Krueh

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Letícia Strehl

Bibliotecária do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---



Profª. June Magda Rosa Scharnberg

Orientadora

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico agradecimentos especiais à professora June Magda Rosa Scharnberg pela paciência, dedicação e amizade ao longo de toda a orientação deste trabalho. Agradeço também às bibliotecárias Leticia Strehl e Inês Rosito Pinto Krueel pelas preciosas e pertinentes sugestões. Não poderia deixar de agradecer a meus queridos pais, José e Maria, a meu amado noivo, Marco, à estimada Ema Sobral e a meus amigos Camila, Denise, Débora e Rosângela pelo amor, carinho, apoio e incentivo durante esta longa caminhada em direção à graduação. A todos os colegas de faculdade e de trabalho, meus sinceros agradecimentos.

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	viii
LISTA DE TABELAS.....	ix
AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO.....	x
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 OBJETIVOS .....	3
2.1 Objetivo Geral .....	3
2.2 Objetivos Específicos.....	3
3 OS PERIÓDICOS E A LITERATURA CIENTÍFICA .....	4
4 AS BIBLIOTECAS E A FORMAÇÃO DA COLEÇÃO DE PERIÓDICOS .....	7
5 AVALIAÇÃO DE COLEÇÕES.....	10
5.1 Tamanho do acervo e idade da coleção .....	11
5.2 Estudos de Uso .....	12
5.3 Bibliografias Usadas como Padrão.....	12
5.4 Julgamento por Especialistas .....	13
5.5 Avaliação de Periódicos.....	13
5.5.1 Índices de Citação .....	13
5.5.2 Fator de Impacto.....	15
5.5.3 Inclusão de Periódicos em Serviços de Indexação e Resumos .....	15
6 METODOLOGIA.....	16
6.1 Formação da Listagem Padrão de Títulos Significativos na Área de Engenharia .....	17
6.1.1 Restrição do Assunto .....	17
6.1.2 Conteúdo .....	17
6.1.3 Idioma .....	17

6.1.4 Duplicidade .....	18
<b>6.2 Atribuição de Pontos aos Títulos da Listagem Padrão Presentes no Engineering Index Annual.....</b>	<b>18</b>
<b>6.3 Registro do Fator de Impacto .....</b>	<b>19</b>
<b>6.4 Identificação de Periódicos Correntes Adquiridos por Compra na Biblioteca Incluídos na Listagem Padrão .....</b>	<b>21</b>
<b>6.5 Verificação da Média de Uso na Biblioteca .....</b>	<b>21</b>
<b>7 ANÁLISES.....</b>	<b>23</b>
<b>7.1 Engenharia Geral.....</b>	<b>25</b>
<b>7.2 Engenharia Química.....</b>	<b>26</b>
<b>7.3 Engenharia Civil.....</b>	<b>27</b>
<b>7.4 Engenharia Elétrica.....</b>	<b>29</b>
<b>7.5 Engenharia Industrial.....</b>	<b>30</b>
<b>7.6 Engenharia de Materiais.....</b>	<b>30</b>
<b>7.7 Engenharia Mecânica.....</b>	<b>32</b>
<b>7.8 Engenharia Metalúrgica.....</b>	<b>33</b>
<b>7.9 Engenharia de Minas.....</b>	<b>34</b>
<b>7.10 Engenharia Nuclear.....</b>	<b>35</b>
<b>7.11 Desempenho dos Títulos em Diferentes Rankings.....</b>	<b>36</b>
<b>8 CONCLUSÕES.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS A – Lista de Periódicos na área de Engenharia Selecionados a partir do SERIALS, ULRICH’S e SciELO.....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO B – Ranking dos Títulos em Engenharia Geral.....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO C – Ranking dos Títulos em Engenharia Química.....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO D – Ranking dos Títulos em Engenharia Civil.....</b>	<b>89</b>

<b>ANEXO E – Ranking dos Títulos em Engenharia Elétrica.....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO F – Ranking dos Títulos em Engenharia Industrial.....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO G – Ranking dos Títulos em Engenharia de Materiais.....</b>	<b>94</b>
<b>ANEXO H – Ranking dos Títulos em Engenharia Mecânica.....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXO G – Ranking dos Títulos em Engenharia Metalúrgica.....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXO G – Ranking dos Títulos em Engenharia de Minas.....</b>	<b>101</b>
<b>ANEXO G – Ranking dos Títulos em Engenharia Nuclear.....</b>	<b>102</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Títulos contemplados nos <i>rankings</i> de desempenho e total de títulos da listagem padrão por área.....	<b>23</b>
<b>Figura 2</b> – Total de títulos contemplados pelos <i>rankings</i> de desempenho em cada área e total de títulos correntes na Biblioteca incluídos nos <i>rankings</i> de desempenho.....	<b>24</b>
<b>Figura 3</b> – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Geral.....	<b>25</b>
<b>Figura 4</b> – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Química.....	<b>26</b>
<b>Figura 5</b> – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Civil.....	<b>27</b>
<b>Figura 6</b> – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Elétrica.....	<b>29</b>
<b>Figura 7</b> – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Industrial.....	<b>30</b>
<b>Figura 8</b> – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. de Materiais.....	<b>30</b>
<b>Figura 9</b> – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Mecânica.....	<b>32</b>
<b>Figura 10</b> – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Metalúrgica.....	<b>33</b>
<b>Figura 11</b> – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. de Minas.....	<b>34</b>
<b>Figura 12</b> – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Nuclear.....	<b>35</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Total de títulos de periódicos selecionados nas obras consultadas separadas por assunto.....	<b>18</b>
<b>Tabela 2</b> – Número de ocorrências no <i>Engineering Index</i> 1998 em cada área.....	<b>19</b>
<b>Tabela 3</b> – Número de ocorrências de fator de impacto em cada área.....	<b>20</b>
<b>Tabela 4</b> – Periódicos correntes adquiridos por compra na Biblioteca por área.....	<b>21</b>
<b>Tabela 5</b> – Total de títulos contemplados pelos <i>rankings</i> de desempenho por área em relação ao total de títulos da listagem padrão por área.....	<b>23</b>
<b>Tabela 6</b> – Total de títulos contemplados pelos <i>rankings</i> de desempenho em cada área em relação ao total de títulos correntes na Biblioteca presentes nos <i>rankings</i> de desempenho.....	<b>24</b>
<b>Tabela 7</b> – Desemepnho dos títulos em diferentes <i>rankings</i> .....	<b>36</b>

## RESUMO

Identifica os títulos de periódicos mais significativos na área de Engenharia, através da combinação do fator de impacto dos periódicos estudados e inclusão destes no *Engineering Index*. A formação dos *rankings* de desempenho nas sub-áreas de Engenharia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Industrial, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia de Minas, Engenharia Nuclear e Engenharia Química, deve-se à consulta ao *The Serials Directory*, *Ulrich's International Periodicals Directory*, *Engineering Index* e *Journal Citation Reports*. Constata a proporção de títulos significativos, correntes na Biblioteca, identificando pontos fortes dentro da coleção. Sugere títulos a serem incorporados ao acervo e títulos a serem possivelmente descontinuados.

**Palavras-Chave:** Engenharia; Periódicos; Biblioteca Universitária; Fator de Impacto; Desenvolvimento de Coleções

# 1 INTRODUÇÃO

As universidades desempenham importante papel na sociedade, na medida em que contribuem para a formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento. Para tanto, estas instituições contam com o apoio das bibliotecas universitárias, organismos fundamentais para o desenvolvimento científico, responsáveis pela disponibilização de subsídios informacionais, necessários para a aprendizagem, úteis para o desenvolvimento de pesquisas e para o progresso do país. Suas coleções necessitam de contínua atualização, a fim de acompanhar tendências e atender às exigências do corpo docente, discente e pesquisadores.

O constante e acelerado desenvolvimento científico contribui para que áreas separadas do conhecimento se interrelacionem, originando novos campos de pesquisa e, conseqüentemente, novos títulos de periódicos. As publicações em periódicos científicos ganharam nos últimos anos uma importância inequívoca em todas as áreas de ciência e tecnologia. O financiamento de pesquisas, a necessidade de prestígio acadêmico e o acesso rápido às informações também são causas para o aumento do volume de publicações.

Apesar do grande número de periódicos disponíveis no mercado, os recursos financeiros para a compra de material bibliográfico são cada vez mais escassos. Por isso é necessário realizar avaliações regulares das coleções de periódicos, a fim de determinar os títulos mais significativos na área, correspondentes aos interesses destas unidades de informação. Durante a etapa de avaliação, os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de coleções devem fazer uso de metodologias envolvendo critérios quantitativos e qualitativos, combinando-os, se possível, a fim de identificar pontos fortes e fracos no acervo e eleger títulos prioritários para a aquisição. A ocorrência de publicações em obras de referência conceituadas e análise do fator de impacto são exemplos de critérios a serem utilizados em um estudo deste nível em unidades de informação que desejam investir o mais corretamente possível, os recursos disponíveis para a manutenção da sua coleção de periódicos.

O fator de impacto (FI) é uma medida obtida através da relação entre artigos de um título de periódico e o número de vezes que estes artigos foram citados num determinado período. O número de citações que um título recebe reflete o grau de impacto científico que esta publicação exerce dentro de sua área. Dentre diversas possibilidades, o FI auxilia bibliotecários no gerenciamento de coleções de periódicos, auxilia autores a identificar periódicos relevantes para suas pesquisas e futura publicação. Além disso, confirma o *status* dos periódicos nos quais estes autores já publicaram.

A Biblioteca Elyseu Paglioli está subordinada à Direção da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), constituindo-se em uma biblioteca setorial do Sistema de Bibliotecas (SBU), coordenado pela Biblioteca Central. Sua missão é ser a Unidade de Informação responsável pela captação, organização e difusão de informações técnicas e científicas na área

de Engenharia, voltada especialmente para a comunidade acadêmica, e também para o público externo à instituição, empresas e indústrias.

O acervo da Biblioteca é formado por documentos de caráter didático, paradidático ou de pesquisa, impressos, em mídia digital ou outro suporte físico. Dentro deste conjunto de documentos, os periódicos são importantes fontes informacionais para os usuários que desejam atualizar-se e buscar informação sobre os resultados das mais recentes pesquisas que estão ocorrendo mundialmente na área de Engenharia.

Atualmente, o número de títulos de periódicos nesta área, segundo o *Ulrich's International Periodicals Directory 2001/01*<sup>1</sup> aproxima-se de 7.000. Conforme relatório anual de 2001<sup>2</sup>, a Biblioteca Elyseu Paglioli possui aproximadamente 1.400 títulos, dentro das seguinte subáreas:

- a) engenharia geral;
- b) engenharia civil;
- c) engenharia de materiais;
- d) engenharia de minas
- e) engenharia de produção
- f) engenharia elétrica;
- g) engenharia mecânica
- h) engenharia metalúrgica;
- i) engenharia nuclear;
- j) engenharia química

Deste total de títulos, 448 são correntes, sendo que 257 tiveram sua aquisição originada por compra e 191 títulos foram adquiridos através de doações.

Destaca-se a importância de um estudo para determinar, dentre uma vasta gama de publicações, quais títulos estão mais próximos de conduzir a Biblioteca ao cumprimento de seus objetivos, pois uma vez avaliados e organizados por ordem de importância em um *ranking* de desempenho, os títulos podem ser comparados com o que a Biblioteca possui na coleção, identificando-se as áreas fortes do acervo e também as áreas a serem prioritariamente contempladas com novos títulos.

---

<sup>1</sup> Base de dados acessada através da Biblioteca Virtual da UFRGS dia 14/05/2001, disponível no site <http://200.179.60.195:8590/?sp.nextform=mainfrm.htm&sp.usernumber.p=494476>

<sup>2</sup> Informação disponível na home page da Biblioteca, no endereço: [www.biblioteca.eng.ufrgs.br](http://www.biblioteca.eng.ufrgs.br)

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Identificar os títulos de periódicos nacionais e internacionais mais significativos na área de Engenharia a serem utilizados no processo decisório do desenvolvimento de coleções da Biblioteca.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) identificar pontos fortes da coleção da Biblioteca, através da proporção de títulos de periódicos significativos existentes no seu acervo de periódicos correntes adquiridos por compra;
- b) determinar os títulos a serem prioritariamente mantidos na coleção da Biblioteca.
- c) identificar títulos a serem possivelmente descontinuados na Biblioteca;
- d) sugerir novos títulos na área de Engenharia a serem incorporados no acervo da Biblioteca.

### 3 OS PERIÓDICOS E A LITERATURA CIENTÍFICA

O conhecimento científico acumulado no decorrer dos séculos pela humanidade não é estático. A cada nova descoberta, teorias são derrubadas, gênios se destacam e áreas do conhecimento se unem ou se separam, formando novas áreas. Mueller (2000) define conhecimento como o resultado de pesquisas realizadas através da utilização de metodologias científicas, padrões e regras definidas. Distingue-se do conhecimento popular, pela confiabilidade conferida aos resultados das investigações, obtida através da divulgação e submissão da metodologia e resultados ao julgamento de outros pesquisadores.

Todo o trabalho intelectual de estudiosos e pesquisadores depende de um intrincado sistema de comunicação, que compreende canais formais e informais, os quais os cientistas utilizam tanto para comunicar os resultados que obtêm quanto para se informarem dos resultados alcançados por outros pesquisadores. [...] Uma determinada pesquisa envolve atividades diversas de comunicação e produz pelo menos uma publicação formal (MUELLER, 2000, p. 22).

O conjunto de publicações produzidas pelos eruditos compõe a literatura científica, responsável pela exposição dos trabalhos intelectuais para o universo da ciência, para que sejam avaliados pelos pares em busca de consenso. Essa literatura pode ser registrada em veículos formais (livros, periódicos, arquivos eletrônicos e outros de ampla divulgação) e em canais informais (normalmente são comunicações pessoais e referem-se a publicações não concluídas e ainda não publicadas). No desenvolvimento da ciência, à medida que surgem novas investigações e resultados de pesquisa, o conhecimento já registrado aumenta, aprimora-se ou até mesmo, corrige-se. (MUELLER, 1995).

Atualmente, os avanços tecnológicos acrescentam ao universo científico, novas alternativas para a disseminação da informação e do conhecimento. Neste sentido, Mueller (2000, p. 23), apresenta o seguinte ponto de vista:

Com o desenvolvimento da tecnologia de comunicação, especialmente computadores e redes eletrônicas, as formas de comunicação disponíveis à comunidade científica vêm se modificando, ampliando e diversificando, tornando-se cada vez mais eficientes, rápidas e abrangentes, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras. Essas mudanças estão ocorrendo tanto nos canais informais como nos formais. Dentre estes últimos, os mais importantes, para a ciência, ainda são os artigos publicados em periódicos científicos impressos.

O registro dos resultados de investigações científicas e novas descobertas nos suportes existentes garantem a fluidez da comunicação erudita, e a falta deste, provocaria atrasos no processo intelectual, dependente de constante atualização. Além disso, os pesquisadores necessitam de um veículo de rápida divulgação para dar continuidade aos seus estudos, característica inerente aos periódicos.

O ponto de vista de Mueller (2000), é reforçado por Wortman (1989), quando afirma que o ponto culminante de uma pesquisa científica é a sua publicação em forma de artigo, representando sua

entrada nos canais formais de disseminação da informação, sujeitando-se a ser citada, examinada e capaz de oferecer subsídios a novas pesquisas

Através dos artigos de periódicos, o pesquisador expõe idéias, garante a propriedade científica e se submete à avaliação dos pares. Estes, reunidos em comitês, examinam, criticam, aprovam ou desaprovam, sugerem mudanças ou melhorias [...]. Em consequência, o resultado das investigações científicas contribui para o avanço da ciência, ressaltando-se que a preferência pela publicação periódica justifica-se por sua edição a intervalos regulares, o que possibilita uma comunicação mais rápida do conhecimento (TARGINO, 2000, p. 103).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – órgão responsável pela normalização da documentação nacional, define periódico como “publicação seriada de periodicidade prefixada, cujas unidades são geralmente constituídas por textos de autoria diversa” (1994, p.1).

Stumpf (1998), identifica como características destes documentos:

- a) publicações impressas ou não, realizadas em partes ou fascículos numerados progressiva ou cronologicamente, reunidas sob um único título;
- b) possuem edição em intervalos regulares;
- c) têm a intenção de continuidade infinita;
- d) formam-se por contribuições, na forma de artigos assinados;
- e) recebem direção de um editor;
- f) possuem um plano definido, indicando a necessidade de um planejamento prévio.

Segundo Campello (1993), o periódico científico é um tipo de publicação seriada, destinado ao leitor especialista em determinada área do conhecimento, ou interessado em uma abordagem intelectual específica. Este documento recebe maior demanda nas bibliotecas universitárias e especializadas, em virtude do seu conteúdo especializado, autoridade reconhecida e presença de referências.

Mueller (2000) e Testa (1998) acrescentam que o periódico atua como instrumento de preservação do conhecimento registrado, constituindo-se em arquivos de idéias e reflexões científicas ao longo dos séculos. Artigos publicados em periódicos desenvolvidos por um conceituado corpo editorial, ganham prestígio e confiabilidade aos olhos da comunidade, mantendo o padrão qualitativo da ciência.

Apesar das vantagens inerentes aos periódicos, Mueller (2000) identifica algumas desvantagens para pesquisadores e profissionais da informação:

- a) atraso na publicação de artigos: pois muitos artigos são publicados um ano após o editor receber o original. Este atraso gera transtornos para os pesquisadores que necessitam da informação mais atual;
- b) custos: os valores para a aquisição e manutenção dos periódicos são elevados e, muitas vezes não são suportados pelas instituições de pesquisa, obrigando-as a cancelar assinaturas;
- c) proliferação de títulos: a grande quantidade de títulos em relação aos poucos serviços de indexação e resumos existentes, resulta na dificuldade de localização de tópicos realmente publicados e acessíveis na sua área de interesse.

Para Miranda (1996), o periódico científico é fundamental na legitimação de novas disciplinas e campos de estudo, constituindo-se num espaço oficial para a institucionalização e avanço do conhecimento. Neste sentido, Campello (1993) estabelece uma estreita relação entre periódicos e ciência, associando o acréscimo de títulos ao crescimento da atividade científica. Esta relação é reforçada por Mueller (2000) com a afirmação de que o fenômeno da proliferação de títulos é consequência do crescimento do número de artigos enviados para publicação, os quais por sua vez têm origem no aumento do número de cientistas trabalhando e produzindo a nível mundial. A quantidade de artigos publicados, atualmente, é um dos critérios mais importantes no julgamento do mérito científico, o que significa que o cientista que não publica, dificilmente conseguirá convites, prêmios, promoções na carreira e financiamento para desenvolvimento de novas pesquisas.

A questão da proliferação de periódicos em todas as áreas reflete imediatamente no processo de desenvolvimento de coleções das bibliotecas, pois os critérios de seleção e aquisição devem prever maneiras de identificar, dentre a extensa gama de publicações, aquelas capazes de melhor atender aos seus objetivos.

## 4 AS BIBLIOTECAS E A FORMAÇÃO DA COLEÇÃO DE PERIÓDICOS

A atual situação econômica mundial não permite que as bibliotecas disponham de recursos financeiros para incluir nos acervos uma exaustiva coleção de periódicos. Campello (1993) declara que os periódicos mais caros pertencem às áreas de ciências puras, engenharias e medicina, pois são estas áreas que recebem maior investimento para pesquisas e, conseqüentemente, publicam mais. A grande quantidade de títulos impõe às bibliotecas universitárias uma revisão dos critérios de seleção e até mesmo, uma reformulação da política atual de gerenciamento das coleções, desenvolvendo metodologias para captação de títulos condizentes aos seus objetivos.

A atividade de aquisição de periódicos requer do bibliotecário, conhecimentos sobre o funcionamento do mercado editorial e também das características destes documentos, bem como procedimentos pós-aquisição: registro dos fascículos, reclamações ao fornecedor nos casos de atrasos, planejamento do espaço físico para comportar os fascículos que estão para chegar, etc. Nesse sentido, Andrade e Vergueiro (1996, p. 57) afirmam que:

As publicações seriadas em geral demandam mais trabalho, no conjunto de atividades da biblioteca, pois, devido à sua própria periodicidade, exigem um acompanhamento minucioso. Em relação à compra, a questão mais importante é que a aquisição não termina quando se faz o pagamento da assinatura, mas só se conclui após o recebimento de todos os fascículos ou volumes correspondentes a essa assinatura.

O alto preço das assinaturas das publicações periódicas é justificado por Schmidt (1990), devido a sua natureza seriada. Enquanto que as monografias possuem um determinado custo para sua produção, os seriados, em virtude da sua periodicidade, requerem sucessivas repetições dos procedimentos produtivos, elevando tanto os custos fixos de produção, quanto os variáveis. A composição dos fascículos; as correções feitas pelos autores; a inclusão de ilustrações, etc. são classificados como custos fixos. Estes custos permanecem constantes, apesar de variações do número de cópias. Os custos variáveis envolvem tipo de papel, encadernação, qualidade de impressão, etc. Estes custos aumentam ou diminuem de acordo com o número de páginas e tiragem. Além disso, números especiais, quantidade maior de páginas e, conseqüentemente, aumento do número de artigos aprovados, contribuem para o aumento dos custos e preços das assinaturas.

No mundo inteiro, as bibliotecas universitárias e de pesquisa, em maior ou menor grau, foram obrigadas a diminuir o número de assinaturas e impedidas de assinar novos de possível interesse de seus usuários, desistindo de manter completas e atualizadas as suas coleções. [...] algumas bibliotecas cortaram despesas com coleções de livros e materiais de tipos diversos para manter as assinaturas de periódicos. [...] Ao mesmo tempo em que as bibliotecas se viram forçadas a fazer cortes significativos em suas coleções, intensificou-se a busca por alternativas em oposição à meta tradicional da posse de grandes coleções. (MUELLER, 2000, p. 80)

Além das dificuldades causadas pelos altos custos das assinaturas de periódicos, as bibliotecas atualmente enfrentam um momento de transição, em que o periódico impresso está cedendo espaço para o periódico eletrônico, acessado mediante utilização de equipamentos eletrônicos. Atualmente são divulgados no formato *on line* (disponível via *Internet*) e em CD-ROM, os quais ainda conservam o formato em fascículos, numeração e periodicidade. Os periódicos eletrônicos no formato *on line*, conforme Mueller (2000, p. 83), também apresentam diferenças entre si:

Alguns mantêm o formato tradicional de um periódico impresso, sendo na verdade apenas uma versão eletrônica do periódico tradicional, enquanto outros apresentam formatos inovadores, sem equivalentes em papel, oferecendo muitos recursos, tais como acesso aos documentos citados no texto por meio de links ou elos de hipertextos, links para contato direto com o autor e outras possibilidades de comunicação. Podem incluir som, imagem e movimento.

Os avanços tecnológicos proporcionam novas possibilidades de organizar e oferecer acesso à informação. Line<sup>3</sup>, apud Krzyzanowski (1998), acredita que o crescimento do número de publicações eletrônicas é conseqüência da flexibilidade de acesso, amplo alcance, disponibilidade imediata e facilidade técnica da sua distribuição, a qual já passou pelo processo digital desde o início de sua produção. Muitos editores de periódicos científicos vêem a versão eletrônica como um segundo mercado, somando isto ao benefício gerado pela obtenção imediata de uma avaliação de impacto das revistas entre a comunidade usuária.

Os preços das assinaturas dos periódicos científicos em papel vêm crescendo a cada ano, tornando, por vezes impraticável a atualização das coleções em todas as bibliotecas, interferindo substancialmente em seu desenvolvimento. Por outro lado, o acesso às publicações científicas eletrônicas via *Internet* vem oferecendo alternativa para a manutenção dessas coleções a um custo menor, assim como maior agilidade na edição e no acesso à informação pelo usuário final. (KRZYZANOWSKI, 1998, p. 194).

Com vistas à redução de custos e à adaptação à nova realidade no que diz aos periódicos eletrônicos, as bibliotecas são obrigadas a desenvolver programas de aquisição cooperativa, na qual várias unidades informacionais adquirem um pacote único (*electronic journal packages*), que agrega todos os títulos, produzidos por uma grande empresa editorial. A vantagem é que as bibliotecas podem acessar, não só os títulos que interessam à área coberta, mas também títulos de outras áreas, ampliando a coleção. De acordo com Nabe (2001), esta modalidade de aquisição ainda é muito recente, fato que impede a mensuração do seu impacto nestas bibliotecas.

Independente do suporte físico, os periódicos devem submeter-se a critérios de seleção, envolvendo aspectos relacionados ao seu conteúdo, cumprimento de padrões internacionais de normalização para edição de periódicos científicos, corpo editorial de prestígio, periodicidade regular,

---

<sup>3</sup> LINE, M. B. The case for retaining printed LIS journals. *IFLA Journal*. v. 24, n. 1, p. 41-46, mar. 1995 apud KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; TARUHN, Rosane. *Biblioteca eletrônica de revistas científicas : projeto de consórcio Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 193-197, maio/ago. 1998

inclusão em serviços de indexação e resumos e utilização de mecanismos estabelecidos para sua distribuição e comercialização (GUTIÉRREZ, 1996).

Além dos critérios observados, Weitzel (2000) acrescenta outros, específicos na seleção de periódicos eletrônicos: equipamentos necessários para o funcionamento do software, rapidez no acesso, aparência, clareza e objetividade na apresentação das informações, ferramentas de busca oferecidas, possibilidade e arquivamento dos artigos recuperados e a qualidade de impressão.

## 5 AVALIAÇÃO DE COLEÇÕES

Dentre os motivos que levam às bibliotecas à formação de uma coleção, a satisfação das necessidades dos usuários e o cumprimento dos objetivos da instituição apresentam-se como os principais. Segundo Wortman (1989), em um momento inicial da formação da coleção, o bibliotecário se vale dos resultados dos estudos de usuários, identificando o perfil da clientela, seus interesses particulares e necessidades, e também quais assuntos merecem ser abordados pela coleção e tipos de suportes adequados à disponibilização eficiente da informação.

Após sua formação, a coleção requer cuidadosa manutenção do seu equilíbrio, em termos qualitativos (conteúdo distribuído nas diversas áreas) e quantitativos (existência de documentos suficientes para atender a essas áreas). O crescimento da coleção deve ser planejado conforme a disponibilidade de recursos físicos, humanos e financeiros.

O bibliotecário deve conhecer os elementos envolvidos no programa de desenvolvimento de coleções para que possa realizar um bom planejamento nesta área. São eles, conforme Wortman (1989) e Gutiérrez (1996): perfil dos usuários; assuntos de interesse; orçamento; mercado editorial; dinâmica da informação e dos documentos; plano de cooperação entre bibliotecas; programas de preservação e conservação de documentos; situação econômica; avanços tecnológicos responsáveis pelo acesso e transferência de dados informacionais; e educação contínua do profissional.

Além dos fatores já mencionados, destacam-se ainda, o dinamismo da coleção e as constantes influências externas e internas. Também pode ocorrer a diminuição de interesse da clientela por certos assuntos, causando obsolência em algumas partes da coleção. Os profissionais da informação devem ser capazes de gerenciar estes acontecimentos e prever alterações no acervo, pois como determina Lancaster (1996, p. 15): "crescimento saudável implica adaptação a condições constantemente mutáveis, e adaptação implica avaliação para determinar que mudanças precisam ser feitas e qual a melhor maneira de realizá-las". Vale ressaltar ainda, que a responsabilidade do bibliotecário com a coleção não termina após a determinação das necessidades dos usuários, o estabelecimento de objetivos, a seleção e a aquisição de documentos. Segundo Curley e Broderick (1985), a garantia da manutenção da qualidade do acervo, exige avaliações de coleções periódicas para medir o impacto provocado pelo desenvolvimento científico e tecnológico nas demandas informacionais dos usuários, assim como nos interesses de Instituições financiadoras. Lancaster (1996, p. 51), concorda com este ponto de vista, afirmando:

No meio universitário, as bibliografias recomendadas de fato se alteram, surgem novas disciplinas, outras desaparecem; às vezes, são criados cursos totalmente novos, enquanto cursos existentes são interrompidos. Não obstante, as mudanças que ocorrem de ano para ano causam apenas um efeito secundário nos padrões globais de necessidade e demanda; algumas coisas mudam, mas muito continua igual.

A avaliação é uma das etapas do processo de desenvolvimento de coleções das bibliotecas e deve fazer parte de um amplo planejamento bibliotecário. A avaliação de coleções disponibiliza às bibliotecas dados representativos, para que possam interagir, tomar decisões e melhorar as condições atuais da coleção. Os resultados da avaliação podem determinar pontos fortes e fracos da coleção, considerando fatores de qualidade e adequação dos documentos aos objetivos, assim como embasar decisões relacionadas com a otimização do espaço físico da biblioteca (LANCASTER, 1996).

Sobre avaliação de coleções, Figueiredo (1993, p. 76) estabelece o seguinte:

Qualquer avaliação da coleção da biblioteca deve levar em consideração as metas estabelecidas pela biblioteca, os seus objetivos, missão, ou o de que quer que seja que defina a sua razão de ser, no contexto, quando cabível das metas, objetivos ou missão da organização relacionada ou mesmo pertencente ao mesmo sistema ao qual a biblioteca pertença.

Na visão de Maciel e Mendonça (2000), a avaliação periódica do acervo deve fazer parte da rotina das bibliotecas como um processo holístico integrado em que as atividades se relacionam e se tornam dependentes umas das outras. Lancaster (1996) sintetiza as finalidades da avaliação de coleções, da seguinte forma:

- a) estabelecimento de uma escala capaz de demonstrar em que nível de desempenho um determinado serviço está alcançando num dado momento;
- b) comparação do desempenho de várias bibliotecas ou serviços informacionais;
- c) justificação da existência da biblioteca. Este estudo implica na análise dos benefícios do serviço ou análise da relação entre os benefícios e o custo;
- d) identificação de possíveis causas de prejuízos em decorrência da utilização indevida de recursos ou ineficiência de serviços.

Os principais métodos de avaliação de coleções utilizados pelas unidades de informação, conforme Lancaster (1996), envolvem considerações quantitativas, qualitativas e análise de uso.

## 5.1 Tamanho do acervo e idade da coleção

Tamanho do acervo é uma variável quantitativa no processo de avaliação de coleções. O bibliotecário deve valer-se de uma análise quantitativa da coleção para conhecê-la e definir quais as áreas de maior interesse para o usuário e determinar a quantidade de itens a serem disponibilizados para consulta nestas áreas.

Nas bibliotecas universitárias, devido às várias categorias de usuários que atende, o tamanho do acervo deve estar associado à quantidade e complexidade dos programas acadêmicos e à qualidade de ensino da instituição (LANCASTER, 1996).

A idade do acervo também é uma variável quantitativa. Sua identificação permite ao bibliotecário situar-se dentro da coleção, verificando se o tempo de vida das obras vai ao encontro dos interesses da instituição, propondo sua atualização, se necessário.

## 5.2 Estudos de Uso

A análise de uso é útil na identificação dos pontos fracos e fortes da coleção a partir de padrões atuais de utilização. Estabelece quais os itens de pouca ou nenhuma utilização, a fim de serem transferidos para áreas de armazenamento menos acessíveis, ou descartados.

Através dos estudos de uso, é possível averiguar a adequação das decisões tomadas durante a atividade de seleção, assim como providenciar a melhoria dos serviços. A razão de ser das bibliotecas justifica-se pelo atendimento às necessidades do usuário. Assim, bibliotecários devem estar atentos no quanto eles utilizam os serviços oferecidos. As bases de dados internas da biblioteca, destinadas ao armazenamento das informações quantitativas referente ao uso (circulação, consulta, empréstimo entre bibliotecas, solicitações de material para fotocópia, questões de referência, buscas na Internet, impressão de microfilmes ou CD-ROM, etc.), podem ser utilizadas em uma análise desta natureza.

Lancaster (1996) justifica a aplicação de dados de circulação a fim de produzir análises em diferentes áreas dentro da coleção. As classes que mais desviam da média são as que merecem cuidados, pois quanto mais superutilizada for uma classe, menor será a probabilidade deste item ser localizado na estante, o que aponta para uma carência de novos exemplares a fim de atender à demanda. Por outro lado, se a classe for subutilizada, isto pode indicar que os critérios de seleção precisam ser revisados.

Avaliações de coleções baseadas em análise de uso são viáveis somente se a biblioteca possuir estes dados organizados e acessíveis. Como diz Lancaster (1996, p. 65): "Quanto maior for a quantidade de dados úteis à disposição do bibliotecário maior será a probabilidade de as decisões quanto ao desenvolvimento do acervo serem tomadas de maneira mais prudente".

## 5.3 Bibliografias Usadas como Padrão

Dados quantitativos aplicados isoladamente não fornecem dados fiéis sobre a coleção em relação a sua qualidade. Por isso, em uma avaliação de coleções, deve-se relacionar critérios quantitativos e qualitativos. A utilização de listas bibliográficas especializadas auxiliam na identificação da proporcionalidade entre os itens existentes na coleção e os itens incluídos na lista. Lancaster (1996) justifica a utilização de uma lista bibliográfica já existente, produzida por entidades de reputação e autoridade na área que se deseja avaliar e salienta ainda:

Não basta empregar o método de cotejo com listas unicamente para estabelecer a probabilidade de possuir o item. [...] a avaliação deve ser diagnóstica. Neste caso, o elemento de diagnóstico envolverá a determinação dos tipos de material que a biblioteca cobre satisfatoriamente, e quais os tipos que não cobre satisfatoriamente. Isto é, será preciso comparar as características dos itens que a biblioteca possui com as características daqueles que a biblioteca não possui – por tipo de publicação, por língua, por data, por fonte, por subespecialidade, por especificidade – de modo que seja possível descobrir de que forma o acervo precisa ser fortalecido (LANCASTER, 1996, p. 34).

## 5.4 Julgamento por Especialistas

Uma avaliação de coleções baseada no julgamento por especialistas, identifica a adequação do acervo da biblioteca em uma área específica às necessidades de pesquisadores e cientistas desta área. As vantagens desta avaliação estão na possibilidade de se identificar aspectos ou pontos de vista, a princípio ignorados pelo bibliotecário. Como desvantagens, está o fato de que nem sempre o especialista ou a equipe de especialistas é completamente imparcial. No caso dos professores da própria universidade estarem envolvidos na avaliação, deve ser levado em conta, que talvez tenham sido eles justamente os principais responsáveis pelo desenvolvimento inicial do acervo.

## 5.5 Avaliação de Periódicos

Os métodos mais seguros para se avaliar uma coleção de periódicos, segundo Lancaster (1996), são os desenvolvidos através da combinação de critérios quantitativos e qualitativos. Além dos critérios já apresentados, que podem ser adotados nas avaliações de todos os tipos de documentos, nas avaliações de coleções de periódicos, ainda podem ser empregados outros indicadores de qualidade mais específicos devido à natureza desta publicação, como por exemplo: frequência de citações a artigos publicados em periódicos; fator de impacto e frequência com que os títulos de periódicos são incluídos em serviços de Indexação e Resumos.

### 5.5.1 Índices de Citação

Os resultados de pesquisas, publicados nos periódicos, na forma de artigos científicos, geralmente apresentam ao seu final, uma lista de referências bibliográficas que indica outras publicações relacionadas ao tema do trabalho apresentado. “As referências são necessárias para identificar os pesquisadores cujos conceitos, métodos ou teorias serviram de inspiração ou foram utilizados pelo autor no desenvolvimento de seu próprio artigo, estabelecendo-se assim um processo de referência e citação” (NORONHA e FERREIRA, 2000, p. 249).

Durante a leitura dos documentos relacionados ao tema de interesse, o pesquisador vale-se das idéias dos autores para dar embasamento e credibilidade ao seu trabalho. A necessidade dos pesquisadores e bibliotecários em possuir uma ferramenta capaz de proporcionar acesso às citações,

espalhadas numa infinidade de publicações, originou os Índices de Citação, que segundo Noronha e Ferreira (2000), são obras de referência organizadas que fornecem um panorama do impacto que determinado trabalho causou na literatura científica, através do número de vezes que foi citado por outros autores:

Esse tipo de índice lista documentos citados – tanto em notas de rodapé quanto em listas bibliográficas de final de texto – seguidos dos trabalhos que os citaram. O índice de citação serve de base para uma diversidade de estudos bibliométricos que permitem verificar vários aspectos da literatura científica. (NORONHA e FERREIRA 2000, p. 249).

A frequência de citações é calculada com base na contagem de vezes em que artigos de um determinado periódico são citados em outros documentos, durante um espaço de tempo. Deste método, originam-se outros como fator de impacto, autocitação e índice de imediatez. Segundo Portal (1998), a contagem do número de citações que um periódico científico recebe pode determinar o nível de impacto deste título dentro da coleção e também na sua área de cobertura.

Mueller (1991) acredita que há relação entre a frequência de citação e qualidade do periódico citado, da mesma forma que um autor, muitas vezes citado por outros autores, ocupa lugar privilegiado em sua área.

Atualmente, o maior produtor mundial de índices de citação é Institute for Scientific Information – ISI. Constituiu-se em uma das mais importantes empresas produtoras de bases de dados, capaz de suprir as demandas informacionais da comunidade científica nas várias áreas do conhecimento, mantendo-os atualizados. Para tanto, oferece ampla cobertura das mais importantes e influentes revistas publicadas em todo mundo.

O *Science Citation Index* (SCI), lançado em 1961, é o único índice de citação em ciência produzido pelo ISI. Proporciona ao pesquisador, conhecimentos sobre os autores mais citados dentro de uma extensa quantidade de títulos de periódicos. Targino (2000, p. 110) diz que: “Como se percebe nos critérios adotados pelo ISI [...], a seleção séria e imparcial constitui elemento básico de aceitação dos periódicos”.

A inviabilidade de uma cobertura total da literatura científica mundial, conduziu o ISI ao estabelecimento de critérios de seleção, assegurando o padrão de qualidade de seus serviços e produtos. Os critérios considerados essenciais para o ISI, conforme Targino (2000) incluem conteúdo editorial; internacionalidade dos autores e nível de citação a eles associadas; frequência de publicação; pontualidade da periodicidade; objetivos em relação à área do conhecimento e a observância à normalização editorial internacional.

Diante de um estudo desta natureza, o valor atribuído às citações recebidas devem ser analisadas de acordo com a quantidade de artigos que este título apresenta, sua periodicidade, etc. pois talvez um título seja o mais citado em virtude da grande quantidade de artigos publicados.

## 5.5.2 Fator de Impacto

O fator de impacto é anualmente publicado no *Journal Citadino Reportas* (suplemento do *Ciente Citation index* e *Social Science Citation Index*). O JCR é editado pelo ISI e classifica os periódicos em vários campos especializados segundo o número de vezes que foram citados.

De acordo com Portal (1998) e Lancaster (1996), fator de impacto é a relação existente entre o total de citações que os artigos de um periódico recebem durante um ano, publicados nos dois anos anteriores e o total de artigos publicados nestes mesmos anos pelo mesmo periódico. Santos (2000) acrescenta ainda que o fator de impacto confere aos títulos de periódico, reconhecida importância dentro do universo científico, medindo sua penetração na área.

De um modo geral, Mueller (1991) acredita que a contagem de citações, utilizada isoladamente, não constitui fonte segura para orientar a seleção de periódicos, devendo este estudo ser acrescido de outros critérios, baseados na opinião de especialistas ou cotejo com listas bibliográficas reconhecidamente importantes na área estudada.

## 5.5.3 Inclusão de Periódicos em Serviços de Indexação e Resumos

Os periódicos de Indexação (conhecidos como índices e *abstracts*), segundo Cendón (2000), identificam o conteúdo dos trabalhos produzidos em uma área, facilitando a identificação e o acesso à informação dispersa num universo de publicações. Estas obras realizam uma representação mais detalhada do conteúdo dos documentos indexados, ao contrário das bibliografias, cuja finalidade é somente listar referências bibliográficas dentro de assuntos gerais. Os periódicos de indexação são instrumentos valiosos para pesquisadores e bibliotecários obterem informações e verificar tendências dentro de uma área específica.

O emprego deste critério em uma avaliação de coleções de periódicos pode ser muito eficaz para analisar a qualidade da coleção, pois a inclusão de um título em obras de referência, índices, *abstracts* ou base de dados, demonstra que o título possui tanta importância dentro da sua área, a ponto de merecer ter seus artigos incluídos nestas bases e regularmente resumidos e divulgados pelos serviços de indexação e resumos (MUELLER, 1991).

Como é possível perceber, uma avaliação de coleções não se resume apenas em determinar critérios e proceder a coleta de dados, mas sim, reunir e combinar critérios quantitativos e qualitativos para o alcance dos objetivos propostos e interpretar os dados coletados, de forma a identificar a situação real da coleção e, propor melhorias a partir dos resultados obtidos.

## 6 METODOLOGIA

O estudo fundamentou-se na combinação dos fatores: frequência de citações através da verificação do Fator de Impacto e inclusão dos periódicos no *Engineering Index*<sup>4</sup>. As variáveis adotadas foram normalizadas, dando origem aos *rankings* de desempenho dos títulos de periódicos mais significativos nas subáreas: Engenharia Geral, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Industrial, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Minas, Engenharia Nuclear e Engenharia Química.

O período utilizado para a coleta de dados compreendeu os meses abril de 2001 até março de 2002.

As fontes bibliográficas utilizadas neste estudo foram *The Serials Directory: an international reference book*<sup>5</sup>; *Ulrich's International Periodicals Directory* e *Science Citation Edition do Journal Citation Reports*<sup>6</sup>.

A obra *The Serials Directory: an international reference book*, editada pela EBSCO, foi escolhida em virtude do reconhecido prestígio a nível internacional desta entidade, perante bibliotecas e mercado editorial. Além disso, *The Serials Directory* fornece informações atualizadas sobre títulos de periódicos norte-americanos e internacionais, através do contínuo contato com publicadores, auxiliando bibliotecários na formação e desenvolvimento de coleções.

O *Ulrich's International Periodicals Directory* também é um diretório valioso para bibliotecas e mercado editorial. Esta obra fornece dados sobre cerca de 210.000 títulos regulares de seriados de todo o mundo em todas as áreas.

Como uma fonte adicional para a captação de títulos de periódicos nacionais, consultou-se a *A Scientific Electronic Library Online (SciELO)*<sup>7</sup>, biblioteca eletrônica criada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (.CNPq).

Os Critérios SciELO Brasil para admissão de novos títulos de periódicos nacionais consideram as avaliações a que esses periódicos foram submetidos, incluindo sua participação em índices internacionais selecionados, a avaliação da FAPESP de 1997 e a avaliação do CNPq/FINEP também de 1997. Além disso, todos os títulos passíveis de inclusão devem possuir as seguintes características: caráter científico; arbitragem por pares; conselho editorial; periodicidade; duração; pontualidade; normalização e presença de resumo, palavras-chave e título em inglês.

---

<sup>4</sup> THE ENGINEERING INDEX ANNUAL: the index to the world's engineering developments. Hoboken, NJ: Elsevier Engineering Information, 1998.

<sup>5</sup> THE SERIALS DIRECTORY: an international reference book. 3. ed. Boston: EBSCO, 1999.

<sup>6</sup> JOURNAL CITATION REPORTS ON CD-ROM. Philadelphia: Institute for Scientific Information, 2000.

A metodologia adotada foi:

## 6.1 Formação da Listagem Padrão de Títulos Significativos na Área de Engenharia

Devido à extensa gama de periódicos existentes na área de engenharia, a consulta a obras de referência de reconhecimento internacional, atua como um filtro para a formação de uma listagem inicial de títulos de periódicos. Como ponto de partida, estabeleceram-se critérios para a captação de títulos dentro do assunto selecionado: restrição do assunto, conteúdo, idioma e duplicidade

### 6.1.1 Restrição do Assunto

Através da consulta ao índice de assuntos das obras de referência, constatou-se a presença de uma grande quantidade de subdivisões dentro do assunto *Engineering* e algumas delas não eram de interesse para este estudo. Por essa razão as áreas pesquisadas delimitaram-se àquelas de interesse da Biblioteca: Engenharia Civil; Engenharia de Materiais; Engenharia de Minas; Engenharia de Produção; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Nuclear; e Engenharia Química.

### 6.1.2 Conteúdo

Como os diretórios de periódicos contemplam vários tipos de seriados, decidiu-se incluir na listagem inicial de títulos, somente aqueles que contêm artigos científicos. Assim, foram excluídos os seguintes documentos: *abstracts and indexes; bibliography; bulletin; catalog; consumer publication; corporate report; directory; government publication; letters to editor; monographic series; newsletter; newspaper; proceedings; review of books; yearbook.*

Desta forma, os títulos de periódicos na área de Engenharia, passíveis de inclusão na lista, compõem-se de seriados do tipo:

- a) *academic scholarly publication;*
- b) *journal;*
- c) *trade journal.*

### 6.1.3 Idioma

Em relação ao idioma dos periódicos, foram incluídos na listagem, somente os títulos publicados em: português; inglês; espanhol; francês e italiano.

---

<sup>7</sup> A *Scientific Electronic Library Online* está disponível no endereço <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>

### 6.1.4 Duplicidade

As repetições de títulos foram evitadas dentro de um mesmo assunto. Por isso, se um determinado título foi selecionado a partir do *Serials* (obra primeiramente consultada), não será considerado na seleção realizada no *Ulrich's*.

As repetições existiram somente quando os títulos pertenciam a mais de um assunto. Assim, se um título foi selecionado duas vezes no *Serials* em *Civil Engineering* e *Mining*, por exemplo, aparecerá duas vezes na lista. Ainda, se no *Ulrich's*, o mesmo título aparecer dentro de *Mechanical Engineering*, o mesmo será incluído novamente, aparecendo três vezes na listagem.

A adoção dos critérios anteriormente descritos, possibilitou a formação de uma listagem alfabética composta de 2.605 títulos de periódicos nacionais e internacionais nas subáreas de Engenharia, contemplados no ANEXO A deste trabalho. Subdivididos por assunto, o total de títulos foi distribuído da seguinte forma apresentada na tabela 1:

**Tabela 1** – Total de títulos de periódicos selecionados nas obras consultadas separadas por assunto

Assunto	Número de ocorrências			
	<i>Serials</i>	<i>Ulrich's</i>	<i>SciELO</i>	<i>Subtotal</i>
<i>Engenharia</i>	153	250	1	404
<i>Engenharia Civil</i>	84	546	2	632
<i>Engenharia de Materiais</i>	70	78	1	149
<i>Engenharia de Minas</i>	137	129	-	266
<i>Engenharia Elétrica</i>	112	209	-	321
<i>Engenharia Industrial</i>	49	43	-	92
<i>Engenharia Mecânica</i>	131	168	1	300
<i>Engenharia Metalúrgica</i>	184	57	-	241
<i>Engenharia Nuclear</i>	24	181	-	205
<i>Engenharia Química</i>	49	65	1	115

## 6.2 Atribuição de Pontos aos Títulos da Listagem Padrão Presentes no

### *Engineering Index Annual*

Os títulos contemplados na listagem padrão (ANEXO A), foram comparados com os títulos incluídos no *Engineering Index Annual* (EI). A inclusão de um título nesta obra demonstra que o mesmo tem destaque na área de Engenharia.

A obra *The Engineering Index Annual*, publicada pela *Elsevier Engineering Information Inc.*, constitui-se num importante periódico de referência na área de Engenharia. Tem como objetivo apresentar o resumo dos trabalhos produzidos na área de Engenharia, publicados em revistas científicas, eventos, relatórios, etc., facilitando a identificação e o acesso à informação nesta área.

Localizaram-se no *Engineering Index* 1998, 568 do total de 2.605 títulos, distribuídos entre as subáreas da seguinte maneira, conforme a tabela 2:

**Tabela 2** - Número de ocorrências no *Engineering Index* 1998 em cada área

Assunto	Total de Títulos	Número de Ocorrências	Porcentagem (%)
Engenharia	404	99	24,50
Engenharia Civil	632	89	14,08
Engenharia de Materiais	149	72	48,32
Engenharia de Minas	266	29	10,90
Engenharia Elétrica	321	72	22,43
Engenharia Industrial	92	29	31,52
Engenharia Mecânica	300	98	32,67
Engenharia Metalúrgica	241	60	24,90
Engenharia Nuclear	205	32	15,61
Engenharia Química	115	43	37,39

Os títulos da listagem padrão encontrados na lista de títulos indexados no *Engineering Index* receberam 1 ponto. Os demais títulos receberam 0 pontos.

### 6.3 Registro do Fator de Impacto

A etapa seguinte constituiu-se no registro do Fator de Impacto a partir da consulta ao *Journal of Citation Report* (JCR). Esta coleta realizou-se na Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da consulta a *Science Edition 2000* do *Journal Citation Reports*, em CD-ROM. O fator de impacto dos títulos nacionais captados na SciELO foram recuperados através do seu próprio endereço na *Internet*.

O fator de impacto auxilia nos processos de avaliação de periódicos científicos, pois identifica a frequência com que os artigos de um periódico são citados num determinado período. O valor é obtido dividindo-se o total de citações acumuladas num certo período pelo total acumulado de artigos publicados neste mesmo período. Os resultados são melhor visualizados quando se comparam os títulos dentro de uma área específica. Quanto maior o impacto de um periódico dentro de sua área, maior sua penetração e influência dentro do universo científico. Tomando-se como exemplo dois periódicos (A e B) dentro da área X, sendo que o fator de impacto de A é 4 e de B é 2, pode-se afirmar que A é mais significativo dentro de sua área do que B, pois possui o fator de impacto maior.

Recuperou-se na pesquisa ao JCR 2000, os fatores de impacto de 558 títulos do de 2.605 (ANEXO A). Por assunto, o número de ocorrências do fator de impacto foi distribuído da seguinte forma na tabela 3:

**Tabela 3** – Número de ocorrências de fator de impacto em cada área

Assunto	Total de Títulos	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
Engenharia	404	108	26,73
Engenharia Civil	632	63	9,97
Engenharia de Materiais	149	77	51,68
Engenharia de Minas	266	24	9,02
Engenharia Elétrica	321	58	18,07
Engenharia Industrial	92	19	20,65
Engenharia Mecânica	300	79	26,33
Engenharia Metalúrgica	241	47	19,50
Engenharia Nuclear	205	66	32,20
Engenharia Química	115	66	57,39

Para uma melhor visualização dos resultados, após o registro do fator de impacto dos títulos contemplados na listagem padrão (ANEXO A), os mesmos foram separados por assunto. Ao fator de impacto de cada título, somou-se o valor estabelecido para a inclusão deste título no *Engineering Index* (EI), correspondente a 1 para os títulos encontrados nesta obra e 0 para os títulos não encontrados nesta obra.

Realizou-se uma ponderação da pontuação, de modo que o valor mais alto registrado dentro de cada área, recebeu o maior escore (100% ou próximo deste valor). Os demais títulos receberam a escore mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$\frac{n \times 100}{N}$$

Onde:

n = pontuação registrada para cada título (fator de impacto + inclusão no Ei)  
N = maior pontuação registrada dentro do assunto.

A aplicação desta fórmula originou os *rankings* de desempenho dos títulos mais significativos na área de Engenharia, classificados por assunto.

Aqueles títulos que alcançaram escore igual a 0 foram eliminados dos *rankings* de desempenho. Desta forma, os títulos mais significativos apresentam-se nos anexos:

- a) engenharia: ANEXO B
- b) engenharia química: ANEXO C
- c) engenharia civil: ANEXO D
- d) engenharia elétrica: ANEXO E
- e) engenharia industrial: ANEXO F
- f) engenharia de materiais: ANEXO G
- g) engenharia mecânica: ANEXO H
- h) engenharia metalúrgica: ANEXO I
- i) engenharia de minas: ANEXO J
- j) engenharia nuclear: ANEXO K

## 6.4 Identificação de Periódicos Correntes Adquiridos por Compra na Biblioteca

### Incluídos na Listagem Padrão

A compra de periódicos é realizada com verba proveniente da Capes, através da Biblioteca Central e também através de verba proveniente dos Cursos de Pós-graduação da Escola de Engenharia. Atualmente, a Biblioteca possui 257 títulos de periódicos correntes, recebidos regularmente desde 1999, cuja aquisição é realizada através de compra.

Após o levantamento dos periódicos correntes na Biblioteca adquiridos por compra, realizou-se a busca destes títulos na listagem padrão (ANEXO A) e registrou-se a ocorrência.

Foram localizados na listagem padrão, 172 títulos correntes adquiridos por compra na Biblioteca. Classificados por assunto, as quantidades se apresentam conforme a tabela 4:

**Tabela 4 – Periódicos correntes adquiridos por compra na Biblioteca por área**

Assunto	Total de Títulos	N.º e periódicos correntes na BIBENG adq. compra	Porcentagem periódicos correntes compra BIBENG (%)
Engenharia	404	16	3,96
Engenharia Civil	632	49	7,75
Engenharia de Materiais	149	18	12,08
Engenharia de Minas	266	23	8,65
Engenharia Elétrica	321	3	0,93
Engenharia Industrial	92	5	5,43
Engenharia Mecânica	300	19	6,33
Engenharia Metalúrgica	241	35	14,52
Engenharia Nuclear	205	5	2,44
Engenharia Química	115	15	13,04

Não realizou-se a busca de títulos correntes doados na listagem padrão, porém considerou-se importante identificá-los entre os títulos contemplados nos *rankings* de desempenho em cada subárea, visto que estes títulos também servem como indicadores da qualidade da coleção.

## 6.5 Verificação da Média de Uso na Biblioteca

Calculou-se a média de uso nos anos de 1998, 1999 e 2000 para os títulos contemplados no ANEXO A que também estão incluídos na lista de periódicos correntes adquiridos por compra. A média foi utilizada nos casos em que o título é corrente e não está incluído no *ranking* de periódicos significativos, a fim verificar a quantidade de uso, justificando sua permanência na coleção no caso de apresentar bom uso ou seu possível cancelamento da listagem de periódicos prioritários para compra no caso de apresentar pouco uso. O cálculo para o estabelecimento da média ideal baseou-se na regra 80X20, na qual 20% da coleção corresponde aos itens que possuem 80% do uso total da coleção, ou seja, são os itens mais usados.

Considerou-se boa média de uso, todos os títulos que apresentaram média igual ou superior a 108,67. Por outro lado, considerou-se baixa média de uso todos os títulos que apresentaram média inferior à estabelecida.

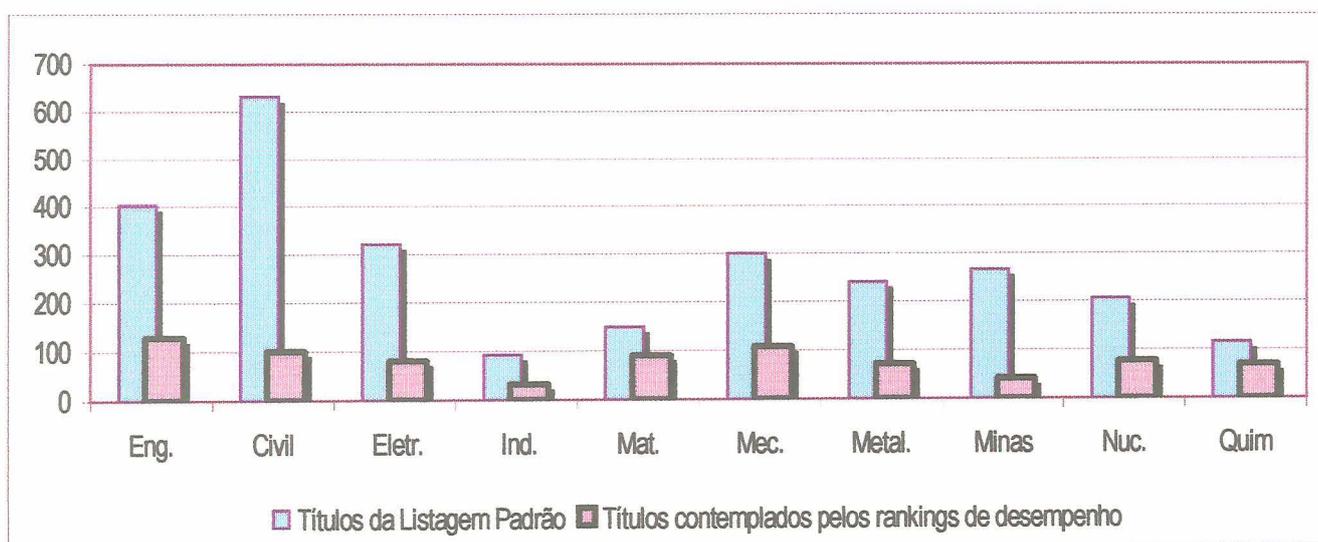
## 7 ANÁLISES

Em relação ao número total de títulos por área (ANEXO A), os *rankings* de desempenho se apresentam conforme tabela 5:

**Tabela 5** – Total de títulos contemplados pelos *rankings* de desempenho por área em relação ao total de títulos da listagem padrão por área

Assunto	Eng.	Civil	Eletr.	Ind.	Mat.	Mec.	Metal.	Minas	Nuc.	Quim
Total títulos por área	403	632	321	92	149	300	241	266	205	115
Ranking	128	99	79	32	89	107	70	40	76	68
Porcentagem (%)	31,76	15,66	24,61	34,78	59,73	35,67	29,05	15,04	37,07	59,13

As informações da tabela 5 estão representadas na figura 1:



**Figura 1** - Títulos contemplados nos *rankings* de desempenho e total de títulos da listagem padrão por área

Verificou-se que a área de Engenharia de Materiais é a área que possui a maior quantidade de títulos significativos. Em contrapartida, a área com menor porcentagem de títulos significativos é Engenharia de Minas.

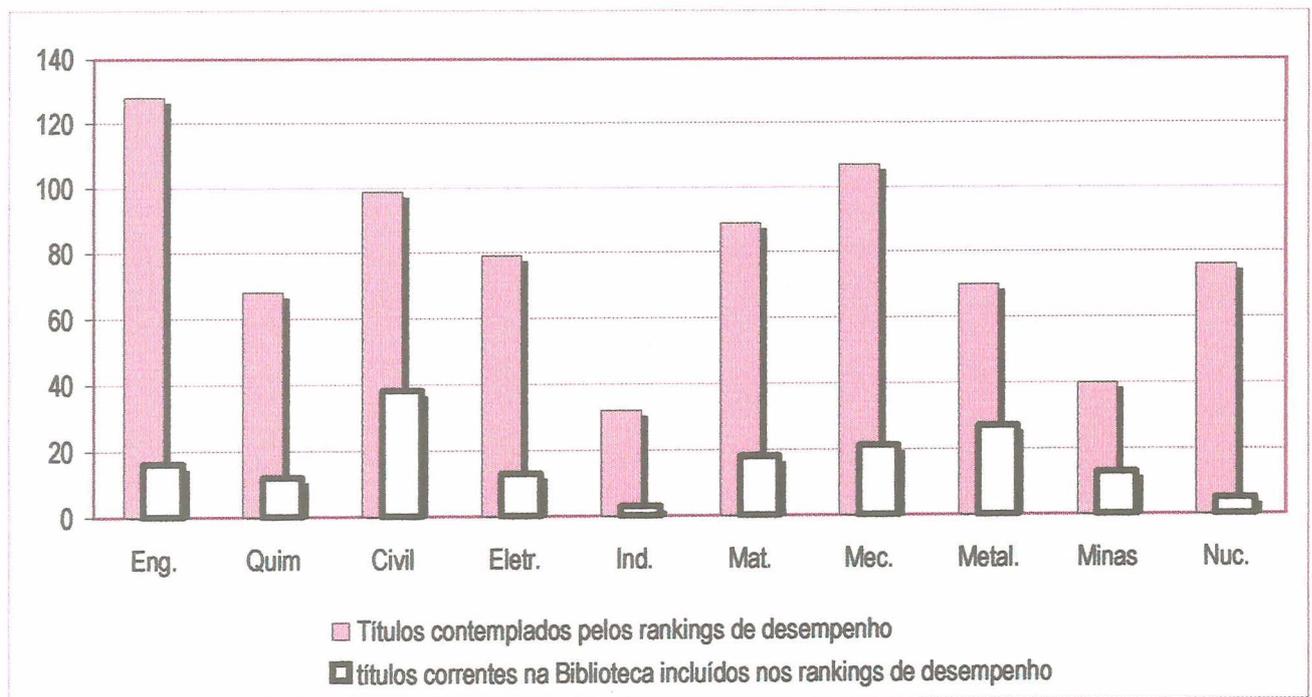
A seguir, pode-se visualizar na tabela 6, a quantidade de títulos correntes na Biblioteca (adquiridos por compra e doados) presentes nos *rankings* de desempenho em cada área e sua relação com o número total de títulos significativos em cada área (*rankings* de desempenho):

**Tabela 6 – Total de títulos contemplados pelos rankings de desempenho em cada área em relação ao total de títulos correntes na Biblioteca presentes nos rankings de desempenho**

Assunto	Eng.	Civil	Eletr.	Ind.	Mat.	Mec.	Metal.	Minas	Nuc.	Quim
Total de títulos significativos	128	99	79	32	89	107	70	40	76	68
Títulos correntes na Biblioteca (compra)	14	36	3	3	18	19	24	13	5	12
Títulos correntes na Biblioteca (Doação)	2	2	10	0	0	2	3	0	0	0
Total títulos correntes Biblioteca	16	38	13	3	18	21	27	13	5	12
Total títulos significativos inexistentes na Biblioteca	112	61	66	29	71	86	43	27	71	56

Em relação a quantidade total de títulos correntes na Biblioteca adquiridos por compra (257), constatou-se que 147 títulos fazem parte do ranking, ou seja 57,20%.

As principais informações da tabela 6 estão representadas na figura 2:



**Figura 2 - Total de títulos contemplados pelos rankings de desempenho em cada área e total de títulos correntes na Biblioteca incluídos nos rankings de desempenho**

A subárea de Engenharia Civil apresenta a maior quantidade de títulos correntes na Biblioteca em relação ao ranking de desempenho. Entretanto, a subárea de Engenharia Industrial (ou de Produção) apresenta a menor quantidade de títulos correntes em relação ao ranking.

## 7.1 Engenharia Geral

O s títulos mais significativos em Engenharia Geral, encontra-se no ANEXO B.

O título que obteve melhor desempenho nesta área foi *Applied Catalysis B*. O pior desempenho coube ao *Hazardous Waste Consultant*.

Do total de 128 títulos que compõem o *ranking* de desempenho desta área, 16 títulos são correntes na Biblioteca e 112 títulos inexistem na coleção. Esta relação está representada na figura 3:

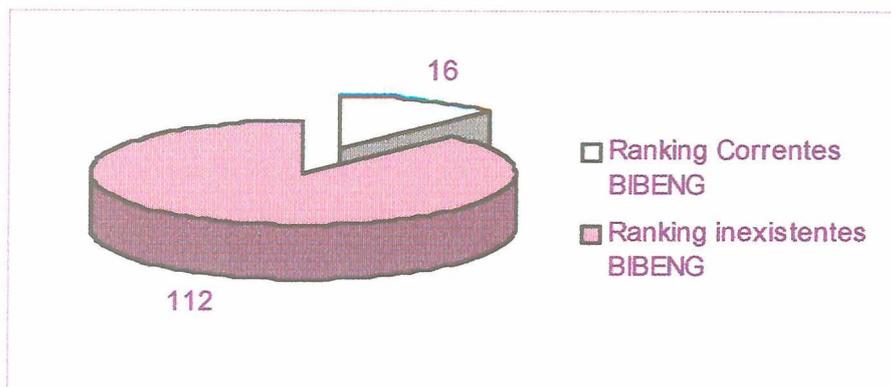


Figura 3 – Proporção entre títulos in-existent na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca.

Os títulos dos periódicos correntes adquiridos por compra na Biblioteca e seu desempenho no *ranking* de Engenharia Geral estão apresentados a seguir:

- *International Journal for Numerical Methods in Engineering*, 8º colocado;
- *International Journal of Solids and Structures*, 15º colocado;
- *Computers and Fluids*, 21º colocado;
- *International Journal of Production Research*, 34º colocado;
- *International Journal for Numerical Methods in Fluids*, 35º colocado;
- *Engineering Computations*, 46º colocado;
- *Computers and Structures*, 47º colocado;
- *Computers and Geotechnics*, 48º colocado;
- *Journal of Manufacturing Science and Engineering*, 51º colocado;
- *Advances in Engineering Software*, 52º colocado;
- *Production Planning and Control*, 58º colocado;
- *Journal of Management in Engineering*, 65º colocado;
- *Computer Methods in Applied Mechanics and Engineering*, *Journal of Engineering Education*: 82º colocado;

Além dos periódicos correntes adquiridos por compra, já citados, o *ranking* contempla 2 títulos de periódicos correntes doados: *IEEE Design and Test of Computer*, 75º e *IEEE Transactions on Control Systems Technology*, 82º colocado.

Dois títulos de periódicos correntes adquiridos por compra obtiveram pontuação 0 na avaliação: *European Journal of Engineering Education* e *Quality Engineering*. Estes títulos possuem média de uso inferior à estabelecida neste estudo (108,67).

## 7.2 Engenharia Química:

Os títulos mais significativos em Engenharia Química encontram-se no ANEXO C.

O título que obteve melhor desempenho nesta área, foi *Progress in Polymer Science*. O pior desempenho coube ao *Theoretical Foundations of Chemical Engineering*, último colocado.

Do total de 68 títulos que compõem o *ranking* de desempenho desta área, 12 títulos são correntes na Biblioteca e 56 títulos são inexistentes na coleção. Esta relação está representada na figura 4:

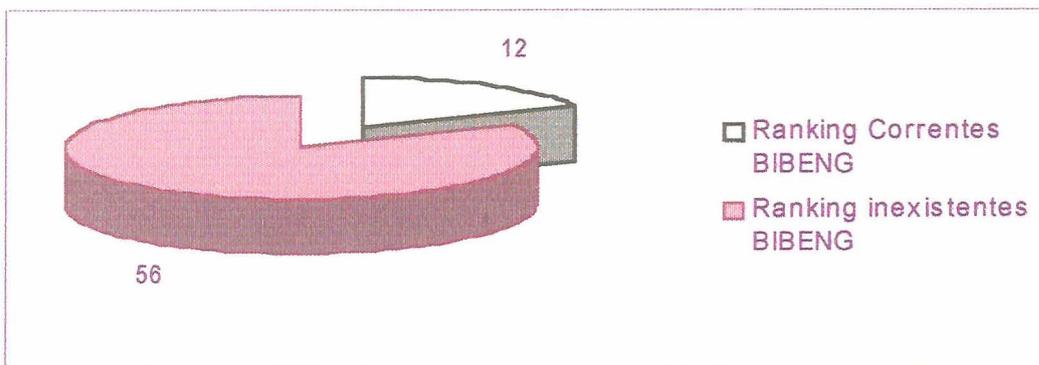


Figura 4 – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Química

Os títulos dos periódicos correntes adquiridos por compra na Biblioteca e seu desempenho no *ranking* de Engenharia Química está apresentados a seguir:

- *AICHE Journal*: 5º colocado;
- *Industrial and Engineering Chemistry Research*: 7º colocado, com 35,99 pontos;
- *Chemical Engineering Science*: 9º colocado;
- *Journal of Chemical Technology and Biotechnology*: 13º colocado;
- *Chemistry and Industry*: 19º colocado;
- *Computer and Chemical Engineering*;
- *Powder Technology*: 25º colocado;
- *Chemical Engineering Progress*: 28º colocado;

- *Canadian Journal of Chemical Engineering*: 31º colocado;
- *Journal of Polymer Engineering*: 33º colocado;
- *Filtration and Separation*: 47º colocado;
- *Hydrocarbon Process*: 42º colocado.

Dois títulos correntes obtiveram pontuação 0 na avaliação: *Latin American Applied Research* e *Chemical Engineering (N.Y)*. O segundo, apesar de não Ter sido contemplado entre os títulos significativos, apresenta uma boa média de uso.

### 7.3 Engenharia Civil

Os títulos mais significativos em Engenharia Civil encontram-se no ANEXO D.

O título que obteve melhor desempenho foi *Journal of Hydrologic Engineering*. O pior desempenho coube ao *Materials Research*, último colocado.

Do total de 99 títulos que compõem o *ranking* de desempenho nesta área, 38 títulos são correntes na Biblioteca e 61 não pertencem à coleção. Esta relação está representada na figura 5:

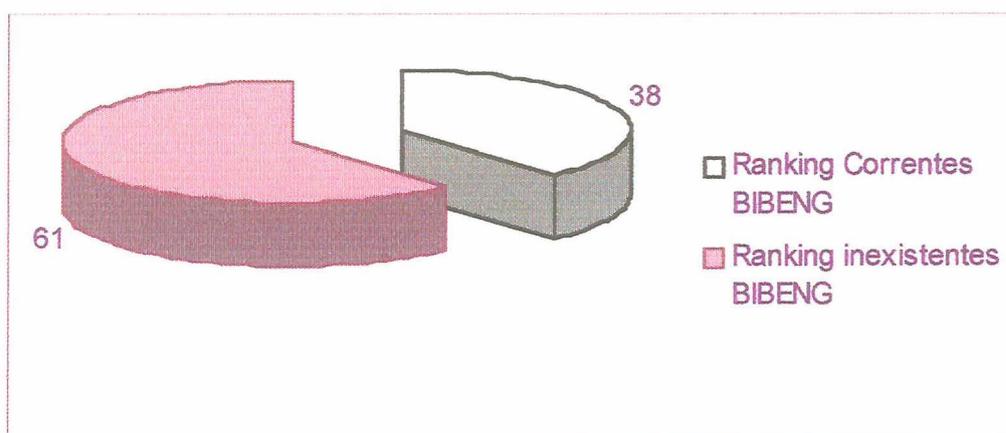


Figura 5 – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Civil.

Os títulos dos periódicos correntes adquiridos por compra na Biblioteca e seu desempenho no *ranking* de Engenharia Civil estão apresentados a seguir:

- *Cement and Concrete Research*, 3º colocado;
- *Journal of Environmental Engineering*, 5º colocado;
- *Journal of Engineering Mechanics*, 6º colocado;
- *Earthquake Engineering and Structural Dynamics*, 7º colocado;
- *ACI Structural Journal (ACI)*, 8º colocado;
- *Journal of Structural Engineering (N.Y)*, 9º;
- *Structural Safety*, 12º colocado;

- *Geotechnique*, 13º colocado;
- *Canadian Geotechnical Journal*, 16º colocado;
- *ACI Materials Journal* (ACI), 17º;
- *Engineering Structures*, 20º colocado;
- *Magazine of Concrete Research*, 21º colocado;
- *Cement and Concrete Composites*, 23º colocado;
- *Journal of Geotechnical and Geoenvironmental Engineering*, 24º colocado;
- *Soil Dynamics and Earthquake Engineering*, 27º colocado;
- *Thin Walled Structures*, 29º colocado;
- *Journal of Computing in Civil Engineering*, 30º colocado;
- *Energy and Buildings*, 31º colocado;
- *Journal of Profes. Issues in Engineering Education and Practice*, 33º colocado;
- *Journal of Cold Regions Engineering*, 37º colocado;
- *Rock Mechanics and Rock Engineering*, 40º colocado;
- *Engineering Geology*, 41º colocado;
- *PCI Journal*, 43º colocado;
- *Journal of Transportation Engineering*, 46º colocado;
- *Journal of Aerospace Engineering*, 49º colocado;
- *Civil Engineering* (N.Y), 50º colocado;
- *Journal of Urban Planning and Development*, 51º colocado;
- *Journal of Energy Engineering*, 52º colocado;
- *Concrete International*, *Ground Engineering*, *Journal of Performance of Constructed Facilities*, *Public Roads* e *Structural Engineering*: todos classificados na 53º posição;
- *International Journal for Numerical and Analytical Methods in Geomechanics*: 55º colocado;
- *Journal of Construction Engineering and Management*: 56º colocado;
- *Geotechnical Testing Journal*: 60º colocado.

Além dos periódicos correntes adquiridos por compra, já citados, o *ranking* contempla 2 títulos de periódicos correntes doados: *Computer* e *Heron*. Ambos classificados na 53º posição.

Alguns títulos de periódicos correntes adquiridos por compra obtiveram pontuação 0 no estudo: *Beton-kalender*, *Ground Improvement*, *Highways*, *Journal of Construction Procurement*, *Masonry International*, *Masonry Society Journal* e *Construction Innovation*. Estes títulos não alcançaram a média estabelecida na Biblioteca (18,67).

Por outro lado, os títulos: *Concrete (london)*, *Construction Management and Economics*, *Informes de la Construcción*, *Materiales de la Construcción*, *Rock Products* e *Soils and Foundations*, também não fazem parte do *ranking*, porém possuem boa média de uso na Biblioteca.

#### 7.4 Engenharia Elétrica:

O *ranking* dos títulos mais significativos em Engenharia Elétrica encontra-se no ANEXO E.

O título que obteve melhor desempenho nesta área foi o *Physica D*. O pior desempenho coube ao *Electrical Technology Russia*, último colocado.

Do total de 79 títulos que compõem o *ranking*, 13 títulos são correntes na Biblioteca e 66 inexistentes na coleção. Esta relação está representada na figura 6:

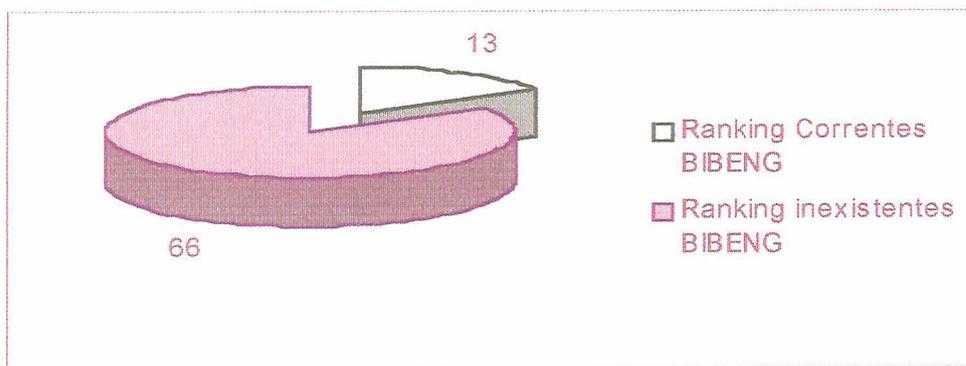


Figura 6 – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Elétrica.

Os títulos dos periódicos correntes adquiridos por compra na Biblioteca e seu desempenho no *ranking* de Engenharia Elétrica estão apresentados a seguir:

- *Energy Conversion and Management*: 30º colocado;
- *EDN Magazine*: 38º colocado;
- *Electrical World*: 51º colocado.

Além dos periódicos correntes adquiridos por compra, já citados, o *ranking* contempla alguns títulos de periódicos correntes doados:

- *Ieee Transactions on Automatic Control*: 4º colocado;
- *Ieee Spectrum*: 9º colocado;
- *Ieee Transactions on Appl Superconductivity*: 11º colocado;
- *Ieee Transactions on Industry Applications*: 12º colocado;
- *Ieee Transactions on Circuits And Systems Part 1*: 17º colocado;
- *Ieee Transactions on Power Systems*: 20º colocado;

- *Ieee Transactions on Circuits And Systems Part 2*: 21º colocado;
- *Ieee Transactions on Education*: 33º colocado;
- *Gec Review*: 44º colocado;
- *Abb Review*: 51º colocado.

## 7.5 Engenharia Industrial

O *ranking* dos títulos significativos em Engenharia Industrial encontra-se no ANEXO F.

O título que obteve melhor desempenho nesta área foi o *Mathematics of Control, Signals and Systems*. O pior desempenho coube ao *Computational and Industrial Engineering*, último colocado.

Do total de 32 títulos que compõem o *ranking*, 3 títulos são periódicos correntes na Biblioteca e 66 títulos não fazem parte do acervo. Esta relação está representada na figura 7:

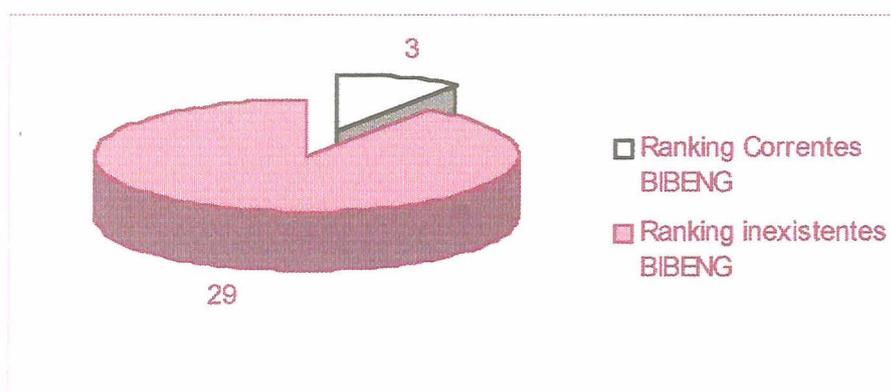


Figura 7– Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Industrial.

Os títulos dos periódicos correntes adquiridos por compra na Biblioteca e seu desempenho no *ranking* de Engenharia Industrial estão apresentados a seguir:

- *Journal of Operational Management*: 2º colocado;
- *Filtration and Separation*, 13º colocado;
- *Production and Inventory Management Journal*: 16º colocado.

O título corrente *Industrial Heating* não está incluído no *ranking* e apresenta média de uso inferior à estabelecida neste estudo.

## 7.6 Engenharia de Materiais

O *ranking* de títulos significativos em Engenharia de Materiais apresenta-se no anexo G.

O título que obteve melhor desempenho nesta área foi *Progress in Materials Science*. O último colocado foi *Journal of Advances Materials*.

Do total de 89 títulos que compõem o *ranking*, 18 títulos são correntes na Biblioteca e 71 títulos inexistem na coleção. Esta relação está representada na figura 8:

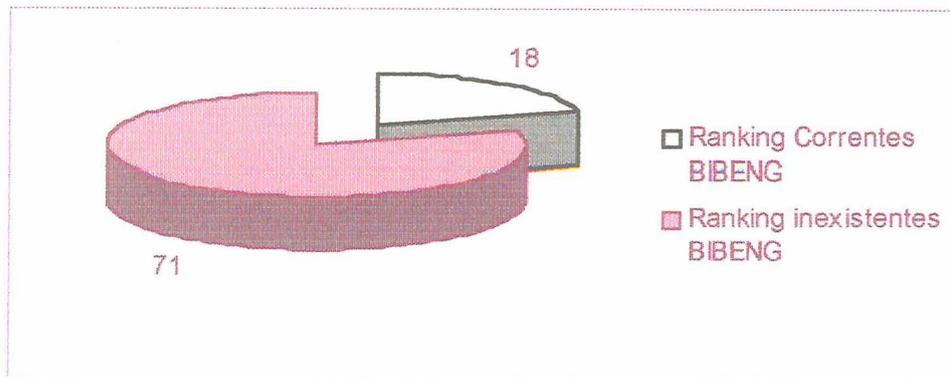


Figura 8 – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. de Materiais.

Os títulos dos periódicos correntes adquiridos por compra na Biblioteca e seu desempenho no *ranking* de Engenharia de Materiais estão apresentados a seguir:

- *Journal of the Mechanics and Physics of Solids*: 3º colocado;
- *Journal of Quality Technology*: 13º colocado;
- *Experimental Mechanics: An International Journal*: 18º colocado;
- *Journal of Engineering Materials And Technology*: 21º colocado;
- *Journal of Materials Science*: 22º colocado;
- *International Journal of Non-Linear Mechanics*: 30º colocado;
- *Journal of Strain Analysis for Engineering Design*: 31º colocado;
- *Ironmaking and Steelmaking*: 38º colocado;
- *Communications in Numerical Methods In Engineering*: 42º colocado;
- *Journal of Testing and Evaluation* e *Journal of Materials Processing Technology*: 48º colocado;
- *Nuclear Engineering and Design*: 51º colocado;
- *Materials Evaluation*: 54º colocado;
- *Materials Performance*: 55º colocado;
- *Journal of Materials Engineering And Performance*: 57º colocado;
- *Insight (Northampton)*: 59º colocado;
- *Journal of Dynamic Systems, Measurement And Control*: 68º colocado;
- *Materials Science and Technology*: 73º colocado.

## 7.7 Engenharia Mecânica

O *ranking* dos títulos significativos em Engenharia Mecânica apresenta-se no ANEXO H.

O título que obteve a maior pontuação foi *Advances in Materials*. O último colocado foi *World Pumps*.

Do total de 107 títulos que compõem o *ranking*, 21 são correntes na Biblioteca e 86 são inexistentes na coleção. Esta relação está representada na figura 9:

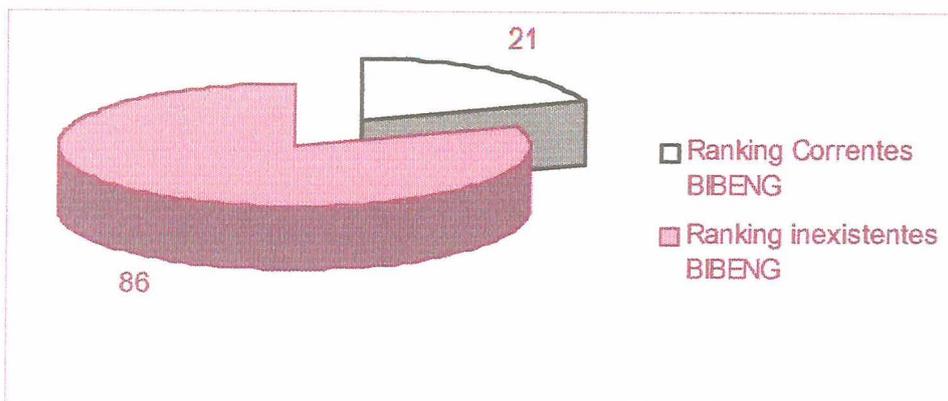


Figura 9 – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Mecânica.

Os títulos dos periódicos correntes adquiridos por compra na Biblioteca e seu desempenho no *ranking* de Engenharia Mecânica estão apresentados a seguir:

- *Journal of Engineering Mechanics*: 14º colocado;
- *International Journal of Heat And Mass Transfer*: 16º colocado;
- *Journal of Structural Engineering (New York)*: 18º colocado;
- *Journal of Strain Analysis For Engineering Design*: 25º colocado;
- *Numerical Heat Transfer Part B*: 27º colocado;
- *Journal of Heat Transfer*: 29º colocado;
- *Thin Walled Structures*: 34º colocado;
- *Journal of Pressure Vessel Technology*: 36º colocado;
- *Numerical Heat Transfer Part A*: 43º colocado;
- *Journal of Wind Engineering And Industrial Aerodynamics*: 52º colocado;
- *Journal of Engineering For Gas Turbines And Power*: 56º colocado;
- *Journal of Materials Process Technology*: 57º colocado;
- *Mechanical Engineering (New York.)*: 64º colocado.
- *Bulk Solids Handling e Heat Transfer Engineering*: 70º colocado;
- *Journal of Applied Mechanics*: 71º colocado;

- *Corrosion*: 72º colocado;
- *Journal of Dynamic Systems, Measurement And Control*: 74º colocado;

Além dos periódicos correntes adquiridos por compra já citados, o *ranking* contempla 2 títulos de periódico corrente doado: *Gec Review*, 63º colocado e *ABB Review*, 70º colocado.

## 7.8 Engenharia Metalúrgica

O *ranking* dos títulos significativos em Engenharia Metalúrgica encontra-se no ANEXO I. O título que obteve o melhor desempenho nesta área, foi *International Materials Reviews*. O pior desempenho coube ao *Metalurgist*, último colocado.

Do total de 70 títulos que compõem o *ranking*, 27 títulos são correntes na Biblioteca e 43 não fazem parte da coleção. Esta relação está representada na figura 10:

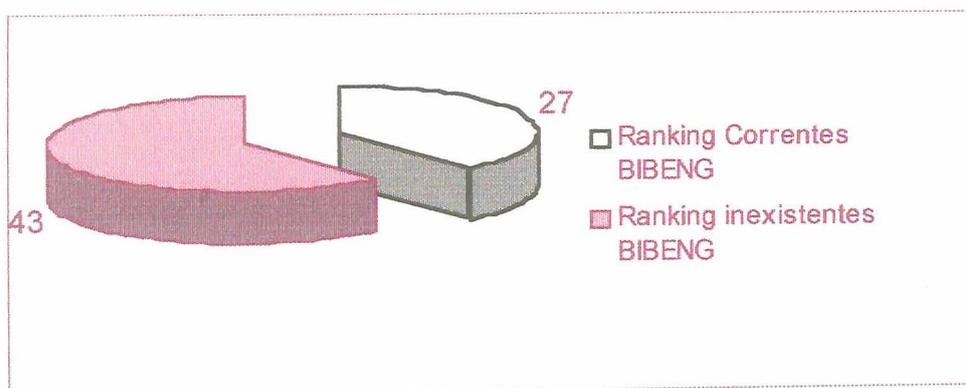


Figura 10 – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Metalúrgica.

Os títulos dos periódicos correntes adquiridos por compra na Biblioteca e seu desempenho no *ranking* de Engenharia Metalúrgica, estão apresentados a seguir:

- *Corrosion Science*: 7º colocado;
- *Hydrometallurgy*: 9º colocado;
- *Metallurgical and Materials Tras. B*: 14º colocado;
- *Isij International: (Iron and Steel Institution of Japan)*: 15º colocado;
- *JOM*: 17º colocado;
- *Canadian Metallurgical Quarterly*: 22º colocado;
- *Ironmaking and Steelmaking*: 23º colocado;
- *International Journal of Powder Metallurgy (1986)*: 24º colocado;
- *Transactions of The Institution Of Metal Finishing*: 25º colocado;
- *Welding Journal*: 26º colocado;

- *Plating and Surface Finishing*: 28º colocado;
- *Steel Research*: 29º colocado;
- *Stahl Und Eisen (1881)*: 30º colocado;
- *Journal of Materials Engineering and Performance*: 31º colocado;
- *Insight (Northampton)*: 35º colocado;
- *Iron and Steel Engineer, Metal Finishing, Minerals Engineering, Modern Castings, Powder Metallurgy, Welding in The World, Wire Industry*: 38º colocado;
- *Corrosion*: 41º colocado;
- *Minerals and Metallurgical Processing*: 44º colocado.

Além dos periódicos correntes adquiridos por compra, já citados, o *ranking* contempla 3 títulos de periódicos correntes doados: *Revue de metallurgie. Cahiers...*: 33º colocado e *MPT (Metallurgical Plant and Technology)* e *Platinum Metals Review*: ambos na 38º colocação.

Alguns títulos de periódicos correntes adquiridos por compra obtiveram pontuação 0 na avaliação: *Apero, Construction Metallique, Foundry Trade Journal, Giesserei, Industrial Heating, Institution of Mining and Metallurgical. Trans. C, Metallurgia, Mineração e Metalurgia, Steel Times International*. Estes títulos obtiveram média de uso inferior à estabelecida.

O título *Revue de Metallurgie*, por sua vez, apesar de não fazer parte do *ranking*, obteve boa média de uso na Biblioteca.

## 7.9 Engenharia de Minas

O *ranking* dos títulos significativos em Engenharia metalúrgica encontram-se no ANEXO J. O título que obteve a maior pontuação foi *Clays and Clay Minerals*. Na última colocação aparece *Engineering and Mining Journal*.

Do total de 40 títulos que compõem o *ranking*, 13 títulos são correntes na Biblioteca e 27 títulos inexistentes na coleção. Esta relação está representada na figura 11:

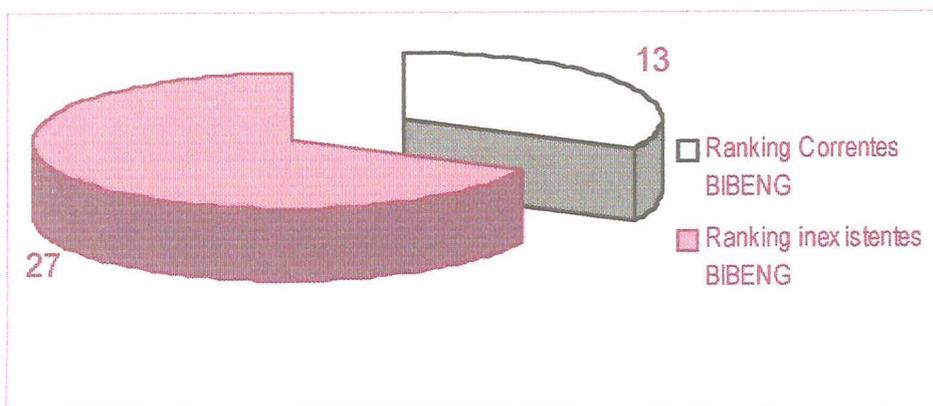


Figura 11 – Proporção entre títulos inexistentes na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. de Minas

Os títulos dos periódicos correntes adquiridos por compra na Biblioteca e seu desempenho no *ranking* de Engenharia de Minas, estão apresentados a seguir:

- *Int. Journal of Rock Mech. and Mining Science*: 9º colocado;
- *Int. Journal of Mineral processing*: 5º colocado;
- *Rock Mechanics and Rock Engineering*: 14º colocado;
- *Canadian Mining Journal*: 18º colocado;
- *Coal Age, Coal Preparation, International Journal of Surface Mining, Mineral Process and Extractive Metallurgical Review, Minerals Engineering, Mining Engineering e Mining Magazine*: 19º colocados;
- *Reclamation and Environment, Minerals and Metallurgical Processes*: 18º colocado;
- *Minerals and Metallurgical Processing*: 22º colocado;
- *Engineering and Mining Journal*: 24º colocado;

Alguns títulos de periódicos correntes adquiridos por compra não fazem parte do *ranking*:: *Coke and Chemistry, Coke Making International, Exploration and Mining Geology, Institution of Mining and Metallurgy: Transactions A, B e C, Mineração e Metalurgia, Mining and Mineral Process Operations in Canada e Realites Industrielles*. Estes títulos obtiveram média de uso inferior à estabelecida.

O título *Rock Products*, apesar de não fazer parte do *ranking*, possui boa média de uso na Biblioteca.

## 7.10 Engenharia Nuclear

O *ranking* dos títulos significativos em Engenharia Nuclear estão no ANEXO K.

O título que obteve o melhor desempenho, foi *Journal of Clinical Oncology*. O último colocado foi *Atomic Energy*.

Do total de 76 títulos que compõem o *ranking*, 5 títulos são correntes na Biblioteca e 71 títulos inexistem na Biblioteca. Esta relação está representada na figura 12:

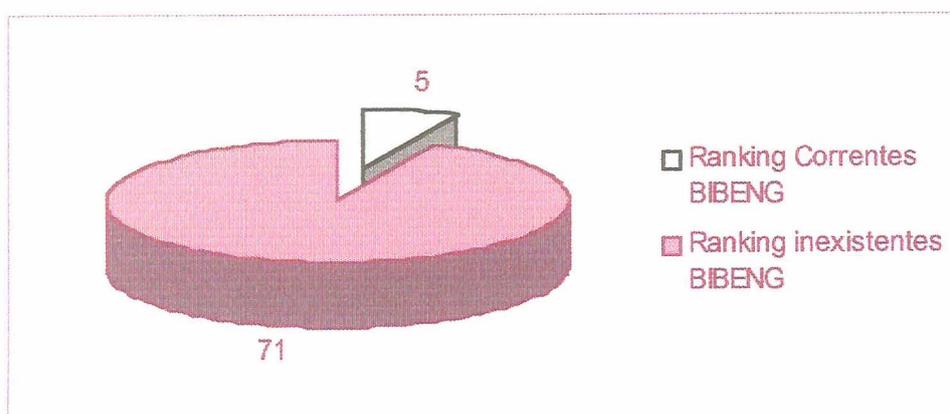


Figura 12 – Proporção entre títulos in-existent na Biblioteca e títulos correntes na Biblioteca em Eng. Nuclear.

## 7.11 Desempenho dos Títulos em Diferentes Rankings

Alguns títulos, por contemplarem mais de uma área, estão incluídos em diferentes *rankings*, o que significa que, dependendo da área, podem apresentar melhor ou pior desempenho. Estas informações apresentam-se na tabela 7:

Os títulos em destaque se referem àqueles que obtiveram excelente classificação em áreas diferentes, ou seja, são títulos muito importantes que devem constar na coleção da Biblioteca.

**Tabela 7 - Desempenho dos títulos em diferentes rankings**

Título	Assunto – Classificação		Corrente
<i>ABB Review</i>	Eng. Elétrica Eng. Mecânica	51° 70°	Doação
<i>Advanced Cement Based Materials</i>	Eng. Civil Eng. de Materiais	2° 19°	
<i>Composite Structures</i>	Eng. Civil Eng. Mecânica	22° 30°	
<i>Corrosion</i>	Eng. Mecânica Eng. Metalúrgica	26° 41°	Compra
<i>Diamond and Related Materials</i>	Eng. de Materiais Eng. Metalúrgica	26° 16°	
<i>Energy Conversion and Management</i>	Eng. Elétrica Eng. Nuclear	21° 40°	Compra
<i>Filtration and Separation</i>	Eng. Química Eng. Industrial	47° 13°	Compra
<i>Fusion Engineering and Design</i>	Eng. de Materiais Eng. Mecânica Eng. Nuclear	25° 12° 7°	
<i>GEC Review</i>	Eng. Elétrica Eng. Mecânica	44° 63°	Doação
<i>Inorganic Materials</i>	Eng. de Materiais Eng. Metalúrgica	71° 43°	
<i>Insight</i>	Eng. de Materiais Eng. Metalúrgica	59° 35°	Compra
<i>Int. Applied Mechanics</i>	Eng. de Materiais Eng. Mecânica	43° 42°	
<i>Int. Journal of Flexible Manufacturing Systems</i>	Eng. de Materiais Eng. Mecânica	41° 55°	
<i>Int. Journal of Machine Tools and Manufacture</i>	Eng. Industrial Eng. Mecânica	6° 38°	
<i>Int. Journal of Materials and Products Technology</i>	Eng. Industrial Eng. de Materiais	14° 60°	
<i>Int. Journal of Mechanical Sciences</i>	Eng. Mecânica Eng. de Materiais	10° 20°	
<i>Int. Journal of Nonequilibrium Processing</i>	Eng. Mecânica Eng. Metalúrgica	4° 3°	

Título	Assunto – Classificação - Pontuação		Corrente
<i>Int. Materials Reviews</i>	Eng. de Materiais	2°	
	Eng. Metalúrgica	1°	
<i>Intermetallics</i>	Eng. de Materiais	6°	
	Eng. Metalúrgica	4°	
<i>Ironmaking and Steelmaking</i>	Eng. de Materiais	38°	Compra
	Eng. Metalúrgica	23°	
<i>Journal of Advances in Materials</i>	Eng. de Materiais	75°	
	Eng. Mecânica	77°	
<i>Journal of Composites Technology and Research</i>	Eng. de Materiais	50°	
	Eng. Mecânica	59°	
<i>Journal of Dynamic Systems, Measurement and Control</i>	Eng. de Materiais	68°	Compra
	Eng. Mecânica	74°	
<i>Journal of Elasticity</i>	Eng. Civil	19°	
	Eng. Mecânica	26°	
	Eng. de Materiais	36°	
<i>Journal of Engineering Mechanics</i>	Eng. Civil	6°	Compra
	Eng. Mecânica	14°	
<i>Journal of Loss Prevention in the processing industries</i>	Eng. Industrial	7°	
	Eng. Química	40°	
<i>Journal of Materials Engineering and Performance</i>	Eng. de Materiais	57°	Compra
	Eng. Metalúrgica	31°	
<i>Journal of Materials in Civil Engineering</i>	Eng. Civil	26°	
	Eng. Mecânica	32°	
<i>Journal of Materials Processing Technology</i>	Eng. de Materiais	49°	Compra
	Eng. Mecânica	57°	
<i>Journal of Power Sources</i>	Eng. Elétrica	2°	
	Eng. Mecânica	3°	
<i>Journal of Structural Engineering</i>	Eng. Civil	9°	Compra
	Eng. Mecânica	18°	
<i>Machining Science and Technology</i>	Eng. Mecânica	54°	
	Eng. de Materiais	48°	
<i>Materials at High Temperatures</i>	Eng. de Materiais	52°	
	Eng. Metalúrgica	38°	
<i>Materials Chemistry and Physics</i>	Eng. Química	24°	
	Eng. de Materiais	23°	
<i>Materials Research</i>	Eng. Civil	63°	
	Eng. de Materiais	74°	
<i>Materials World</i>	Eng. de Materiais	58°	
	Eng. Metalúrgica	34°	
<i>Mechanics of Composite Materials</i>	Eng. Química	59°	
	Eng. de Materiais	67°	
<i>Mechatronics</i>	Eng. Elétrica	28°	
	Eng. Mecânica	39°	
<i>Metalurgija</i>	Eng. Química	48°	
	Eng. Metalúrgica	37°	
<i>Minerals and Metallurgical Processing</i>	Eng. Metalúrgica	44°	Compra
	Eng. de Minas	22°	

Título	Assunto – Classificação - Pontuação		Corrente
<i>Nonlinear Dynamics</i>	Engenharia	26°	
	Eng. Mecânica	15°	
<i>Nuclear Engineering and Design</i>	Eng. de Materiais	51°	Compra
	Eng. Nuclear	43°	
<i>Particulate Science and Technology</i>	Eng. Química	35°	
	Eng. Mecânica	33°	
	Eng. Metalúrgica	20°	
<i>Probabilistic Engineering Mechanics</i>	Eng. Mecânica	35°	
	Eng. de Materiais	37°	
<i>Processing Control and Quality</i>	Eng. Industrial	5°	
	Eng. de Materiais	39°	
<i>Quality and Reability Engineering International</i>	Eng. Elétrica	40°	
	Eng. Mecânica	62°	
<i>Reactive and Functional Polymers</i>	Eng. Química	15°	
	Eng. Metalúrgica	11°	
<i>Rock Mechanics and Rock Engineering</i>	Eng. Civil	40°	Compra
	Eng. de Minas	14°	
<i>Solvent Extraction Res. And Development</i>	Eng. Química	50°	
	Eng. Metalúrgica	39°	
<i>Structural Engineering and Mechanics</i>	Eng. Civil	44°	
	Eng. Mecânica	60°	
<i>Thin Walled Structures</i>	Eng. Civil	29°	Compra
	Eng. Mecânica	34°	
<i>Tribology International</i>	Eng. de Materiais	29°	
	Eng. Mecânica	23°	

## 8 CONCLUSÕES

Dentre os motivos que levaram ao desenvolvimento deste trabalho, o mais motivador foi, sem dúvida, a carência de um estudo que identificasse os títulos de periódicos mais significativos dentro de uma área específica, no caso, a área de Engenharia. Verificou-se que os estudos conhecidos, existentes no Brasil, são voltados unicamente às coleções das bibliotecas avaliadas e não à área como um todo, como foi o caso deste trabalho.

A metodologia utilizada pode ser adotada por qualquer unidade de informação na área de ciência e tecnologia, pois a identificação dos títulos mais utilizados pela comunidade científica constitui-se em uma poderosa ferramenta no processo decisório no âmbito de desenvolvimento de coleções, na medida em que qualifica o acervo, evitando investimentos inadequados na aquisição de periódicos.

Em virtude da extensa quantidade de títulos existentes na área de Engenharia, a escolha de diretórios conceituados entre os profissionais da informação, é fundamental para a formação de uma listagem padrão de títulos de periódicos. As fontes escolhidas: *The Serials Directory* e *Ulrich's International Periodicals Directory* são fontes de reconhecimento internacional entre bibliotecários e mercado editorial. Além disso, permitem rápida compreensão dos seus mecanismos de busca e seus resultados são eficientes.

Além dos diretórios consultados, o estudo valeu-se da obra de referência *Engineering Index* como um indicador de qualidade para os títulos avaliados, ou seja, a inclusão de um título nesta obra garantiu sua colocação dentro dos *rankings* de títulos significativos.

O fator de impacto constituiu-se num critério fundamental dentro deste estudo, visto à sua importância dentro do universo científico. Muitos autores associam a qualidade dos periódicos científicos à frequência com que são citados. A combinação do fator de impacto com a inclusão dos títulos no *Engineering Index* foi determinante para o estabelecimento dos *rankings* de desempenho de títulos dentro das áreas de interesse da Biblioteca.

Após a aplicação da metodologia e análise dos dados, concluiu-se que a área que possui maior porcentagem de títulos significativos em relação ao número total de títulos foi Engenharia de Materiais. Esta área obteve maior porcentagem de títulos com fator de impacto e também de ocorrências no *Engineering Index*. Por outro lado, a área que contemplou menos títulos significativos em relação ao total, foi Engenharia de Minas. Esse fato ocorreu porque poucos títulos apresentaram fator de impacto e também porque a porcentagem de títulos localizados no *Engineering Index* foi baixa.

Em relação à coleção de títulos correntes adquiridos por compra na Biblioteca, a área que obteve melhor desempenho foi Engenharia Civil. Em seguida, aparecem as áreas de Engenharia Metalúrgica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Materiais, Engenharia Geral, Engenharia de Minas, Engenharia Elétrica e Engenharia Química. Já, as áreas de Engenharia Industrial (ou de Produção) e

Engenharia Nuclear obtiveram baixo desempenho, apresentando poucos títulos correntes em relação ao *ranking*. Estas áreas podem ser consideradas prioritárias para aquisição de novos títulos.

Constatou-se que a qualidade do acervo atual da Biblioteca, face à listagem de títulos significativos formada é boa, visto que mais da metade da coleção de títulos correntes adquiridos por compra estão contemplados no *ranking* de títulos significativos de sua respectiva área. Constatou-se que em áreas como Engenharia Civil, a qualidade é ótima, pois o *ranking* apresenta um grande percentual de títulos correntes na Biblioteca. Em outras, como Engenharia Nuclear, a quantidade de títulos correntes não é tão expressiva, mas assim mesmo, há ocorrências, fato que deve ser considerado de uma forma positiva.

Os produtos gerados neste estudo, facilitarão a tomada de decisões no âmbito do Desenvolvimento de Coleções da biblioteca Elyseu Paglioly em relação às novas aquisições e cancelamentos. No entanto, os títulos correntes que não foram contemplados em nenhum dos *rankings* de desempenho deverão ser submetidos a novas avaliações antes de serem descontinuados.

Os títulos inexistentes na Biblioteca que fazem parte dos *rankings* de desempenho devem ser considerados como sugestões para aquisição, caso não possam ser localizados em nenhuma biblioteca brasileira ou no Portal de Periódicos da Capes.

O estudo possibilitou a identificação de alguns títulos com boa colocação em diferentes *rankings*, porém, a Biblioteca pode valer-se, entre outros critérios qualitativos, como o julgamento por especialistas para realizar a seleção dos títulos.

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021: Apresentação de Periódicos**, Rio de Janeiro, 1994.
3. CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. 2 ed., Belo Horizonte: UFMG, 1993.
4. CENDÓN, Beatriz Valadares. Serviços de indexação e resumo. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. 2 ed., Belo Horizonte: UFMG, 1993, cap. 16, p. 217-248.
5. \_\_\_\_\_. Serviços de Indexação e Resumo. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite. **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 217-248.
6. CURLEY, Arthur; BRODERICK, Dorothy. **Building library collections**. 6 ed. London: Scarecrow, 1985.
7. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.
8. GUTIÉRREZ, Maria del Carmen Negrete; GONZÁLEZ, Juan José Calva. Compiladores. **Desarrollo de colecciones y diseño de servicios**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1996.
9. KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; TARUHN, Rosane. Biblioteca eletrônica de revistas científicas internacionais: projeto de consórcio. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 193-197, maio/ago. 1998.
10. LANCASTER, F. W; LEMOS, Antônio Agenor Briquet (trad.). **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
11. MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
12. MIRANDA, Dely Bezerra de. O Periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.ibict.br>> Acesso em 04 ago. 2001.
13. MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O Crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 24, n.1, p. 63-84, jan./jun. 1995.
14. \_\_\_\_\_. Metodologia para avaliação de lista básica de periódicos. **Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 111-118, jul./dez. 1991.

15. \_\_\_\_\_. O Periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação especializada**: características e utilização. 2 ed., Belo Horizonte: UFMG, 1993, cap. 5, p. 73-95.
16. \_\_\_\_\_. A Ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite. **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 21-34.
17. NABE, Jonathan. E-Journal bundling and its impact on academic libraries: some early results. **Issues in Science and technology Librarianship**, spring 2001. Disponível em: <<http://www.library.ucsb.edu/istl/01-spring/article3.html>> Acesso em 04 jul. 2001
18. NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Pinto. Índices de citação. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite. **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 249-262
19. PORTAL, Salvador Gorbea. Uso de modelos matemáticos en la evaluación de colecciones: teoría y método. In: PRIMER SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESAROLLO DE COLECCIONES, 1998, México. **Anais...** México: UNAM, 1998, p. 83-110
20. SANTOS, Ademir Henrique dos. Periódicos prioritários para o ensino de Engenharia Química na Universidade Estadual de Maringá-PR. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ARB, 2000. v.1. CD-ROM.
21. SCHMIDT, Karen. **Understanding the business of library acquisitions**. Chicago: London: American Library Association, 1990.
22. STUMPF, Ida Regina Chitto. **Periódicos Científicos**. Porto Alegre: ABEED, 1998.
23. TARGINO, Maria das Graças. Ciência brasileira na base de dados do institute for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p. 103-117, jan./abr. 2000.
24. TESTA, Lewis Joel Greene. O Dilema do editor de uma revista biomédica: aceitar ou não aceitar. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 230-282, maio/ago. 1998.
25. WEITZEL, Simone da Rocha. Critérios para a seleção de documentos eletrônicos na Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ARB, 2000. v.1. CD-ROM produzido pela Microservice Ltda.
26. WORTMAN, Willian. **Collection Management**: background and principles. Chicago: American Library Association, 1989.

# ANEXOS

## ANEXO A -- Lista de Periódicos na Área de Engenharia Selecionados a partir do SERIALS, ULRICH'S e SciELO

S= Serials Directoy

U= Ulrich's International Periodicals Directory

SciELO= Scientific Electronic Library Online

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
33 METAL PRODUCING	Eng. Metal.	S				
3R INT.	Eng. Civil	U				
AALBORG UNIV. DEP. OF BUILD TECHNOL. AND STRUCT ENG. R	Eng. Civil	U				
AALBORG UNIV. DEP. OF BUILD TECHNOL. AND STRUCT ENG. U	Eng. Civil	U				
AAMA SCOPE: (AM. ARCHITECTURAL MANUFACTURERS ASSOC.)	Eng. Civil	U				
AAPA ASPHALT REVIEW: (AUSTRALIAN ASPHALT PAVEMENT ASSOC.)	Eng. Civil	U				
ABB REVIEW	Eng. Eletr.	S	Eng. Mec.	U		
ABC TODAY: (ASSOCIATED BUILDERS AND CONTRACTORS, INC.)	Eng. Civil	U				
ABDOMINAL IMAGING	Eng. Nuc.	U				
ABM METALURGIA E MATERIAIS	Eng. Eletr.	U	Eng. Metal.	U		
ACADEMIAE SCIENTIARUM HUNGARICAE. ACTA TECHNICA	Eng. Metal.	U				
ACADEMIC RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
ACCESS CONTROL AND SECURITY INTEGRATION	Eng. Civil	U				
ACCESS INT.	Eng. Civil	U				
ACCIAIO INOSSIDABILE	Eng. Metal.	S				
ACERO Y ENERGIA	Eng. Metal.	S				
ACERO: SIDERURGIA LATINOAMERICANA	Eng. Metal.	U				
ACI MATERIALS J.: (AM. CONCRETE INST.)	Eng. Civil	U				
ACI STRUCT. J.: (AM. CONCRETE INST.)	Eng. Civil	U				
ACM TRANS. ON COMPUT. - HUMAN INTERACTION	Engenharia	U				
ACTA CHIMICA SLOVENICA	Engenharia	U				
ACTA MECHANICA	Eng. Mec.	U				
ACTA METALLURGICA SINICA	Eng. Metal.	U				
ACTA MONTANA - RADA AB (MISCELLANEA)	Eng. Minas	U				
ACTA MONTANA - RADA B (FUEL, CARBON, MINERAL PROCESS)	Eng. Minas	U				
ACTA POLYTECH. III, PRACE CVUT V PRAZE	Eng. Eletr.	S				
ACTA RADIOLOGICA	Eng. Nuc.	U				
ACTIVE AND PASSIVE ELECTRONIC COMPONENTS	Eng. Eletr.	U				
ADMINISTRATIVE RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
ADSORPTION	Engenharia	U				
ADSORPTION SCI AND TECHNOL.	Engenharia	U				
ADV IN BOUNDARY ELEMENTS	Engenharia	U				
ADV IN CEMENT RES.	Eng. Civil	U				
ADV IN CHEM. ENG.	Eng. Quim.	S				
ADV IN COASTAL AND OCEAN ENG.	Engenharia	U				
ADV IN COMPUT.AIDED DES.VERY LARGE SCALE INTEGR. CIRC.	Engenharia	U				
ADV IN COMPUTING SCI	Engenharia	U				
ADV IN EARTHQUAKE ENG.	Eng. Civil	U				
ADV IN ECHO-CONTRAST	Eng. Nuc.	U				
ADV IN ENG. SOFTWARE	Engenharia	U				
ADV IN FILTRATION AND SEPARATION TECHNOL.	Eng. Ind.	U				
ADV IN FLUID MECHANICS	Engenharia	U				
ADV IN FRACTURE MECHANICS	Eng. Mat.	U				
ADV IN HIGH PERFORMANCE COMPUTING	Engenharia	U				
ADV IN IMAGING AND ELECTRON PHYSICS	Eng. Eletr.	U				
ADV IN INDUSTRIAL ENG.	Eng. Ind.	U				
ADV IN MAGNETIC RESONANCE IMAGING	Eng. Eletr.	U				
ADV IN MINING SCI AND TECHNOL.	Eng. Minas	U				
ADV IN MRI - CONTRAST	Eng. Nuc.	U				
ADV IN OCCUPATIONAL ERGONOMICS AND SAFETY	Engenharia	U				
ADV IN SPECIAL ELECTROMETALL.	Eng. Metal.	S				
ADV IN STRUCT. ENG.: AN INT. J.	Eng. Civil	U				
ADV IN SYSTEMS SCI AND APPLIC.	Engenharia	S				
ADV IN TECHNOL. OF MATERIALS AND MATERIALS PROCESS J.	Eng. Mat.	U				
ADV IN WATER RESOURCES	Engenharia	U				
ADV IN X-RAY CONTRAST	Eng. Nuc.	U				
ADV MATERIALS	Eng. Mec.	U				
ADVANCE FOR ADMINISTRATORS IN RADIOL AND RAD. ONCOL	Eng. Nuc.	U				
ADVANCED BATTERY TECHNOL.	Eng. Eletr.	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
ADVANCED CEMENT BASED MATERIALS	Eng. Civil	U	Eng. Mat.	U		
ADVANCED COMPOSITES MONTHLY	Eng. Mat.	U				
ADVANCED ENG. MATERIALS	Engenharia	U				
ADVANCED FUEL CELL TECHNOL.	Engenharia	U				
ADVANCED MANUFACTURING TECHNOL.	Eng. Eletr.	U				
ADVANCED MATERIALS AND PROCESSES	Eng. Mec.	U				
ADVANCED POWDER TECHNOL.	Engenharia	U				
AECWORKFORCE	Eng. Civil	U				
AERONAUTICA MERIDIANA	Eng. Mec.	U				
AFINIDAD: REV. DE QUIMICA TEORICA Y APLICADA	Engenharia	U				
AFRICAN BUILD CONTRACTOR	Eng. Civil	U				
AFRIQUE EXPANSION	Eng. Civil	U				
AGC - OHIO: (ASSOCIATED GENERAL CONTRACTORS OF OHIO)	Eng. Civil	U				
AGENDA OF REGULATIONS	Eng. Nuc.	S				
AGGREGATES AND ROAD BUILD CONTRACTOR	Eng. Civil	U				
AGRICULTURAL ENG. J.	Engenharia	U				
AICHE J.	Eng. Quim.	S				
AIFIM. GALVANOTECNICA	Eng. Metal.	S				
AIPE FACILITIES	Eng. Ind.	S				
AIR FORCE CIVIL ENGINEER, THE	Eng. Civil	U				
AJNR: (AM. J. OF NEURORADIOLOGY)	Eng. Nuc.	U				
AJR: (AM. J. OF ROENTGENOLOGY)	Eng. Nuc.	U				
ALI-ABA COURSE OF STUDY. DOMESTIC TAXATION OF HARD MINERALS	Eng. Minas	S				
ALI-ABA COURSE OF STUDY. LEGAL ISSUES IN THE COAL INDUSTRY	Eng. Minas	S				
ALLOY DIGEST	Eng. Metal.	S				
ALLUMINIO E LEGHE	Eng. Metal.	S				
ALLUMINIUM (DUSSELDORF)	Eng. Metal.	S				
ALUMINIUM ENGLISH	Eng. Metal.	S				
AM CHINA: (APPLIANCE MANUFACTURER)	Eng. Eletr.	U				
AM. CONSULTING ENGINEER	Engenharia	S				
AM. CONTRACTOR	Eng. Civil	U				
AM. FASTENER J.	Eng. Mec.	U				
AM. INT. J. OF ARTS, SCIENCES, ENG. AND MEDICINE	Engenharia	U				
AM. MACHINIST MANUFACTURING ESTIMATING	Eng. Metal.	S				
AM. MINERALOGIST, THE	Eng. Minas	S				
AM. NUCLEAR SOC. TRANS.	Eng. Nuc.	S				
AM. PROFESSIONAL CONSTRUCTOR, THE	Eng. Civil	S				
AM. SOC. FOR TESTING AND MATERIALS. SPECIAL TECHNICAL PUBLICS	Eng. Mat.	U				
AM. WOODTURNER	Eng. Civil	U				
AMA - AGRICULTURAL MECHANIZATION IN ASIA, AFRICA AND LATIN AMERICA	Eng. Mec.	U				
AMCJ.: (AM. MINING CONGRESS)	Eng. Minas	U				
AMF ALERT: (AUSTRALIAN MINERAL FOUNDATION)	Eng. Minas	U				
AMMONIA PLANT SAFETY (AND RELATED FACILITIES)	Eng. Quim.	S				
ANALYSIS AND ITS APPLIC.	Engenharia	U				
ANCIENT MONUMENTS SOC. TRANS.	Eng. Civil	U				
ANGLIA BUILDER	Eng. Civil	U				
ANNOTATED BRITISH COLUMBIA BUILDERS LIEN ACT	Eng. Civil	U				
ANTIMONY IN	Eng. Minas	S				
ANVIL'S RING, THE	Eng. Metal.	S				
APAJ. BAU	Eng. Civil	U				
APAJ. MASCHINEN	Eng. Mec.	U				
APAJ. MOTOR	Eng. Mec.	U				
APAVE	Eng. Eletr.	S				
APPL CATALYSIS A: GENERAL	Eng. Quim.	S				
APPL CATALYSIS B: ENVIRON.	Engenharia	U				
APPL CLAY SCI	Eng. Civil	U				
APPL COMPOSITE MATERIALS	Eng. Mec.	U				
APPL ERGONOMICS	Eng. Ind.	S				
APPL MICROWAVE AND WIRELESS	Eng. Eletr.	U				
APPL OCEAN RES.	Engenharia	U				
APPL PHYSICS. A	Engenharia	U				
APPL PHYSICS. B	Engenharia	U				
APPL RADIATION AND ISOTOPES	Eng. Nuc.	U				
APPL RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
APPL SIGNAL PROCESS	Eng. Eletr.	S				
APPLIANCE	Eng. Eletr.	U	Eng. Civil	U		

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
APPLIANCE MANUFACTURER	Eng. Eletr.	U				
APPLICABLE ALGEBRA IN ENG., COMMUN. AND COMPUTING	Engenharia	S				
APPLICATOR	Eng. Civil	U				
APPR: (ASIAN POWER PROJECTS REVIEW)	Eng. Eletr.	U				
APUNTES DE INGENIERIA	Engenharia	S				
AQUACULTURAL ENG.	Engenharia	U				
ARAB CONSTRUCTION WORLD INT.	Eng. Civil	U				
ARABIAN J. FOR SCI AND ENG.	Engenharia	U				
ARCHAEOOMETRY	Engenharia	U				
ARCHITECT AND BUILDER	Eng. Civil	U				
ARCHITECT AND SPECIFIER	Eng. Civil	U				
ARCHITECT, BUILDER, CONTRACTOR AND DEVELOPER	Eng. Civil	U				
ARCHITECT'S J. FOCUS: PRODUCTS IN PRACTICE	Eng. Civil	U				
ARCHITECTS' J.: ISSUED WITH: CONCRETE QUARTERLY	Eng. Civil	U				
ARCHITECTURAL IRONMONGERY J.	Eng. Civil	U				
ARCHITECTURAL TECHNOL.	Eng. Civil	U				
ARCHITECTURE	Eng. Civil	U				
ARCHITECTURE BOSTON	Eng. Civil	U				
ARCHIVE OF APPL MECHANICS	Eng. Mec.	S				
ARCHIVES OF CIVIL ENG.	Eng. Civil	U				
ARCHIVES OF COMPUTATIONAL METHODS IN ENG.	Engenharia	U				
ARCHIVES OF ELECTRICAL ENG.	Eng. Eletr.	U				
ARCHIVES OF MECHANICS	Eng. Mec.	S				
ARCHIVES OF MINING SCIENCES	Eng. Minas	U				
AREA DEVELOPMENT - CAN. ISSUE	Eng. Civil	U				
AREA DEVELOPMENT SITES AND FACILITY PLANNING	Eng. Civil	U				
ARGUS DES METAUX PARIS	Eng. Metal.	S				
ARI: AN INTERDISCIPLINARY J. OF PHYSICAL AND ENG. SCIENCES	Engenharia	U				
ARMED FORCES RADIOBIOLOGY RES. INST. SPECIAL PUBLICS	Eng. Nuc.	U				
ARTE Y CEMENTO	Eng. Civil	U				
ARTS ET INDUSTRIES	Engenharia	U				
ASAE. TRANS. INFORM AND ELECTR TECHNOL - EMERGING TECHNOL	Eng. Eletr.	U				
ASAE. TRANS. STRUCTURES AND ENVIRONMENT	Eng. Civil	U				
ASCE SALARY SURVEY: (AM. SOC. OF CIVIL ENGINEERS)	Eng. Civil	U				
ASCE. OFFICIAL REGISTER	Eng. Civil	U				
ASCE. TRANS.	Engenharia	U				
ASEA TIDNING	Eng. Eletr.	S				
ASEE PRISM: (AM. SOC. FOR ENG. EDUCATION)	Engenharia	U				
ASH AT WORK	Eng. Minas	S				
ASIAN ARCHITECT AND CONTRACTOR	Eng. Civil	U				
ASIAN ELECTRICITY	Eng. Eletr.	S				
ASIAN ELECTRONICS ENGINEER	Eng. Eletr.	U				
ASIAN J. OF MINING: ASIAN AND PACIFIC MINING	Eng. Minas	U				
ASIAN POWER	Eng. Eletr.	U				
ASIAN SOURCES ELECTRONICS	Eng. Eletr.	U				
ASIAN SOURCES HARDWARES	Eng. Civil	U				
ASME BOILER AND PRESSURE VESSEL	Eng. Mec.	S				
ASPHALT	Eng. Civil	U				
ASPHALT CONTRACTOR: PAVING AMERICA	Eng. Civil	U				
ASPHALT PAVING TECHNOL.	Eng. Civil	S				
ASRT SCANNER: (AM. SOC. OF RADIOLOGIC TECHNOLOGISTS)	Eng. Nuc.	U				
ASSE SOC. UPDATE	Engenharia	S				
ASSEMBLY (CAROL STREAM, ILL.)	Eng. Mec.	S				
ASSEMBLY AUTOMATION	Eng. Mec.	U				
ASSOC. DE EMPR. DE CONSTR. E OBRAS PUBL. SUL. IND. CONSTR.	Eng. Civil	U				
ASSOCIAZIONE ITALIANA PROTEZIONE CONTRO LE RADIAZIONI. BOLLETTINO	Eng. Nuc.	U				
ATB METALLURGIE: ACTA TECHNICA	Eng. Metal.	S				
ATOMIC DATA AND NUCLEAR DATA TABLES	Eng. Nuc.	U				
ATOMIC ENERGY	Eng. Nuc.	U				
ATOMIC ENERGY REVIEW	Engenharia	U				
ATOMIC ENERGY SOC. OF JAPAN. J.	Eng. Nuc.	U				
ATOMIZATION AND SPRAYS	Eng. Quim.	S				
ATOMNAYA ENERGIYA	Eng. Nuc.	U				
ATOMS IN JAPAN	Eng. Nuc.	U				
AUSTRALASIAN DRILLING	Engenharia	S				
AUSTRALASIAN RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
AUSTRALIAN BUILD CONSTRUCTION AND HOUSING	Eng. Civil	U				
AUSTRALIAN CHEM. ENG.	Eng. Quim.	S				
AUSTRALIAN COAL REVIEW	Eng. Minas	U				
AUSTRALIAN CONCRETE CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
AUSTRALIAN ELECTRICAL CONTRACTOR	Eng. Eletr.	U				
AUSTRALIAN ELECTRONICS ENG.	Eng. Eletr.	S				
AUSTRALIAN GEOMECHANICS	Eng. Civil	S				
AUSTRALIAN HARDWARE J.	Eng. Civil	U				
AUSTRALIAN J. OF MINERALOGY	Eng. Minas	S				
AUSTRALIAN J. OF MINING	Eng. Minas	S				
AUSTRALIAN MINING	Eng. Minas	S				
AUSTRALIAN NATIONAL UNIV., CANBERRA. DEPARTMENT OF ENG. PHYS.	Engenharia	U				
AUSTRALIAN SURVEYOR	Eng. Civil	S				
AUSTRALIAN, ASIAN AND PACIFIC ELECTRICAL WORLD (1981)	Eng. Eletr.	S				
AUSTRALIA'S LONGWALLS	Eng. Minas	U				
AUSTRALIA'S MINING MONTHLY	Eng. Minas	U				
AUTOMATIC MACHINING	Eng. Mec.	S				
AUTOMATICA E INSTRUMENTATION	Eng. Ind.	S				
AUTOMATION AND CONTROL	Eng. Ind.	S				
AUTOMATION IN CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
AUTOMATIZALAS	Eng. Mec.	S				
AUTOMOTIVE MANUFACTURING AND PRODUCTION	Eng. Mec.	S				
AUTOMOTIVE SOURCING	Eng. Mec.	U				
AUTOTECNICA LOCATE TRIULZI	Eng. Mec.	S				
AVANCE DE INFORMACION ECONOMICA. INDUSTRIA MINEROMETAL.	Eng. Minas	S				
AVIONICS	Eng. Eletr.	U				
AZIMUTS : REVUE DE DESIGN	Eng. Ind.	S				
AZULEJO: CERAMICA NOBLE	Eng. Civil	U				
BADGER BUILDER	Eng. Civil	U				
BAGNO E ACCESSORI	Eng. Civil	U				
BALL AND ROLLER BEARING ENG.	Eng. Mec.	S				
BALTIMORE ENGINEER, THE	Engenharia	S				
BASE METAL CONCENTRATES	Eng. Metal.	S				
BASE METALS MONTHLY	Eng. Metal.	S				
BATIMENT INT.	Eng. Civil	U				
BATIMENT RELATIONS ELEC PARISLADEFENSE	Eng. Eletr.	S				
BATIMENT RELATIONS ELEC: LE J. D'INFORMATION DU CFE	Eng. Eletr.	U	Eng. Civil	U		
BATTERIES INT.	Eng. Eletr.	U				
BATTERY MAN	Eng. Eletr.	U				
BAU FLASH	Eng. Civil	U				
BAYERN METALL	Eng. Mec.	U				
BETON	Eng. Civil	U				
BETON I ZHELEZOBETON	Eng. Civil	U				
BETON UND STAHLBETONBAU	Eng. Civil	U				
BETONIEK	Eng. Civil	U				
BETON-KALENDER	Eng. Civil	U				
BETTER ROADS: HIGHWAYS, STREETS, BRIDGES, AND TRAFFIC SAFETY	Eng. Civil	U				
BHELJ.: (BHARAT HEAVY ELECTRICALS LTD.)	Eng. Eletr.	U				
BIANYAQI	Eng. Eletr.	U				
BIG BOOK OF METALWORKING	Eng. Metal.	S				
BIG BUILDER	Eng. Civil	U				
BIL TESTEN	Eng. Mec.	U				
BIO	Eng. Civil	U				
BIOELECTROMAGNETICS	Eng. Nuc.	U				
BIOMATERIALS	Eng. Mat.	U				
BIOMEDICAL MATERIALS AND ENG.: AN INT. J.	Engenharia	U				
BIOPROCESS AND BIOSYSTEMS ENG.	Engenharia	U				
BIOPROCESS ENG. (BERLIN, WEST)	Eng. Quim.	S				
BITUMEN	Eng. Civil	S				
BLACK DIAMOND, THE	Eng. Minas	S				
BLECH INFORM	Eng. Metal.	U				
BLUEPRINTS	Eng. Civil	U				
BMP FORECASTS: (BUILD MATERIAL PRODUCERS)	Eng. Civil	U				
BMP INFORMATION: (BUILD MATERIAL PRODUCERS)	Eng. Civil	U				
BMP STATE OF TRADE: (BUILD MATERIAL PRODUCERS)	Eng. Civil	U				
BOMA .ORG: (BUILD OWNERS AND MANAGERS ASSOC.)	Eng. Civil	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
BONANZA	Eng. Minas	S				
BOUNDARY ELEMENTS	Engenharia	U				
BRAUNKOHLE, SURFACE MINING	Eng. Minas	S				
BRAZILIAN J. OF CHEMICAL ENG.	Eng. Quim.	SciELO				
BRE DIGEST	Eng. Civil	S				
BRE PROFESSIONAL DEVELOPMENT: (BUILD RES. ESTABLISHMENT)	Eng. Civil	U				
BRI RES. PAPERS: (BUILD RES. INST.)	Eng. Civil	U				
BRIDGE DESIGN AND ENG.	Eng. Civil	S				
BRITISH CEMENT ASSOC. INTERIM TECHNICAL NOTE	Eng. Civil	U				
BRITISH COMBUSTION	Eng. Mec.	S				
BRITISH J. OF RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
BRITISH PLASTICS FEDERATION. COMPOSITES CONGRESS. PAPERS	Engenharia	U				
BRUSHWARE	Eng. Civil	U				
BT - L M AND S: (BUILD TECHNOL. - LAND MANAG. AND SAFETY)	Eng. Civil	U				
BTB: (BRANCHEVJVISER FOR TRAELAST OG BYGGEMARKEDER)	Eng. Civil	U				
BUILD	Eng. Civil	U				
BUILD AND CIVIL ENG. RES. FOCUS	Eng. Civil	S				
BUILD AND CONSTRUCTION CONTRACTS IN AUSTRALIA	Eng. Civil	U				
BUILD AND CONSTRUCTION LAW J.	Eng. Civil	U				
BUILD AND ENVIRONMENT	Eng. Civil	U				
BUILD AUTOMATION	Eng. Civil	U				
BUILD CODE OF AUSTRALIA ON CDROM	Eng. Civil	U				
BUILD CONSTRUCTION MATERIALS AND EQUIPMENT	Eng. Civil	U				
BUILD COST INFORMATION SERVICE. INDICES AND FORECASTS	Eng. Civil	U				
BUILD DESIGN	Eng. Civil	U				
BUILD ECONOMIST	Eng. Civil	U				
BUILD FOR LEISURE	Eng. Civil	U				
BUILD HOMES	Eng. Civil	U				
BUILD INDUSTRY	Eng. Civil	U				
BUILD INDUSTRY CONNECTION	Eng. Civil	U				
BUILD PRODUCTS	Eng. Civil	U				
BUILD PRODUCTS FINDER	Eng. Civil	U				
BUILD RES. AND INFORMATION	Eng. Civil	U				
BUILD SERVICE N.S.W. (BCA)	Eng. Civil	U				
BUILD SERVICES AND ENVIRON. ENGINEER	Eng. Civil	S				
BUILD SERVICES J.	Eng. Civil	U				
BUILD SOC. LEAGUE TABLES (FINANCIAL)	Eng. Civil	U				
BUILD SOC. LEAGUE TABLES (OPERATIONAL)	Eng. Civil	U				
BUILD SOC. PEER GROUPS (FINANCIAL)	Eng. Civil	U				
BUILD SOC. PEER GROUPS (OPERATIONAL)	Eng. Civil	U				
BUILD SOC. TAXATION MANUAL	Eng. Civil	U				
BUILD SOCIETIES ACT OF 1986 PRACTICE MANUAL	Eng. Civil	U				
BUILD, TRADE AND INDUSTRY	Eng. Civil	U				
BUILD: THE VOICE OF THE INDUSTRY	Eng. Civil	U				
BUILD CORE PRODUCT SOURCE	Eng. Civil	U				
BUILDER (WASHINGTON)	Eng. Civil	U				
BUILDER AND REMODELER	Eng. Civil	U				
BUILDER INSIDER	Eng. Civil	U				
BUILDER'S BEST HOME PLANS	Eng. Civil	U				
BUILDERS J.	Eng. Civil	U				
BUILDS: FOR FACILITIES DECISIONMAKERS IN THE NEW ECONOMY	Eng. Civil	U				
BUILT ENVIRONMENT INNOVATION AND CONSTRUCTION TECHNOL.	Eng. Civil	U				
BULK SOLIDS HANDLING	Eng. Mec.	U				
BULK SOLIDS TODAY	Eng. Mec.	U				
BUREAUX D'ETUDES (1990)	Eng. Eletr.	S				
C AND D RECYCLER	Eng. Civil	U				
CALIFORNIA CONSTRUCTION LAW MANUAL	Eng. Civil	U				
CALIFORNIA ENGINEER	Engenharia	U				
CAMACOL ASAMBLEA NACIONAL. DOCUMENTO	Eng. Civil	U				
CAMARA COLOMBIANA DE LA CONSTRUCCION. REV.	Eng. Civil	U				
CAN. ASSOC. OF RADIOLOGISTS J.	Eng. Nuc.	U				
CAN. CIVIL ENGINEER	Eng. Civil	S				
CAN. COMMENT	Eng. Eletr.	S				
CAN. COPPER	Eng. Metal.	S				
CAN. ELECTRICAL ASSOC. ENG. AND OPERATING DIVISION. TRANS.	Eng. Eletr.	U				
CAN. ELECTRONICS	Eng. Eletr.	U				

	PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
CAN. GEOTECH. J.		Eng. Civil	U				
CAN. J. OF CHEM. ENG.		Eng. Quim.	S				
CAN. J. OF CIVIL ENG.		Eng. Civil	S				
CAN. J. OF ELECTRICAL AND COMPUT. ENG.		Engenharia	U				
CAN. J. OF MEDICAL RADIATION TECHNOL.		Eng. Nuc.	U				
CAN. MACHINERY AND METALWORKING		Eng. Mec.	S				
CAN. METALLURGICAL QUARTERLY		Eng. Metal.	S				
CAN. MINERALOGIST, THE		Eng. Minas	S				
CAN. MINES, PERSPECTIVE		Eng. Minas	S				
CAN. MINING J.		Eng. Minas	S				
CAN. SOC. FOR MECH. ENG. TRANS		Eng. Mec.	U				
CANADA'S MINERAL PRODUCTION, PRELIMINARY ESTIMATES		Eng. Minas	S				
CANCER - RADIOTHERAPIE		Eng. Nuc.	U				
CANTERAS Y EXPLOTACIONES		Eng. Mec.	S	Eng. Minas	U		
CAPACITY CHANGES IN LEAD AND ZINC: 1980-1993		Eng. Metal.	S				
CARDIOVASCULAR AND INTERVENTIONAL RADIOLOGY		Eng. Nuc.	U				
CARDIOVASCULAR RADIATION MEDICINE		Eng. Nuc.	U				
CARO: AKTIVES MANAG. IM FLIESENHANDEL		Eng. Civil	U				
CARPENTER, THE		Eng. Civil	U				
CASTING DESIGN AND APPLICATION		Eng. Metal.	S				
CASTING PLANT AND TECHNOL. INT.		Eng. Metal.	S				
CASTINGS		Eng. Metal.	S				
CATALYSIS SURVEYS FROM JAPAN		Engenharia	U				
CATALYSIS TODAY		Engenharia	U				
CBI INFORMERAR: (CEMENT OCH BETONGINST.T)		Eng. Civil	U				
CEM, CHINTON'S CONTROL EQUIPMENT MASTER		Eng. Mec.	S				
CEMENT AND CONCRETE COMPOSITES		Eng. Civil	U				
CEMENT AND CONCRETE RES.		Eng. Civil	S				
CEMENT, CONCRETE, AND AGGREGATES		Eng. Civil	U				
CEMENTO - HORMIGON: REV. TECNICA		Eng. Civil	U				
CENTRAL BUILD RES. INST. BUILD RES. NOTE		Eng. Civil	U				
CENTRAL SOUTH UNIV. OF TECHNOL. J.		Eng. Metal.	U	Eng. Minas	U		
CENTRE SCIENTIFIQUE ET TECHNIQUE DU BATIMENT. CAHIERS		Eng. Civil	U				
CERAMICA		Eng. Civil	SciELO				
CERAMICA PER L'EDILIZIA - INT.		Eng. Civil	U				
CERN COURIER		Eng. Nuc.	U				
CESKA RADIOLOGIE		Eng. Nuc.	U				
CEW, CHEM. ENG. WORLD		Eng. Quim.	S				
CFM A BUILD PROFITS: (CONSTRUCTION FINANCIAL MANAG. ASSOC.)		Eng. Civil	U				
CHALEUR ET CLIMATS		Eng. Eletr.	U				
CHAMBER OF MINES J.		Eng. Minas	S				
CHANTIERS DE FRANCE		Eng. Civil	U				
CHARPENTE - METALLERIE - SERRURERIE		Eng. Civil	U				
CHEM. AND BIOCHEM. ENG. QUARTERLY		Eng. Quim.	S				
CHEM. AND PETROLEUM ENG.		Engenharia	U				
CHEM. BUSINESS		Eng. Quim.	S				
CHEM. ENG. (NEW YORK)		Eng. Quim.	S				
CHEM. ENG. AND PROCESS		Eng. Quim.	S				
CHEM. ENG. AND TECHNOL.		Eng. Quim.	S				
CHEM. ENG. COMMUN.		Eng. Quim.	S				
CHEM. ENG. EDUCATION		Engenharia	U				
CHEM. ENG. IN AUSTRALIA : CEA		Eng. Quim.	S				
CHEM. ENG. J.		Eng. Quim.	S				
CHEM. ENG. PROG.		Eng. Quim.	U				
CHEM. ENG. RES. AND DESIGN		Eng. Quim.	S				
CHEM. ENG. SCI		Eng. Quim.	S				
CHEM. ENGINEER (LONDON)		Eng. Quim.	S				
CHEM. EQUIPMENT		Eng. Quim.	S				
CHEM. INNOVATION		Engenharia	U				
CHEM. PROCESS AND ENG. (NEW YORK)		Eng. Quim.	S				
CHEM. WEEKLY		Eng. Quim.	S				
CHEM.S IN AGRICULTURE		Engenharia	U				
CHEMISTRY AND INDUSTRY		Eng. Quim.	U				
CHEMISTRY OF MATERIALS		Engenharia	U				
CHIMIE NOUVELLE		Engenharia	U				
CHINA OCEAN ENG.		Engenharia	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
CHINA TEXTILE UNIV. J.	Eng. Mec.	U				
CHINESE FASTENER AND WIRE	Eng. Civil	U				
CHINESE INST. OF CHEM. ENGINEERS. J.	Engenharia	U				
CHINESE INST. OF ENGINEERS. J.	Engenharia	U				
CHINESE J. OF AERONAUTICS	Engenharia	U				
CHINESE J. OF CHEM. ENG.	Eng. Quim.	S				
CHINESE J. OF MATERIALS SCI	Eng. Mat.	U	Eng. Metal.	U		
CHINESE J. OF MECH. ENG.	Eng. Mec.	S				
CHINESE J. OF POLYMER SCI	Engenharia	U				
CHINESE J. OF REACTIVE POLYMERS	Eng. Metal.	U				
CHIZAKI KOGYO. GIHO	Eng. Civil	U				
CHRISTOPHER HINTON LECTURES	Engenharia	U				
CHRONIQUE DE LA RECHERCHE MINIERE	Eng. Minas	S				
CIC INFORMACION: (CENTRO INFORMATIVO DE LA CONSTRUCCION)	Eng. Civil	U				
CIENCIA Y TECNOLOGIA DE LOS MATERIALES	Eng. Metal.	S				
CIMENTS, BETONS, PLATRES, CHAUX	Eng. Civil	U				
CH-NET EUROP. CONSTRUCTION FORECAST	Eng. Civil	U				
CIRCUIT: ELECTRICAL ENG. CONTRACTING, THE	Eng. Eletr.	U				
CIRCUITS, SYSTEMS, AND SIGNAL PROCESS	Engenharia	U				
CIRIA SPECIAL PUBLICS	Eng. Civil	U				
CIRIA TECHNICAL NOTE	Eng. Civil	U				
CIT PLUS: (CHEMIE INGENIEUR TECHNIK)	Engenharia	U				
CIVIL ENG. (NEW YORK, 1983)	Eng. Civil	S				
CIVIL ENG. AND BUILD CONTRACTOR, THE	Eng. Civil	U				
CIVIL ENG. AND ENVIRON. SYSTEMS	Eng. Civil	S				
CIVIL ENG. EDUCATION	Eng. Civil	S				
CIVIL ENG. PRACTICE	Eng. Civil	S				
CIVIL ENG. SURVEYOR	Eng. Civil	U				
CIVIL ENG. SYSTEMS	Eng. Civil	S				
CIVIL ENG. TECHNOL.	Eng. Civil	U				
CIVIL ENG. WORKING PAPERS	Eng. Civil	U				
CIVIL ENGINEER INT.	Eng. Civil	S				
CIVIL ENGINEERS AUSTRALIA	Eng. Civil	S				
CLASSIFIED EXCHANGE	Eng. Civil	U				
CLAY MINERALS	Eng. Minas	S				
CLAYS AND CLAY MINERALS	Eng. Minas	S				
CLEAN PRODUCTS AND PROCESSES	Engenharia	U				
CLEANING AND MAINTENANCE MANAG.	Eng. Civil	U				
CLEANING MAINTENANCE AND SUPPORT SERVICES	Eng. Civil	U				
CLEANROOMS	Eng. Ind.	U				
CLERK OF WORKS	Eng. Civil	U				
CLINICAL IMAGING	Eng. Nuc.	U				
CLINICAL M R I (MAGNETIC RESONANCE IMAGING)	Eng. Nuc.	U				
CLINICAL NUCLEAR MEDICINE	Eng. Nuc.	U				
CLINICAL RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
CLSU SCIENTIFIC J.: (CENTRAL LUZON STATE UNIV.)	Engenharia	U				
CM ADVISOR: (CONSTRUCTION MANAG. ASSOC. OF AMERICA)	Eng. Civil	U				
CMS WORKSHOP LECTURES: (CLAY MINERALS SOC.)	Eng. Minas	U				
CNS WEST	Eng. Metal.	S				
COAL AGE	Eng. Minas	S				
COAL AND COKE STATISTICS	Eng. Minas	S				
COAL AND MINING REVIEW	Eng. Minas	S				
COAL DAILY	Eng. Minas	S				
COAL INT.	Eng. Minas	S				
COAL MINES (GREAT BRITAIN)	Eng. Minas	S				
COAL MINING AND EXPLORATION	Eng. Minas	U				
COAL MINING AND QUARRYING	Eng. Minas	S				
COAL OUTLOOK	Eng. Minas	S				
COAL PEOPLE	Eng. Minas	U				
COAL PLANNER	Eng. Minas	S				
COAL PREPARATION (NEW YORK, N.Y.)	Eng. Minas	S				
COAL PROCESS TECHNOL.	Eng. Minas	S				
COAL REVIEW (LEXINGTON)	Eng. Minas	S				
COAL SCI AND TECHNOL.	Eng. Minas	U				
COAL STATISTICS INT.	Eng. Minas	S				
COAL TRADES REVIEW	Eng. Minas	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
COALFAX	Eng. Minas	U				
COASTAL ENG. J.	Eng. Civil	U				
COATINGS AND COMPOSITE MATERIALS	Eng. Ind.	U				
COBRAS (PLACENTIA, CALIF.)	Engenharia	S				
CODE OF FEDERAL REGULATIONS. 30, MINERAL RESOURCES	Eng. Minas	S				
COHESION AND STRUCTURE	Eng. Mat.	U				
COKE AND CHEMISTRY (NEW YORK, N.Y.)	Eng. Minas	S	Eng. Metal.	U		
COKE MAKING INT.	Eng. Minas	S				
COLADA	Eng. Metal.	S				
COLD FUSION	Eng. Nuc.	U				
COLD FUSION TIMES	Eng. Nuc.	U				
COLD REGIONS SCI AND TECHNOL.	Engenharia	S				
COLDFUSION DEVELOPER'S J.	Eng. Nuc.	U				
COLECCION INGENIERIA	Engenharia	U				
COLECCION SEINOR	Eng. Civil	U				
COLOR RES. AND APPLICATION	Engenharia	U				
COLORADO CONSTRUCTION WEEKLY	Eng. Civil	U				
COMBUSTION AND FLAME	Engenharia	U				
COMBUSTION, EXPLOSION AND SHOCK WAVES	Engenharia	U				
COMMERCIAL SQUARE FOOT BUILD COSTS	Eng. Civil	U				
COMMERCIO EDILE	Eng. Civil	U				
COMMERCIO ELETTRICO	Eng. Eletr.	U				
COMMODITIES (WASHINGTON, D.C.)	Eng. Metal.	S				
COMMON CAUSE	Eng. Minas	S				
COMMUN. IN APPL ANALYSIS	Engenharia	U				
COMMUN. IN NUMERICAL METHODS IN ENG.	Eng. Mat.	U				
COMMUN. ON HYDRAULIC AND GEOTECH. ENG.	Engenharia	U				
COMPANIES HOLDING BOILER AND PRES. VESEL CERTIF...	Eng. Mec.	S				
COMPEL	Engenharia	U				
COMPENSATION OF INDUSTRIAL ENGINEERS	Eng. Ind.	U				
COMPOSITE STRUCTURES	Eng. Civil	U	Eng. Mec.	U		
COMPOSITES PART A: APPL SCI AND MANUFACTURING	Engenharia	U				
COMPOSITES PART B: ENG.	Engenharia	U				
COMPRESSED AIR INT.	Eng. Mec.	U				
COMPRESSORTECH TWO	Eng. Mec.	U				
COMPUT.	Eng. Civil	U				
COMPUT. AIDED CHEM. ENG.	Engenharia	U				
COMPUT. AIDED DESIGN	Engenharia	U				
COMPUT. AND CHEM. ENG.	Eng. Quim.	S				
COMPUT. AND ELECTRICAL ENG.	Eng. Eletr.	S				
COMPUT. AND EXPERIMENTAL METHODS	Engenharia	U				
COMPUT. AND FLUIDS	Engenharia	U				
COMPUT. AND GEOTECHNICS	Engenharia	U				
COMPUT. AND INDUSTRIAL ENG.	Eng. Ind.	S				
COMPUT. AND STRUCTURES	Engenharia	U				
COMPUT. APPLIC. IN ENG. EDUCATION	Engenharia	U				
COMPUT. ENG.	Engenharia	U				
COMPUT. MECHANICS	Eng. Mec.	U				
COMPUT. METHODS IN APPL MECHANICS AND ENG.	Engenharia	U				
COMPUT. STUDIES	Engenharia	U				
COMPUTERIZED MEDICAL IMAGING AND GRAPHICS	Eng. Nuc.	U				
COMPUTING AND CONTROL ENG. J.	Engenharia	U				
CONCEPTS IN MAGNETIC RESONANCE: AN EDUCATIONAL QUARTERLY	Eng. Nuc.	U				
CONCRETE (LONDON)	Eng. Civil	U				
CONCRETE INT.	Eng. Civil	U				
CONCRETE LIBRARY INT./JAPAN SOC. OF CIVIL ENGINEERS	Eng. Civil	S				
CONCRETE PIPE INDUSTRY STATISTICS	Eng. Mat.	U				
CONCRETE PRODUCER, THE	Eng. Civil	U				
CONCRETE PRODUCTS	Eng. Civil	U				
CONCRETE: J. OF THE CEMENT AND CONCRETE ASSOC. OF NEW ZEALAND	Eng. Civil	U				
CONCURR. ENG.	Engenharia	S				
CONDITION MONITOR	Eng. Mec.	S				
CONSERVATORY INDUSTRIES	Eng. Civil	U				
CONSTRUCCION PANAMA	Eng. Civil	U				
CONSTRUCCION Y TECNOLOGIA	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTECH	Eng. Civil	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
CONSTRUCTEUR	Eng. Mec.	S				
CONSTRUCTING THE FUTURE	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION AND BUILD MATERIALS	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION AND ENG. ZIMBABWE	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION AND PUBLIC WORKS - ASIA	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION AND RENOVATION	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION CONTRACTOR	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION CRITERIA BASE	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION DIGEST	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION EQUIPMENT	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION EQUIPMENT AMERICA LATINA	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION EQUIPMENT DISTRIBUTION	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION EQUIPMENT OPERATION AND MAINTENANCE	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION EUROPE	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION HISTORY	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION INNOVATION: INFORMATION, PROCESS, MANAG.	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION LAW J.	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION MANAGEMENT AND ECONOMICS	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION MANAGER	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION METALLIQUE	Eng. Metal.	S				
CONSTRUCTION NORTH	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION PRODUCTS	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION RISK MANAG.	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION SURVEY	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTION WEEKLY	Eng. Civil	U				
CONSTRUCTIONS EQUIPEMENTS POUR LES LOISIRS	Eng. Civil	U				
CONSTRUIRE	Eng. Civil	U				
CONTACT (FORTITUDE VALLEY)	Eng. Eletr.	U				
CONTACT G E C: (GENERAL ELECTRIC CO.)	Eng. Eletr.	U				
CONTEMPORARY DIAGNOSTIC RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
CONTEMPORARY STONE DESIGN	Eng. Civil	U				
CONTRACT J.	Eng. Civil	U				
CONTRACTOR'S DESK: SERVING THE BUILD INDUSTRY	Eng. Civil	U				
CONTRIBUTIONS TO MINERALOGY AND PETROLOGY	Eng. Minas	U				
CONTROL AND INSTRUMENTATION	Eng. Mec.	S				
CONTROL ENG. PRACTICE	Eng. Ind.	U				
COOPERATIVE LIVING (GLEN ALLEN)	Eng. Eletr.	U				
COPPER	Eng. Metal.	S				
COPPER ALLOYS	Eng. Metal.	S				
COPPER STUDIES	Eng. Metal.	S				
CORRIERE DEI COSTRUTTORI	Eng. Civil	U				
CORROSION ENG.	Eng. Metal.	U				
CORROSION MANAG.	Eng. Metal.	U				
CORROSION SCI	Eng. Metal.	U				
CORROSION: J. OF SCI AND ENG.	Eng. Mec.	U	Eng. Metal.	U		
COST ENGINEER	Eng. Ind.	U				
COSTRUIRE STAMPI	Eng. Mec.	U				
COSTRUZIONI METALLICHE: RIVISTA DEI TECNICI DELL'ACCIAIO	Eng. Civil	U				
COSTRUZIONI: TECNICA ED ORGANIZZAZIONE DEI CANTIERI	Eng. Civil	U				
CRANE WORKS	Eng. Civil	U				
CRANES TODAY	Eng. Mec.	S				
CROP PROTECTION	Engenharia	U				
CRUCIBLE (CLEVELAND)	Eng. Metal.	S				
CRVD REV.	Engenharia	S				
CRYOGAS INT.	Eng. Mec.	U				
CSE INT. LECTURE	Engenharia	U				
CSNDT J.: (CAN. SOC. FOR NONDESTRUCTIVE TESTING, INC.)	Eng. Mat.	U	Eng. Metal.	U		
CTI J.: (COOLING TOWER INST.)	Eng. Mec.	S				
CURR. CONSTRUCTION COSTS	Eng. Civil	U				
CURR. OPINION IN SOLID STATE AND MATERIALS SCI	Eng. Eletr.	U				
CURR. RES. IN TRIBOLOGY IN NORTH AMERICA	Eng. Mat.	U				
CURR. TECHNIQUES IN INTERVENTIONAL RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
CURTIN UNIV. OF TECHNOL. MULGA RES. CENTRE J.	Eng. Minas	U				
CUSTOM HOME	Eng. Civil	U				
CUTTING TOOL ENG.	Eng. Metal.	S				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
DAILY CONSTRUCTION SERVICE	Eng. Civil	U				
DAILY PACIFIC BUILDER	Eng. Civil	U				
DAM ENG.	Eng. Civil	U				
DANTEC INFORMATION	Eng. Eletr.	U				
DE CONSTRUCTEUR	Eng. Civil	U				
DEALER AND APPLICATOR	Eng. Civil	U				
DEALERSCOPE MERCHANDISING FIRST OF THE MONTH	Eng. Eletr.	U				
DEC: (DEMOLITION AND ENVIRON. CONTRACTOR)	Eng. Civil	U				
DECISIONS IN IMAGING ECONOMICS	Eng. Nuc.	U				
DEFORMACION METALICA	Eng. Metal.	S				
DEM M: (DIGEST OF EQUIPMENT, MATERIALS AND MANAG.)	Eng. Civil	U				
DEMM 1993	Engenharia	S				
DEMOLICION Y RECICLAJE	Eng. Civil	U				
DEMOLICION Y RECICLAJERIALES	Eng. Mat.	U				
DEMOLITION AND RECYCLING INT.	Eng. Civil	U				
DEMOLITION: THE VOICE OF THE DEMOLITION INDUSTRY	Eng. Civil	U				
DENTOMAXILLOFACIAL RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
DENVER DAILY J.	Eng. Civil	U				
DESARROLLO NACIONAL	Eng. Civil	U				
DESIGN - BUILD BUSINESS	Eng. Civil	U				
DESIGN - BUILD: SERVING DESIGNBUILDERS .	Eng. Civil	U				
DESIGN (LONDON)	Eng. Ind.	S				
DESIGN ENG.	Eng. Ind.	S				
DESIGN ENG. (TORONTO)	Eng. Ind.	S				
DESIGN LINE	Eng. Civil	U				
DESIGN MANAG. J.	Eng. Ind.	S				
DESIGN OPTIMIZATION: INT. J. FOR PRODUCT AND PROCESS IMPROVEMENT	Eng. Ind.	U				
DESIGN QUARTERLY (MINNEAPOLIS, MINN.)	Eng. Ind.	S				
DESIGN STUDIES	Eng. Ind.	S				
DESIGN TRENDS	Eng. Civil	U				
DESIGNED MONOMERS AND POLYMERS: AN INT. J. ON MONOMER...	Engenharia	U				
DESIGNS, CODES AND CRYPTOGRAPHY	Eng. Eletr.	U				
DEVELOPMENT (HERNDON)	Eng. Civil	U				
DEVELOPMENTS IN ADHESIVES	Eng. Quim.	S				
DEVELOPMENTS IN CHEM. ENG. AND MINERAL PROCESS	Eng. Quim.	S				
DEVELOPMENTS IN CIVIL ENG.	Engenharia	U				
DEVELOPMENTS IN GEOTECH. ENG.	Eng. Civil	U				
DEVELOPMENTS IN HEAT TRANSFER	Eng. Mec.	U				
DEVELOPMENTS IN MARINE TECHNOL.	Eng. Mec.	U				
DIAGNOSTIC IMAGING	Eng. Nuc.	U				
DIAGNOSTIC IMAGING EUROPE	Eng. Nuc.	U				
DIAL BUILD	Eng. Civil	U				
DIAL ENG.	Eng. Mat.	U	Eng. Mec.	U		
DIAL. METALS, METALWORKING, MECH. ENG., SHIPBUILD, AEROSPACE.	Eng. Metal.	U				
DIAMOND AND RELATED MATERIALS	Eng. Metal.	S	Eng. Mat.	U		
DIAMOND FILMS AND TECHNOL.	Eng. Metal.	S				
DIAMOND INTELLIGENCE BRIEFS	Eng. Minas	U				
DIE CASTING ENGINEER	Eng. Metal.	U				
DIESEL - LEHTI	Eng. Mec.	U				
DIESEL AND GAS TURBINE WORLDWIDE	Eng. Mec.	S				
DIESEL: MENSILE DI CULTURA, ATTUALITA.	Eng. Mec.	U				
DIFFUSION AND DEFECT DATA. PART A	Eng. Nuc.	U				
DIFFUSION AND DEFECT DATA. PART B	Eng. Nuc.	U				
DIGEST OF POLYMER DEVELOPMENTS. SER. 3	Eng. Quim.	S				
DIGITAL SIGNAL PROCESS	Eng. Eletr.	U				
DIGITALE ANALOGE TECHNOLOGIE	Eng. Eletr.	U				
DIRASAT. ENG. SCIENCES	Engenharia	U				
DIRECTIONAL DRILLING	Eng. Civil	U	Eng. Mec.	U		
DIRECTIVOS CONSTRUCCION	Eng. Civil	U				
DISPLAY AND IMAGING TECHNOLOYG	Engenharia	S				
DIY SUPERSTORE: (DO IT YOURSELF)	Eng. Civil	U				
DIY WEEK: (DO IT YOURSELF)	Eng. Civil	U				
DIYA DIANQI	Eng. Eletr.	U				
DNI: (DIE NATURSTEIN INDUSTRIE)	Eng. Civil	U				
DOBBIT PROFESSIONAL	Eng. Civil	U				
DOCUMENTS - B.R.G.M	Eng. Minas	S				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
DOKLADY CHEM. TECHNOL.	Engenharia	U				
DOOR AND ACCESS SYSTEMS	Eng. Civil	U				
DOORS AND HARDWARE	Eng. Civil	U				
DREVO	Eng. Civil	U				
DREWRY MONTHLY	Eng. Minas	S				
DRINKING WATER AND BACKFLOW PREVENTION	Eng. Civil	U				
DRIVE UND CONTROL	Eng. Eletr.	U				
DRIVES AND CONTROLS	Eng. Eletr.	U	Eng. Mec.	U		
DROIT DU SOUSSOL	Eng. Minas	U				
DSP ENG.	Eng. Eletr.	U				
DST	Eng. Civil	S				
DX ONTARIO	Eng. Mec.	S				
DYNA	Eng. Minas	U				
DYNAMIC SYSTEMS AND APPLIC.	Engenharia	U				
DYNAMICS AND CONTROL	Eng. Mec.	S				
DYNAMICS OF VEHICLES ON ROADS AND ON TRACKS	Eng. Mec.	U				
EANDP ENVIRONMENT	Eng. Minas	S				
EARTH (LOS ANGELES)	Eng. Civil	U				
EARTH OBSERVATION AND REMOTE SENSING	Engenharia	U				
EARTHMOVER AND CIVIL CONTRACTOR, THE	Eng. Civil	U				
EARTHMOVERS AND EXCAVATORS	Eng. Civil	U				
EARTHQUAKE ENG. AND STRUCT DYNAMICS	Eng. Civil	S				
EARTHQUAKE SPECTRA	Eng. Civil	S				
EAST CHINA SHIPBUILD INST. J.	Eng. Mec.	U				
ECOLOGICAL ENG : THE J. OF ECOTECHNOL.	Engenharia	U				
ECONOMIC INVESTIGATION	Eng. Minas	S				
ECOSOPHIA	Eng. Civil	U				
EDI: (ELECTRICAL DESIGN AND INSTALLATION)	Eng. Eletr.	U				
EDN	Eng. Eletr.	S				
EDN ASIA	Eng. Eletr.	S				
EGYPTIAN J. OF RADIATION SCIENCES AND APPLIC.	Eng. Nuc.	U				
E-J. OF NONDESTRUCTIVE TESTING AND ULTRASONICS	Eng. Mat.	U				
ELECTRA (PARIS, 1948)	Eng. Eletr.	S				
ELECTRIC LIGHT AND POWER	Eng. Eletr.	U				
ELECTRIC MACHINES AND POWER SYSTEMS	Eng. Eletr.	S				
ELECTRIC PERSPECTIVES	Eng. Eletr.	S				
ELECTRIC POWER INT.	Eng. Eletr.	U				
ELECTRIC POWER SYSTEMS RES.	Eng. Eletr.	U				
ELECTRIC PROPULSION	Eng. Eletr.	S				
ELECTRIC UTILITY POWER PLANT CONSTRUCTION COSTS	Eng. Eletr.	U				
ELECTRIC VEHICLE PROG.	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL ADVERTISER	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL AND ELECTRONIC PRODUCTS INDUSTRIES	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL AND MECH. CONTRACTOR	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL CONNECTION	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL CONSTRUCTION AND MAINTENANCE	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL CONTRACTOR	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL DESIGN: BUILD ELECTRICAL SERVICES AND LIGHTING	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL DISTRIBUTOR, THE	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL ENG.	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL ENG. IN JAPAN	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL EQUIPMENT	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL INDIA	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL INDUSTRY	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL INSPECTIONS	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL INSTALLATION INT.	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL MARKETING	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL PRACTICE	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL PRODUCTS	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL REVIEW	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL SYSTEMS DESIGN	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL TECHNOL.	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL TECHNOL. RUSSIA	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL TIMES	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICAL WHOLESALER	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICAL WHOLESALING	Eng. Eletr.	S				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
ELECTRICAL WORLD	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICIDADE	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICITE	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICITE QUEBEC	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICITY CONSERVATION QUARTERLY	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICITY INT.	Eng. Eletr.	S				
ELECTRICITY TODAY	Eng. Eletr.	U				
ELECTRICITY U K	Eng. Eletr.	U				
ELECTROCHEMISTRY	Engenharia	U				
ELECTROMAGNETIC WAVES: RECENT DEVELOPMENTS IN RES.	Eng. Eletr.	U				
ELECTROMAGNETICS	Eng. Eletr.	U				
ELECTROMECH. BENCH REFERENCE	Eng. Eletr.	U				
ELECTRONIC AND ELECTRICAL ENG.	Eng. Eletr.	S				
ELECTRONIC ENG.	Eng. Eletr.	U				
ELECTRONIC FIELD ENGINEER, THE	Eng. Eletr.	S				
ELECTRONIC J. OF COMPUTATIONAL KINEMATICS	Eng. Mec.	U				
ELECTRONIC PRODUCT DESIGN	Eng. Eletr.	U				
ELECTRONICS AND COMMUN. IN JAPAN. PART 1	Engenharia	U				
ELECTRONICS AND COMMUN. IN JAPAN. PART 2	Engenharia	U				
ELECTRONICS AND COMMUN. IN JAPAN. PART 3	Engenharia	U				
ELECTRONICS COMPONENTS (WORLDWIDE EDITION)	Eng. Eletr.	U				
ELECTRONICS SPECIFIER	Eng. Eletr.	U				
ELECTROREVUE	Eng. Eletr.	U				
ELECTROTECHNOL. (LONDON)	Eng. Eletr.	S				
ELEMENTS: OF ENG. MATHEMATICS TECHNOL. AND SCI	Engenharia	U				
ELRAD	Eng. Eletr.	S				
EMC TECHNOL... ANTHOLOGY	Eng. Eletr.	S				
EMDEN'S CONSTRUCTION LAW	Eng. Civil	U				
EMERGENCY RADIOLOGY: A J. OF PRACTICAL IMAGING	Eng. Nuc.	U				
EMERGING TECHNOL. (ASCE)	Eng. Civil	S				
EMF HEALTH AND SAFETY DIGEST: (ELECTRIC AND MAGNETIC FIELD)	Eng. Eletr.	U				
EMF-EMI CONTROL	Engenharia	S				
EMIRATES J. FOR ENG. RES.	Engenharia	U				
ENERGETIKA (SOFIJA)	Eng. Eletr.	S				
ENERGIA: REV. DE INGENIERIA ENERGETICA Y MEDIOAMBIENTAL	Eng. Eletr.	U				
ENERGY AND BUILDS	Eng. Civil	U				
ENERGY CONVERSION AND MANAG.	Eng. Eletr.	U	Eng. Nuc.	U		
ENERGY IN JAPAN	Eng. Eletr.	U				
ENERGY POLICY	Eng. Nuc.	U				
ENERGY SOURCE AND DISTRIBUTION	Eng. Minas	U				
ENERGY SOURCES	Eng. Eletr.	U				
ENERGY TODAY	Eng. Nuc.	U				
ENG. ANALYSIS WITH BOUNDARY ELEMENTS	Eng. Mec.	U				
ENG. AND AUTOMATION	Eng. Eletr.	S				
ENG. AND MINING J.	Eng. Minas	S				
ENG. AND SCI	Engenharia	S				
ENG. AND TECHNOL. DEGRESS	Engenharia	S				
ENG. AND TECHNOL. ENROLLMENTS	Engenharia	S				
ENG. CIVIL (SÃO PAULO)	Eng. Civil	S				
ENG. COMPUTATIONS	Engenharia	U				
ENG. CONSTRUCTION AND ARCHITECTURAL MANAG.	Eng. Civil	U				
ENG. DESIGN GRAPHICS J.	Engenharia	S				
ENG. DESIGNER	Eng. Ind.	S				
ENG. DIMENSIONS	Engenharia	S				
ENG. ECONOMIST, THE	Engenharia	S				
ENG. EDGE	Eng. Civil	U				
ENG. EDUCATION AND RES.	Engenharia	U				
ENG. FAILURE ANALYSIS	Eng. Mat.	U				
ENG. FORUM	Engenharia	S				
ENG. FRACTURE MECHANICS	Eng. Mec.	U				
ENG. GEOLOGY: AN INT. J.	Eng. Civil	U				
ENG. INT.	Eng. Civil	S				
ENG. INTEGRITY	Engenharia	U				
ENG. LASERS AND POWER BEAM PROCESS	Eng. Eletr.	U				
ENG. MANAG. J.	Engenharia	S				
ENG. OPTIMIZATION	Engenharia	S				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
ENG. OUTLOOK	Engenharia	S				
ENG. RES. HIGHLIGHTS	Engenharia	S				
ENG. SCI AND EDUCATION J.	Eng. Eletr.	U				
ENG. SCI AND TECHNOL.	Engenharia	U				
ENG. SCIENCES DATA PERFORMANCE	Engenharia	S				
ENG. SCIENCES DATA. TRANSONIC AERODYNAMICS	Engenharia	S				
ENG. SCIENCES DATA. WIND ENG.	Engenharia	S				
ENG. STRUCTURES	Eng. Civil	S				
ENG. TRANS.	Engenharia	S				
ENG. UND AUTOMATION	Eng. Eletr.	U				
ENG. WORLD (CROWS NEST)	Engenharia	S				
ENGINE RECONDITIONER AUSTRALIA	Eng. Mec.	U				
ENGINE TECHNOL. PROG. IN JAPAN. ALTERNATIVE FUELS AND ENGINES	Eng. Mec.	S				
ENGINE TECHNOL. PROG. IN JAPAN. COMPRESSIONIGNITION ENGINE TECHNOL.	Eng. Mec.	S				
ENGINE TECHNOL. PROG. IN JAPAN. SPARKIGNITION ENGINE TEHNOLOGY	Eng. Mec.	S				
ENGINEER (LONDON)	Engenharia	S				
ENGINEERED SYSTEMS	Eng. Mec.	U				
ENGINEER'S DIGEST (WILLOW GROVE)	Engenharia	S				
ENHANCED HEAT TRANSFER	Eng. Mec.	U				
ENTRAINEMENTS	Eng. Mec.	U				
ENTRAINEMENTS AND SYSTEMS	Eng. Mec.	S				
ENVIRON. GEOCHEMISTRY AND HEALTH	Eng. Minas	U				
ENVIRON. MODELLING AND SOFTWARE	Engenharia	U				
ENVISIONEERING	Engenharia	S				
EPE CHERTSEY	Eng. Eletr.	S				
EPE. (EUROP. PRODUCTION ENG.)	Eng. Mec.	U				
EPITES EPITESZETTUDOMANY	Eng. Civil	U				
EPRI J.	Eng. Eletr.	S				
EPURE	Eng. Eletr.	S				
EQUIPMENT CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
EQUIPMENT ECHOES	Eng. Minas	U	Eng. Civil	U		
EQUIPMENT TODAY	Eng. Civil	U				
EQUIPMENT WORLD	Eng. Civil	U				
EQUIPMENTS J.	Eng. Mec.	S				
ERGONOMIA WROCLAW	Eng. Ind.	S				
ERGONOMICS	Eng. Ind.	S				
ERGONOMICS IN DESIGN	Eng. Ind.	S				
ERM (AMSTERDAM, 1992)	Eng. Eletr.	S				
EROSION CONTROL	Eng. Minas	U				
ESTUDOS TECNOLOGICOS	Engenharia	U				
ETEP - EUROP. TRANS. ON ELECTRICAL POWER	Eng. Eletr.	U				
EUR. AUTOMOTIVE DESIGN	Eng. Mat.	U	Eng. Mec.	U		
EUR. EARTHQUAKE ENG.	Eng. Civil	S				
EUR. ELECTRIC MOTORS	Eng. Eletr.	U				
EUR. J. OF ECHOCARDIOGRAPHY	Eng. Nuc.	U				
EUR. J. OF ENG. EDUCATION	Engenharia	S				
EUR. J. OF LIPID SCI AND TECHNOL.	Engenharia	U				
EUR. J. OF MECH. ENG.	Eng. Mec.	S				
EUR. J. OF MINERALOGY (STUTTART)	Eng. Minas	S				
EUR. J. OF NUCLEAR MEDICINE	Eng. Nuc.	U				
EUR. J. OF RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
EUR. J. OF ULTRASOUND	Eng. Nuc.	U				
EUR. MACHINING	Eng. Mec.	S				
EUR. PHYSICAL J. - APPL PHYSICS	Engenharia	U				
EUR. PHYSICAL J. A. HADRONS AND NUCLEI	Eng. Nuc.	U				
EUR. PUMPS AND PUMPING	Eng. Ind.	U				
EUR. RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
EUR. SURFACE TREATMENT	Eng. Mec.	S				
EUREKA: INNOVATIVE ENG. DESIGN	Eng. Mec.	U				
EURO GREASE	Eng. Mec.	U				
EUROGRAPHICS	Engenharia	U				
EUROMATERIALS	Engenharia	U				
EVEREADY BATTERY ENG. DATA / UNION CARBIDE	Eng. Quim.	S				
EXCAVATOR	Eng. Civil	U				
EXCERPTA MEDICA. SECTION 14: RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
EXCERPTA MEDICA. SECTION 23: NUCLEAR MEDICINE	Eng. Nuc.	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
EXPERIMENTAL MECHANICS: AN INT. J.	Eng. Mat.	U				
EXPERIMENTAL THERMAL AND FLUID SCI	Engenharia	U				
EXPERIMENTS IN FLUIDS	Eng. Mec.	U				
EXPLORATION AND MINING GEOLOGY	Eng. Minas	U				
EXPLOSIVE SAFETY AND CONTROL IN CANADA	Eng. Quim.	S				
EXPLOSIVES AND PYROTECHNICS	Eng. Quim.	S				
EXTRACTS FROM EUROP. PATENT APPLIC. PART 1B	Eng. Minas	U	Eng. Civil	U		
EXTRACTS FROM EUROP. PATENT APPLIC. PART 2B	Eng. Eletr.	U				
EXTRACTS FROM EUROP. PATENT APPLIC. PART 3B	Eng. Mec.	U				
EXTRACTS FROM EUROP. PATENT SPECIF. PART 1	Eng. Metal.	U	Eng. Minas	U		
EXTRACTS FROM EUROP. PATENT SPECIF. PART 3	Eng. Mec.	U				
F DATA MONTHLY	Eng. Civil	U				
FACILITIES: MONTHLY DIGEST FOR THE BUILD ADMINISTRATION MANAGER	Eng. Civil	U				
FACTS AND FIGURES: MINING IN CANADA	Eng. Minas	S				
FAM - FIRE AND MATERIALS: AN INT. J.	Eng. Mat.	U				
FASSADE	Eng. Civil	U				
FASTENER AGE	Eng. Mec.	S				
FASTENER TECHNOL. INT.	Eng. Mec.	S	Eng. Civil	U		
FASTENER WORLD	Eng. Civil	U				
FASTENING	Eng. Civil	U				
FAVORITE HOMES	Eng. Civil	U				
FCI: FLOOR COVERING INSTALLER	Eng. Civil	U				
FELSBAU: ROCK AND SOIL ENG.	Eng. Minas	U				
FERROELECTRICS	Eng. Eletr.	U				
FERROELECTRICS REVIEW	Eng. Eletr.	U				
FEUILLETS DE RADIOLOGIE	Eng. Nuc.	U				
FGD DESIGN AND COST DATA FILE: (FLUEGAS DESULFURIZATION)	Eng. Eletr.	U				
FIBROUS MATERIALS IN THE ENVIRONMENT	Eng. Civil	U				
FILS, TUBES, BANDES, PROFILES	Eng. Mec.	S				
FILTRATION AND SEPARATION	Eng. Quim.	S	Eng. Ind.	U		
FILTRATION AND SEPARATION SYSTEMS	Eng. Ind.	S				
FILTRATION INDUSTRY ANALYST	Eng. Ind.	U				
FINANCIAL SURVEY. ELECTRONIC MANUFACTURERS.	Eng. Eletr.	U				
FINANCIAL SURVEY. PLANT HIRE	Eng. Civil	U				
FINESTRA INT.	Eng. Civil	U				
FINISHING	Eng. Metal.	S				
FINITE ELEMENTS IN ANALYSIS AND DESIGN	Engenharia	U				
FIP NOTES	Eng. Civil	U				
FLEXIBLE CONDUIT	Eng. Eletr.	U				
FLIESEN UND PLATTEN	Eng. Civil	U				
FLORIDA FORUM	Eng. Civil	U				
FLOW, TURBULENCE AND COMBUSTION	Engenharia	U				
FLUID	Eng. Mec.	U				
FLUID DYNAMICS RES.: AN INT. J.	Eng. Mec.	U				
FLUID PHASE EQUILIBRIA	Eng. Metal.	U				
FLUID POWER J.	Eng. Mec.	U				
FLUIDOS: OLEOHIDRAULICA, NEUMATICA, AUTOMACION	Eng. Mec.	U				
FOCUS ON N A R I	Eng. Civil	U				
FONDERIA	Eng. Metal.	S				
FONDERIE, FONDEUR D'AUJORD'HUI	Eng. Metal.	S				
FOOD ADDITIVES AND CONTAMINANTS	Eng. Quim.	S				
FOOD AND BIOPRODUCTS PROCESS. PART C	Eng. Quim.	S				
FORDERMITTEL - J.	Eng. Eletr.	S				
FORM	Eng. Ind.	S				
FORM AND FUNCTION	Eng. Civil	U				
FORM FUNCTION FINLAND	Eng. Ind.	S				
FORMAL METHODS IN SYSTEM DESIGN: AN INT. J.	Eng. Eletr.	U				
FORMING AND FABRICATING	Eng. Ind.	U				
FOUNDATION DRILLING	Eng. Civil	U				
FOUNDATION OF COMPUTING AND DECISION SCIENCES	Engenharia	U				
FOUNDRY AND HEAT TREATMENT S A	Eng. Metal.	U				
FOUNDRY MANAG. AND TECHNOL.	Eng. Metal.	S				
FOUNDRY TRADE J., THE	Eng. Metal.	S				
FOUNDRYMAN, THE	Eng. Metal.	S				
FRAGMENTA MINERALOGICA ET PALEONTOLOGICA	Eng. Minas	U				
FRAMES ARCHITETTURA DEI SERRAMENRIVISTA INTERNAZIONALE.	Eng. Civil	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
FREQUENZ	Eng. Eletr.	U				
FRONTIERS IN EUROP. RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
FRONTIERS OF MEDICAL AND BIOLOGICAL ENG.	Engenharia	U				
FRONTIERS OF RADIATION THERAPY AND ONCOLOGY	Eng. Nuc.	U				
FROTH FLOTATION	Eng. Minas	S				
FULL COLLECTION	Eng. Civil	U				
FUNDAMENTAL MATERIALS RES.	Eng. Mat.	U				
FUNDAMENTAL STUDIES IN ENG.	Engenharia	U				
FUSION ENG. AND DESIGN	Eng. Nuc.	S	Eng. Mec.	U	Eng. Mat.	U
GAMMA	Eng. Nuc.	U				
GAS TURBINE WORLD (1984)	Eng. Mec.	S				
GAZ, WODA I TECHNIKA SANITARNA	Engenharia	U				
GEAR TECHNOL.	Eng. Mec.	U				
GEC J. OF TECHNOL.	Eng. Eletr.	U				
GEC REVIEW	Eng. Eletr.	U	Eng. Mec.	U		
GEMS AND GEMOLOGY	Eng. Minas	S				
GENIE INDUSTRIEL	Eng. Ind.	S				
GENTE MOTORI	Eng. Mec.	S				
GEOLOGICA BELGICA	Eng. Minas	U				
GEOLOGICA CARPATHICA - CLAYS: INT. CLAY J.	Eng. Minas	U				
GEOLOGICA CARPATHICA: INT. GEOLOGICAL J.	Eng. Minas	U				
GEOLOGY OF ORE DEPOSITS	Eng. Minas	S				
GEOMETRE	Eng. Civil	S				
GEOMIMET	Eng. Minas	S				
GEOTEC	Eng. Civil	U				
GEOTECH. AND GEOLOGICAL ENG.	Eng. Minas	U				
GEOTECH. ENG.	Eng. Civil	S				
GEOTECH. TESTING J.	Eng. Civil	U				
GEOTECHNIK	Engenharia	U				
GEOTECHNIQUE: INT. J. OF SOIL MECHANICS	Eng. Civil	U				
GEOTECNIA	Eng. Civil	S				
GFMS PRECIOUS METALS QUARTERLY	Eng. Minas	U				
GIESSEREI	Eng. Metal.	S				
GIORNALE DEL GENIO CIVILE	Eng. Civil	S				
GIORNALE DELL' INSTALLATORE ELETTRICO, IL	Eng. Eletr.	S				
GIORNALE DELL' OFFICINA	Eng. Mec.	S				
GIORNALE ITALIANO DI ULTRASONOLOGIA	Eng. Nuc.	U				
GLASS AND GLAZING PRODUCTS	Eng. Civil	U				
GLOBAL ELECTRIC - TECNOLOGIE ELETTRICHE	Eng. Eletr.	S				
GLOBAL J. OF ENG. EDUCATION	Engenharia	U				
GLOBAL STEEL OUTLLOK	Eng. Metal.	S				
GLP: (GYPSUM, LIME AND BUILD PRODUCTS)	Eng. Civil	U				
GOLD AND SILVER SURVEY	Eng. Metal.	S				
GOLD GAZETTE	Eng. Metal.	S				
GOLD PROSPECTOR	Eng. Minas	S				
GRANULAR MATTER	Engenharia	U				
GREAT BRITAIN. NATURAL ENVIRONMENT RES.	Eng. Minas	U				
GROUND ENG.	Eng. Civil	S				
GROUND IMPROVEMENT	Eng. Civil	S				
GTE LENKURT DEMODULATOR	Eng. Eletr.	S				
GULF CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
GULF INDUSTRY	Eng. Ind.	U				
HARDWARE MERCHANDISING	Eng. Civil	U				
HARDWARE RETAILER	Eng. Civil	U				
HARDWARE TODAY	Eng. Civil	U				
HARDWARE TRADE	Eng. Civil	U				
HARDWARE WORLD	Eng. Civil	U				
HARDWOOD FLOORS	Eng. Civil	U				
HAZARDOUS WASTE CONSULTANT	Engenharia	U				
HEAT EXCHANGER DESIGN UPDATE	Engenharia	U				
HEAT TRANSFER - ASIAN RES.	Eng. Mec.	U				
HEAT TRANSFER ENG.	Eng. Mec.	U				
HEAT TRANSFER RES.	Eng. Mec.	U				
HEAT TREATMENT OF METALS	Eng. Metal.	S				
HERON	Eng. Civil	S				
HIGH PERFORMANCE STRUCTURES AND MATERIALS	Eng. Civil	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
HIGH TEMPERATURE AND MATERIALS SCI	Eng. Metal.	U				
HIGHWAY BUILDER	Eng. Civil	U				
HIGHWAYS	Eng. Civil	S				
HIGHWAYS AND TRANSPORTATION	Eng. Civil	U				
HOLD PUSTEN	Eng. Nuc.	U				
HOLECPOST (ENGLISH EDITION)	Eng. Eletr.	U				
HOME IMPROVEMENT RETAILING	Eng. Civil	U				
HOME SHOP MACHINIST, THE	Eng. Mec.	S				
HOMES AND COTTAGES	Eng. Civil	U				
HONG KONG ENGINEER	Engenharia	S				
HONG KONG ENTERPRISE	Eng. Civil	U				
HONG KONG HOUSEHOLD	Eng. Civil	U				
HORMIGON PREPARADO	Eng. Civil	U				
HORMIGON Y ACERO	Eng. Civil	U				
HOTEL UND GASTRO PLUS	Eng. Civil	U				
HOUSE BUILDER	Eng. Civil	U				
HOUSING	Eng. Civil	U				
HPAC TECHLIT SELECTOR: (HEATING PIPING AIR CONDITIONING)	Eng. Mec.	U				
HUMAN FACTORS	Eng. Ind.	S				
HUMAN FACTORS IN ERGONOMICS AND MANUFACTURING	Eng. Ind.	S				
HUNGARIAN J. OF INDUSTRIAL CHEMISTRY	Eng. Quim.	S				
HYBRID METHODS IN ENG.	Engenharia	U				
HYDROCARBON PROCESS	Eng. Quim.	U				
HYDROLOGICAL SCI AND TECHNOL.	Engenharia	U				
HYDROMETALL.	Eng. Metal.	S				
HYDROPNEUMA	Eng. Ind.	U				
HYDROTECHNICAL CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
I M ENVIRONNEMENT	Eng. Minas	U				
IADERNAIA ENERGIJA	Eng. Nuc.	S				
IBEW J.: (INT. BROTHERHOOD OF ELECTRICAL WORKERS, AFL - CIO - CLC)	Eng. Eletr.	U				
ICS CLEANING SPECIALIST: (INSTALLATION AND CLEANING SPECIALIST)	Eng. Civil	U				
IDSA PAPERS	Eng. Ind.	S				
IEA J. OF ERGONOMICS: (INT. ERGONOMICS ASSOC.), THE	Engenharia	U				
IEE REVIEW: (INST. OF ELECTRICAL ENGINEERS)	Eng. Eletr.	U				
IEEE DESIGN AND TEST OF COMPUT.	Engenharia	U				
IEEE GRID	Eng. Eletr.	S				
IEEE IMPACT	Eng. Eletr.	S				
IEEE J. OF MICROELECTROMECH. SYSTEMS	Eng. Eletr.	U				
IEEE OCEANIC ENG. SOC.	Engenharia	S				
IEEE POTENTIALS	Engenharia	S				
IEEE POWER ENG. REVIEW	Eng. Eletr.	S				
IEEE SPECTRUM	Eng. Eletr.	U				
IEEE STUDENT PAPERS	Eng. Eletr.	S				
IEEE STUDENT PRIZE PAPERS, THE	Eng. Eletr.	S				
IEEE TRANS ON INTELLIGENT TRANSPORTATION SYSTEMS	Eng. Mec.	U				
IEEE TRANS. OF CONTROL SYSTEMS TECHNOL.	Engenharia	S				
IEEE TRANS. ON APPL SUPERCONDUCTIVITY	Eng. Eletr.	U				
IEEE TRANS. ON AUTOMATIC CONTROL	Eng. Eletr.	U				
IEEE TRANS. ON CIRCUITS AND SYSTEMS PART 1	Eng. Eletr.	U				
IEEE TRANS. ON CIRCUITS AND SYSTEMS PART 2	Eng. Eletr.	U				
IEEE TRANS. ON COMPONENT, PACKAGING AND MANUFACTURING TECHNOL. C	Eng. Eletr.	S				
IEEE TRANS. ON COMPONENTS AND PACKAGING TECHNOL.	Eng. Eletr.	U				
IEEE TRANS. ON EDUCATION	Eng. Eletr.	S				
IEEE TRANS. ON ELECTRONICS PACKAGING MANUFACTURING	Eng. Eletr.	S				
IEEE TRANS. ON ENG. MANAG.	Eng. Eletr.	S				
IEEE TRANS. ON GEOSCI AND REMOTE SENSING	Eng. Eletr.	U				
IEEE TRANS. ON INDUSTRY APPLIC.	Eng. Eletr.	S				
IEEE TRANS. ON NUCLEAR SCI	Eng. Nuc.	S				
IEEE TRANS. ON POWER APPARATUS AND SYSTEMS	Eng. Eletr.	S				
IEEE TRANS. ON POWER SYSTEMS	Eng. Eletr.	S				
IEEE TRANS. ON PROFESSIONAL COMMUNICATION	Eng. Eletr.	S				
IEEE/ASME TRANS. ON MECHATRONICS	Eng. Ind.	S				
IETE J. OF EDUCATION	Engenharia	U				
IHI ENG. REVIEW	Engenharia	S				
IIE SOLUTIONS	Eng. Ind.	S				
IIE TRANS.: INDUSTRIAL ENG. RES. AND DEVELOPMENT	Eng. Ind.	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
IL GEOMETRA	Eng. Civil	U				
IL GIORNALE DELL'INSTALLATORE ELETTRICO	Eng. Eletr.	U				
ILLINOIS ENGINEER	Engenharia	S				
ILLINOIS TECHNOGRAPH	Engenharia	U				
ILLUMINATING ENG. SOC. J.	Eng. Eletr.	U				
ILLUMINOTECNICA	Eng. Mec.	S				
IMAGING	Eng. Nuc.	U				
IMAGING DECISIONS M R I	Eng. Nuc.	U				
IMHE. INFORMACION DE MAQUINAS HERRAMENTA, EQUIPOS Y ACCESORIOS	Eng. Mec.	S				
IMMOBILIEN MANAGER	Eng. Civil	U				
IMPACT VALVES	Eng. Mec.	S				
IMPIANTO ELETTRICO, L'	Eng. Eletr.	S				
IN SITU	Eng. Minas	S				
INCOME - EXPENSE ANALYSIS: CONVENTIONAL APARTMENTS	Eng. Civil	U				
INCOME - EXPENSE ANALYSIS: FEDERALLY ASSISTED APARTMENTS	Eng. Civil	U				
INCOME - EXPENSE ANALYSIS: SHOPPING CENTERS, OPEN AND ENCLOSED	Eng. Civil	U				
INDIAN CHEM. ENGINEER	Eng. Quim.	S				
INDIAN CHEM. ENGINEER, SECTION A	Eng. Quim.	S				
INDIAN CHEM. ENGINEER. SECTION B	Eng. Quim.	S				
INDIAN CONCRETE JOURNAL, THE	Eng. Civil	S				
INDIAN CONSTRUCTION: J. OF THE BUILDERS' ASSOC. OF INDIA	Eng. Civil	U				
INDIAN FOUNDRY J.	Eng. Metal.	S				
INDIAN HIGHWAYS	Eng. Civil	U				
INDIAN J. OF GENETICS AND PLANT BREEDING	Eng. Metal.	U				
INDIAN J. OF GEOLOGY	Eng. Minas	U				
INDIAN J. OF POWER AND RIVER VALLEY DEVELOPMENT	Eng. Eletr.	U				
INDIAN MINERALOGIST, THE	Eng. Minas	S				
INDIAN MINERALS	Eng. Minas	S				
INDIAN MINING AND ENG. J., THE	Eng. Minas	S				
INDIAN SURVEYOR	Eng. Civil	U				
INDIANA UNIV. MATHEMATICS J.	Eng. Mec.	U				
INDUSTRIA MECCANICA, L'	Eng. Mec.	S				
INDUSTRIA MINERA	Eng. Minas	S				
INDUSTRIA MINERARIA	Eng. Minas	U				
INDUSTRIAL AND ENG. CHEMISTRY RES.	Eng. Quim.	S				
INDUSTRIAL AND MANUFACTURING ENGINEER	Eng. Ind.	U				
INDUSTRIAL CHEMISTRY LIBRARY	Eng. Ind.	U				
INDUSTRIAL CLAYS	Eng. Minas	U				
INDUSTRIAL HEATING	Eng. Ind.	U	Eng. Metal.	U		
INDUSTRIAL LUBRICATION AND TRIBOLOGY	Eng. Mec.	U				
INDUSTRIAL MAINTENANCE AND PLANT OPERATION	Eng. Ind.	U				
INDUSTRIAL MINERALS	Eng. Minas	S				
INDUSTRIAL TECHNOL. 1988	Eng. Ind.	S				
INDUSTRIAL WOODWORKER	Eng. Civil	U				
INDUSTRIE MINERALE. TECHNIQUES	Eng. Minas	U				
INDUSTRIEARMATUREN: THE INDUSTRIAL VALVE J.	Eng. Ind.	U				
INDUSTRIEBAU	Eng. Civil	U				
INDUSTRIEL SUR BOIS	Eng. Civil	U				
INFOLINK AUSTRALIA	Eng. Civil	U				
INFORMATION AND SYSTEMS ENG.	Eng. Eletr.	U				
INFORMATION DYISPLAY (1975)	Eng. Eletr.	S				
INFORMATOR	Eng. Civil	U				
INFORME DE OPERACION DE LAS PRINCIPALES EMPRESAS ...	Eng. Eletr.	U				
INFORMES DE LA CONSTRUCCION: REV. DE INFORMACION TECNICA	Eng. Civil	U				
INFRASTRUCTURE (NEW YORK)	Eng. Civil	U				
INGEGNERI E COSTRUTTORI	Eng. Civil	S				
INGEGNERIA FERROVIARIA	Engenharia	S				
INGEGNERIA SISMICA	Eng. Civil	S				
INGENIERIA	Engenharia	U				
INGENIERIA CIVIL (LA HABANA)	Eng. Civil	S				
INGENIERIA CIVIL MADRID	Eng. Civil	S				
INGENIERIA E INVESTIGACION	Engenharia	U				
INGENIERIA HIDRAULICA EN MEXICO	Engenharia	U				
INGENIERIA MUNICIPAL	Eng. Civil	U				
INGENIERIA NAVAL	Engenharia	U				
INGENIERIA PETROLERA	Eng. Quim.	S				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
INGENIERIA QUIMICA (MADRID)	Eng. Quim.	S				
INGENIERIA Y DESARROLLO	Engenharia	U				
INNOVATION (MCLEAN, VA.)	Eng. Ind.	S				
INORGANIC MATERIALS	Eng. Mat.	S	Eng. Metal.	U		
INSIDE AUSTRALIAN HARDWARE	Eng. Civil	U				
INSIGHT (NORTHAMPTON)	Eng. Mat.	S	Eng. Metal.	U		
INST. (NEW YORK, N.Y.), THE	Eng. Eletr.	S				
INST. OF BRITISH TELECOMMUN. ENGINEERS. J.	Engenharia	U				
INST. OF CARPENTERS J.	Eng. Civil	U				
INST. OF ELECTRICAL INSPECTORS. I.E.I. J.	Eng. Eletr.	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). ARCHITECTURAL ENG.	Eng. Civil	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). CHEM. ENG. DIVISION. J.	Engenharia	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). CIVIL ENG. DIVISION. J.	Eng. Civil	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). COMPUT. ENG. DIVISION. J.	Engenharia	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). ELECTRICAL ENG. DIVISION. J.	Eng. Eletr.	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). HINDI SECTION. J.	Engenharia	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). INTERDISCIPLINARY PANELS J.	Engenharia	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). MARINE ENG. DIVISION. J.	Engenharia	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). MECH. ENG. DIVISION. J.	Eng. Mec.	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). METALLURGICAL AND MATERIALS ENG. DIVISION. J.	Eng. Metal.	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). MINING ENG. DIVISION. J.	Eng. Metal.	U	Eng. Minas	U		
INST. OF ENGINEERS (INDIA). PRODUCTION ENG. DIVISION. J.	Engenharia	U				
INST. OF ENGINEERS (INDIA). TECHNORAMA	Engenharia	U				
INST. OF ENGINEERS, AUSTRALIA. TRANS. MECH. ENG.	Eng. Mec.	U				
INST. OF ENGINEERS, MALAYSIA. J.	Engenharia	U				
INST. OF MINING AND METALL. TRANS. A	Eng. Minas	U				
INST. OF MINING AND METALL. TRANS. B	Eng. Minas	S				
INST. OF MINING AND METALL. TRANS. C	Eng. Minas	U	Eng. Metal.	S		
INST. OF PROF. ENGINEERS NEW ZEALAND. ELECTRICAL	Eng. Eletr.	U				
INST. OF PROF. ENGINEERS NEW ZEALAND. ELECTRICAL, MECH.	Eng. Mec.	U				
INST. OF PROF. ENGINEERS NEW ZELAND. CIVIL	Eng. Civil	U				
INST. POLITEHNIC DIN IASI. BULETINUL. SECTIA 5	Eng. Mat.	U				
INSTALACIONES DEPORTIVAS XXI	Eng. Civil	U				
INSTALADOR, EL	Eng. Eletr.	S				
INSTALLATEURS INFO	Eng. Eletr.	U				
INSTALLATIE JOURNAAL	Eng. Eletr.	S				
INSTALLATION, DKZ	Eng. Eletr.	S				
INSULATION	Eng. Civil	U				
INSULATION OUTLOOK	Eng. Civil	U				
INT. ACTIVITIES	Engenharia	S				
INT. APPL MECHANICS	Eng. Mat.	U	Eng. Mec.	S		
INT. CENTRE FOR MECH. SCIENCES. COURSES AND LECTURES	Engenharia	U				
INT. COMMISSION ON RADIOLOGICAL PROTECTION. ANNALS	Eng. Nuc.	U				
INT. COMMUN. IN HEAT AND MASS TRANSFER	Eng. Mec.	U				
INT. CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
INT. CRANES	Eng. Mat.	U	Eng. Civil	U		
INT. DREDGING REVIEW	Eng. Civil	U	Eng. Minas	U		
INT. FLUID AND AIR TECHNOL.	Eng. Mec.	U				
INT. FLUID MECHANICS RES.	Eng. Mec.	U				
INT. J OF ENG.	Engenharia	S				
INT. J. FOR ENG. ANALYSIS AND DESIGN	Engenharia	S				
INT. J. FOR MANUFACTURING SCI AND PRODUCTION	Eng. Ind.	U				
INT. J. FOR NUMERICAL AND ANALYTICAL METHODS IN GEOMECHANICS	Eng. Civil	U				
INT. J. FOR NUMERICAL METHODS IN ENG.	Engenharia	S				
INT. J. FOR NUMERICAL METHODS IN FLUIDS	Engenharia	U				
INT. J. FOR THE JOINING OF MATERIALS, THE	Eng. Mat.	S				
INT. J. OF ACOUSTICS AND VIBRATION	Engenharia	U				
INT. J. OF ADAPTIVE CONTROL AND SIGNAL PROCESS	Eng. Eletr.	U				
INT. J. OF ADHESION AND ADHESIVES	Engenharia	U				
INT. J. OF ADV MANUFACTURING TECHNOL.	Eng. Mec.	U				
INT. J. OF APPL ELECTROMAGNETICS AND MECHANICS, THE	Eng. Eletr.	U	Eng. Mec.	U		
INT. J. OF BIFURCATION AND CHAOS IN APPL SCIENCES AND ENG.	Engenharia	S				
INT. J. OF CAST METALS RES.	Eng. Metal.	S				
INT. J. OF CIRCUIT THEORY AND APPLIC.	Eng. Eletr.	U				
INT. J. OF COAL GEOLOGY	Eng. Minas	U				
INT. J. OF COMMUNICATION SYSTEMS	Eng. Eletr.	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
INT. J. OF COMPUT. INTEGRATED DESIGN AND CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
INT. J. OF COMPUT. INTEGRATED MANUFACTURING	Engenharia	U				
INT. J. OF COMPUT. SYSTEMS SCI AND ENG.	Engenharia	U				
INT. J. OF COMPUTATIONAL ENG. SCI	Engenharia	U				
INT. J. OF CONTINUING ENG. EDUCATION AND LIFELONG LEARNING	Engenharia	U				
INT. J. OF CONTROL	Eng. Mec.	S				
INT. J. OF DAMAGE MECHANICS	Eng. Mat.	U				
INT. J. OF ELECTRICAL ENG. EDUCATION	Eng. Eletr.	U				
INT. J. OF ELECTRICAL MACHINING	Eng. Eletr.	U				
INT. J. OF ELECTRICAL POWER AND ENERGY SYSTEMS	Eng. Eletr.	U				
INT. J. OF ENG.	Engenharia	U				
INT. J. OF ENG. EDUCATION, THE	Engenharia	S				
INT. J. OF ENG. SCI	Engenharia	S				
INT. J. OF ENGINE RES.	Eng. Mec.	U				
INT. J. OF FATIGUE	Eng. Mat.	S				
INT. J. OF FLEXIBLE MANUFACTURING SYSTEMS	Eng. Mat.	U	Eng. Mec.	U		
INT. J. OF FLUID DYNAMICS	Eng. Mec.	U				
INT. J. OF FRACTURE	Eng. Mat.	S				
INT. J. OF HEAT AND FLUID FLOW	Eng. Mec.	U				
INT. J. OF HEAT AND MASS TRANSFER	Eng. Mec.	U				
INT. J. OF HEAT EXCHANGERS	Engenharia	U				
INT. J. OF IMPACT ENG.	Eng. Mat.	S				
INT. J. OF INDUSTRIAL ENG.	Eng. Ind.	S				
INT. J. OF INDUSTRIAL ERGONOMICS	Eng. Ind.	S				
INT. J. OF INDUSTRIAL ORGANIZATION	Eng. Ind.	U				
INT. J. OF LIFE CYCLE ASSESSMENT	Eng. Eletr.	S				
INT. J. OF LIGHTING RES. AND TECHNOL.	Eng. Eletr.	S				
INT. J. OF MACHINE TOOLS AND MANUFACTURE	Eng. Mec.	S	Eng. Ind.	U		
INT. J. OF MANUFACTURING TECHNOL. AND MANAG.	Eng. Mec.	U				
INT. J. OF MATERIALS AND PRODUCT TECHNOL.	Eng. Mat.	S	Eng. Ind.	U		
INT. J. OF MECH. ENG. EDUCATION, THE	Eng. Mec.	S				
INT. J. OF MECH. SCIENCES	Eng. Mec.	S	Eng. Mat.	U		
INT. J. OF MINERAL PROCESS	Eng. Minas	S				
INT. J. OF MODELLING AND SIMULATION	Eng. Mat.	U				
INT. J. OF MULTIPHASE FLOW	Eng. Mec.	S				
INT. J. OF NETWORK MANAG.	Eng. Eletr.	U				
INT. J. OF NONEQUILIBRIUM PROCESS	Eng. Metal.	S	Eng. Mec.	U		
INT. J. OF NON-LINEAR MECHANICS	Eng. Mat.	U				
INT. J. OF NONLINEAR MODELLING IN SCI AND ENG.	Engenharia	U				
INT. J. OF NUMERICAL METHODS FOR HEAT AND FLUID FLOW	Eng. Civil	U				
INT. J. OF NUMERICAL MODELLING	Engenharia	U				
INT. J. OF OCCUPATIONAL SAFETY AND ERGONOMICS	Eng. Ind.	S				
INT. J. OF OFFSHORE AND POLAR ENG.	Eng. Mec.	U				
INT. J. OF PARALLEL AND DISTRIBUTED SYSTEMS AND NETWORKS	Eng. Eletr.	U				
INT. J. OF PAVEMENT ENG., THE	Eng. Civil	U				
INT. J. OF PIXE: (PARTICLEINDUCED X-RAY EMISSION)	Eng. Nuc.	U				
INT. J. OF PLASTICITY	Eng. Mat.	S				
INT. J. OF POLYMER ANALYSIS AND CHARACTERIZATION	Engenharia	U				
INT. J. OF POLYMERIC MATERIALS	Engenharia	U				
INT. J. OF POWDER METALL. (1986)	Eng. Metal.	S				
INT. J. OF PRESSURE VESSELS AND PIPING, THE	Eng. Mec.	S				
INT. J. OF PRODUCTION ECONOMICS	Eng. Ind.	U				
INT. J. OF PRODUCTION RES	Engenharia	U				
INT. J. OF R F AND MICROWAVE COMPUT.AIDED ENG.	Engenharia	U				
INT. J. OF RADIATION MEDICINE	Eng. Nuc.	U				
INT. J. OF RADIATION: ONCOLOGY - BIOLOGY - PHYSICS	Eng. Nuc.	U				
INT. J. OF REFRACTORY METALS AND HARD MATERIALS	Eng. Metal.	S				
INT. J. OF RELIABILITY, QUALITY AND SAFETY ENG.	Engenharia	U				
INT. J. OF REMOTE SENSING	Engenharia	S				
INT. J. OF RENEWABLE ENERGY ENG.	Engenharia	U				
INT. J. OF ROBOTICS RES.	Engenharia	U				
INT. J. OF ROBUST AND NONLINEAR CONTROL	Eng. Eletr.	U				
INT. J. OF ROCK MECHANICS AND MINING SCIENCES	Eng. Minas	U				
INT. J. OF ROTATING MACHINERY	Eng. Mec.	S				
INT. J. OF SCI AND ENG.	Engenharia	S				
INT. J. OF SELF-PROPAGATING HIGH-TEMPERATURE SYNTHESIS	Eng. Mat.	U	Eng. Metal.	U		

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
INT. J. OF SMART ENG. SYSTEM DESIGN	Engenharia	U				
INT. J. OF SOLIDS AND STRUCTURES	Engenharia	S				
INT. J. OF SPACE STRUCTURES	Eng. Civil	U				
INT. J. OF SPEECH TECHNOL.	Engenharia	U				
INT. J. OF STRUCT STABILITY AND DYNAMICS	Eng. Mec.	U				
INT. J. OF STRUCTURES	Eng. Civil	S				
INT. J. OF SURFACE MINING, RECLAMATION AND ENVIRONMENT	Eng. Minas	U				
INT. J. OF SYSTEM DYNAMICS AND POLICY PLANNING	Engenharia	U				
INT. J. OF SYSTEMS SCI	Engenharia	U				
INT. J. OF THE JAPAN SOC. FOR PRECISION ENG.	Engenharia	S				
INT. J. OF THE STRUCT DESIGN OF TALL BUILDS	Eng. Civil	S				
INT. J. OF THERMAL SCIENCES	Eng. Mec.	U				
INT. J. OF TRANSPORT PHENOMENA	Engenharia	U				
INT. J. OF VEHICLE AUTONOMOUS SYSTEMS	Eng. Mec.	U				
INT. J. OF VEHICLE DESIGN	Eng. Mec.	U				
INT. J. OF VEHICLE INFORMATION AND COMMUNICATION SYSTEMS	Eng. Mec.	U				
INT. J. ON HYDROPOWER AND DAMS, THE	Eng. Civil	U				
INT. LIGHTING REVIEW	Eng. Eletr.	U				
INT. MATERIALS REVIEWS	Eng. Metal.	S	Eng. Mat.	U		
INT. MECH. CODE	Eng. Mec.	U				
INT. MINERALS SCENE, THE	Eng. Minas	S				
INT. MINING AND MINERALS	Eng. Minas	U				
INT. PEAT J.	Eng. Minas	U				
INT. POWER GENERATION	Eng. Eletr.	U				
INT. PRIVATE SEWAGE DISPOSAL CODE	Eng. Civil	U				
INT. WATER POWER AND DAM CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
INT. WELDING ENG.	Eng. Metal.	U	Eng. Civil	U		
INTECH	Engenharia	S				
INTEGRATED COMPUT. AIDED ENG.	Engenharia	U				
INTEGRATED FERROELECTRICS	Eng. Eletr.	U				
INTEGRATED MANUFACTURING SYSTEMS	Engenharia	U				
INTEGRATION: THE VLSI J.	Eng. Eletr.	U				
INTEREMPRESAS: INDUSTRIA METALMECANICA	Eng. Mec.	U				
INTERIOR CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
INTERMETALLICS	Eng. Metal.	S	Eng. Mat.	U		
INTERNAL COMBUSTION ENGINES	Eng. Mec.	S				
INTERNET J. OF RADIOLOGY, THE	Eng. Nuc.	U				
INTERPLAN	Engenharia	S				
INTERVENTION	Eng. Nuc.	U				
INTERVENTIONAL NEURORADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
INVERSE PROBLEMS	Engenharia	U				
INVERSE PROBLEMS IN ENG.	Engenharia	U				
INVESTIGACION Y DESARROLLO	Engenharia	U				
INVESTIGATIVE RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
IODINE	Eng. Minas	S				
IRANIAN J. OF CHEMISTRY AND CHEM. ENG.	Engenharia	U				
IRANIAN J. OF SCI AND TECHNOL.	Engenharia	U				
IRISH PRACTICE IN ENG.	Engenharia	U				
IRON AND STEEL	Eng. Metal.	S				
IRON AND STEEL ENGINEER	Eng. Metal.	S				
IRON AND STEEL REVIEW	Eng. Metal.	S				
IRON AND STEELMAKER	Eng. Metal.	S	Eng. Minas	U		
IRONMAKING AND STEELMAKING	Eng. Metal.	S	Eng. Mat.	U		
ISA TRANS.	Eng. Mec.	S				
ISIJ INT.: (IRON AND STEEL INST. OF JAPAN)	Eng. Metal.	U				
IVF, INGENIEURS DES VILLES DE FRANCE	Engenharia	S				
J. - CAMBORNE SCHOOL OF MINES	Eng. Minas	S				
J. - THE INST. OF ENGINEERS, SINGAPORE	Engenharia	S				
J. (WARM SPRINGS), THE	Eng. Civil	U				
J. CONSTRUCTO	Eng. Civil	U				
J. DE LA CONSTRUCTION DE LA SUISSE ROMANDE	Eng. Civil	U				
J. DE L'EQUIPEMENT ELECTRIQUE ET ELECTRONIQUE, 3 E, LE	Eng. Eletr.	S				
J. DE RADIOLOGIE	Eng. Nuc.	U				
J. D'ECHOGRAPHIE ET DE MEDECINE PAR ULTRASONS	Eng. Nuc.	U				
J. DES INGENIEURS	Engenharia	S				
J. INSTITUSI JURUTERA MALAYSIA	Engenharia	S				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
J. OF ADHESION SCI AND TECHNOL.	Engenharia	U				
J. OF ADV MATERIALS	Eng. Mat.	S	Eng. Mec.	S		
J. OF ADV TRANSPORTATION	Engenharia	U				
J. OF AEROSOL SCI	Engenharia	U				
J. OF AEROSPACE ENG.	Eng. Civil	U				
J. OF ALLOYS AND COMPOUNDS	Eng. Metal.	S				
J. OF AM. ORGANBUILD	Eng. Civil	U				
J. OF ANALYTICAL AND APPL PYROLYSIS	Eng. Quim.	U				
J. OF APPL ELECTROCHEMISTRY	Eng. Quim.	U				
J. OF APPL GEOPHYSICS	Eng. Minas	U				
J. OF APPL MATHEMATICS AND MECHANICS	Eng. Mat.	U				
J. OF APPL MEASUREMENTS	Engenharia	S				
J. OF APPL MECHANICS	Eng. Mec.	S				
J. OF APPL MECHANICS AND TECHNICAL PHYSICS	Eng. Mat.	U				
J. OF APPL PHYSICS	Engenharia	U				
J. OF APPL POLYMER SCI	Eng. Quim.	S				
J. OF ARCHITECTURAL ENG.	Eng. Civil	U				
J. OF ATOMIC MINERAL SCI	Eng. Minas	U	Eng. Nuc.	U		
J. OF BALLISTICS	Engenharia	S				
J. OF BIOMATERIALS SCI. POLYMER EDITION	Eng. Quim.	U				
J. OF BIOMECH. ENG.	Eng. Mec.	U				
J. OF BRIDGE ENG.	Eng. Civil	S				
J. OF CAN. PETROLEUM TECHNOL.	Eng. Minas	U				
J. OF CAST METALS RES., THE	Eng. Metal.	U				
J. OF CATALYSIS	Eng. Quim.	U				
J. OF CHEM. AND ENG. DATA	Eng. Quim.	S				
J. OF CHEM. TECHNOL. AND BIOTECHNOL.	Eng. Quim.	U				
J. OF CHROMATOGRAPHY LIBRARY	Eng. Quim.	U				
J. OF CLEANER PRODUCTION, THE	Eng. Ind.	U				
J. OF CLINICAL LASER MEDICINE AND SURGERY	Eng. Nuc.	U				
J. OF CLINICAL ONCOLOGY	Eng. Nuc.	U				
J. OF COAL QUALITY	Eng. Minas	U				
J. OF COLD REGIONS ENG.	Eng. Civil	U				
J. OF COMPOSITE MATERIALS	Eng. Mat.	S				
J. OF COMPOSITES FOR CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
J. OF COMPOSITES TECHNOL. AND RES.	Eng. Mat.	S	Eng. Mec.	U		
J. OF COMPUT. - AIDED MOLECULAR DESIGN	Engenharia	U				
J. OF COMPUT. AND SYSTEM SCIENCES INT.	Engenharia	U				
J. OF COMPUT.AIDED MATERIALS DESIGN	Engenharia	U				
J. OF COMPUT.-ASSISTED TOMOGRAPHY	Eng. Nuc.	U				
J. OF COMPUTATIONAL METHODS IN SCIENCES AND ENG	Engenharia	U				
J. OF COMPUTING IN CIVIL ENG.	Eng. Civil	U				
J. OF CONSTRUCTION EDUCATION	Eng. Civil	U				
J. OF CONSTRUCTION ENG. AND MANAG.	Eng. Civil	U				
J. OF CONSTRUCTION PROCUREMENT	Eng. Civil	U				
J. OF CONSTRUCTION RES.	Eng. Civil	U				
J. OF CONSTRUCTIONAL STEEL RES.	Eng. Civil	U				
J. OF CZECH AND SLOVAK MECH. ENG	Eng. Mec.	U				
J. OF DESIGN AND MANUFACTURING	Eng. Mec.	U				
J. OF DESIGN HISTORY	Eng. Ind.	S				
J. OF DIAGNOSTIC MEDICAL SONOGRAPHY	Eng. Nuc.	U				
J. OF DIAGNOSTIC RADIOGRAPHY AND IMAGING	Eng. Nuc.	U				
J. OF DIGITAL IMAGING	Eng. Nuc.	U				
J. OF DYNAMIC SYSTEMS, MEASUREMENT AND CONTROL	Eng. Mat.	U	Eng. Mec.	U		
J. OF DYNAMICAL AND CONTROL SYSTEMS	Eng. Mec.	S	Eng. Ind.	U		
J. OF EARTHQUAKE ENG.	Eng. Civil	U				
J. OF EDUCATIONAL RES. AND EXTENSION	Eng. Nuc.	U				
J. OF ELASTICITY	Eng. Civil	U	Eng. Mat.	U	Eng. Mec.	U
J. OF ELECTRIC AND ELECTRONICS ENG., AUSTRALIA	Eng. Eletr.	S				
J. OF ELECTRICAL ENG. AND INFORMATION SCI	Eng. Eletr.	U				
J. OF ELECTROCERAMICS	Eng. Mat.	U				
J. OF ELECTROMAGNETIC WAVES AND APPLIC.	Eng. Eletr.	U				
J. OF ELECTRONIC IMAGING	Engenharia	U				
J. OF ELECTRONIC MATERIALS	Eng. Mat.	U				
J. OF ELECTRONIC TESTING: THEORY AND APPLIC.	Eng. Eletr.	U				
J. OF ELECTROTASTICS	Eng. Eletr.	S				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
J. OF ENERGY ENG.	Eng. Civil	U				
J. OF ENG. AND TECHNOL. MANAG.	Engenharia	S				
J. OF ENG. DESIGN	Eng. Ind.	S				
J. OF ENG. EDUCATION (WASHINGTON D.C.)	Engenharia	S				
J. OF ENG. FOR GAS TURBINES AND POWER	Eng. Mec.	S				
J. OF ENG. FOR INT. DEVELOPMENT	Engenharia	S				
J. OF ENG. MATERIALS AND TECHNOL.	Eng. Mat.	S				
J. OF ENG. MATHEMATICS	Engenharia	S				
J. OF ENG. MECHANICS	Eng. Mec.	S	Eng. Civil	U		
J. OF ENG. PHYSICS AND THERMOPHYSICS	Engenharia	U				
J. OF ENG. SCIENCES	Engenharia	S				
J. OF ENG. TECHNOL.	Engenharia	S				
J. OF ENG. VALUATION AND COST ANALYSIS	Engenharia	S				
J. OF ENVIRON. ENG.	Eng. Civil	U				
J. OF EXPLOSIVES ENG.	Eng. Minas	U				
J. OF FERROCEMENT	Eng. Civil	U				
J. OF FINANCIAL MANAG. OF PROPERTY AND CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
J. OF FIRE PROTECTION ENG.	Engenharia	S				
J. OF FIRE SCIENCES	Eng. Mat.	U				
J. OF FLOW VISUALIZATION AND IMAGE PROCESS	Eng. Mec.	U				
J. OF FLUID MECHANICS	Eng. Mec.	U				
J. OF FLUIDS AND STRUCTURES	Eng. Mec.	U				
J. OF FRICTION AND WEAR	Engenharia	U				
J. OF FUSION ENERGY	Eng. Nuc.	S				
J. OF GEMMOLOGY, THE	Eng. Minas	S				
J. OF GEOCHEM. EXPLORATION	Eng. Minas	S				
J. OF GEOTECH. AND GEOENVIRON. ENG.	Eng. Civil	S				
J. OF GLOBAL OPTIMIZATION	Engenharia	U				
J. OF HAZARDOUS MATERIALS	Eng. Quim.	U				
J. OF HEAT TRANSFER	Eng. Mec.	U				
J. OF HYDRAULIC ENG. (NEW YORK)	Eng. Civil	U				
J. OF HYDRAULIC RES.	Engenharia	U				
J. OF HYDROLOGIC ENG.	Eng. Civil	U				
J. OF INDUSTRIAL ENG. DESIGN	Eng. Ind.	S				
J. OF INFORMATION STORAGE AND PROCESS SYSTEMS	Eng. Mec.	U				
J. OF INFRASTRUCTURE SYSTEMS	Eng. Civil	S				
J. OF INST. OF ENGINEERS, BANGLADESH	Engenharia	S				
J. OF INTEGRATED DESIGN AND PROCESS SCI	Engenharia	U				
J. OF INTELLIGENT AND FUZZY SYSTEMS	Engenharia	S				
J. OF INTELLIGENT MATERIAL SYSTEMS AND STRUCTURES	Eng. Mec.	S	Eng. Mat.	U		
J. OF INTERDISCIPLINARY STUDIES	Engenharia	U				
J. OF IRRIGATION AND DRAINAGE ENG.	Eng. Civil	U				
J. OF LIGHT AND VISUAL ENVIRONMENT	Eng. Eletr.	U				
J. OF LOSS PREVENTION IN THE PROCESS INDUSTRIES	Eng. Ind.	S	Eng. Quim.	U		
J. OF MAGNETIC RESONANCE IMAGING	Eng. Nuc.	U				
J. OF MANAG. IN ENG.	Engenharia	S				
J. OF MANUFACTURING SCI AND ENG.	Engenharia	S				
J. OF MARINE SCI AND TECHNOL.	Engenharia	U				
J. OF MATERIALS EDUCATION, THE	Eng. Mat.	S				
J. OF MATERIALS ENG. AND PERFORMANCE	Eng. Mat.	S	Eng. Metal.	U		
J. OF MATERIALS IN CIVIL ENG.	Eng. Civil	S	Eng. Mec.	U		
J. OF MATERIALS PROCESS TECHNOL.	Eng. Mat.	S	Eng. Mec.	U		
J. OF MATERIALS RES.	Eng. Mat.	S				
J. OF MATERIALS SCI	Eng. Mat.	S				
J. OF MATERIALS SYNTHESIS AND PROCESS	Eng. Mat.	S				
J. OF MATERIALS. DESIGN AND APPLIC.	Eng. Mec.	U				
J. OF MECH. DESIGN (1990)	Eng. Mec.	S				
J. OF MECH. ENG. RES. AND DEVELOPMENTS	Eng. Mec.	U				
J. OF MEDIA ECONOMICS	Eng. Civil	U				
J. OF MEDICAL ULTRASOUND	Eng. Nuc.	U				
J. OF MICROELECTRONIC SYSTEMS INTEGRATION	Eng. Eletr.	U				
J. OF MICROMECHANICS AND MICROENG.	Eng. Mec.	U				
J. OF MICROMECHATRONICS	Eng. Eletr.	U	Eng. Mec.	U		
J. OF MINERALOGY, PETROLOGY AND ECONOMIC GEOLOGY	Eng. Minas	U				
J. OF MINES, METALS AND FUELS	Eng. Minas	S				
J. OF MINING AND GEOLOGY	Eng. Minas	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
J. OF MINING RES	Eng. Minas	U				
J. OF MINING SCI	Eng. Minas	S				
J. OF MOLECULAR CATALYSIS A	Eng. Quim.	U				
J. OF MOLECULAR CATALYSIS B	Eng. Quim.	U				
J. OF MULTIBODY DYNAMICS	Eng. Mec.	U				
J. OF NEUROIMAGING	Eng. Nuc.	U				
J. OF NEURORADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
J. OF NEUTRON RES.	Eng. Nuc.	U				
J. OF NONDESTRUCTIVE EVALUATION	Eng. Mat.	S				
J. OF NUCLEAR AGRICULTURE AND BIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
J. OF NUCLEAR CARDIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
J. OF NUCLEAR MATERIALS	Eng. Nuc.	S				
J. OF NUCLEAR MATERIALS MANAG.	Eng. Nuc.	U				
J. OF NUCLEAR MEDICINE, THE	Eng. Nuc.	U				
J. OF NUCLEAR SCI AND TECHNOL.	Eng. Nuc.	S				
J. OF OIL PALM RES.	Engenharia	U				
J. OF OPERATIONS MANAG.	Eng. Ind.	U				
J. OF PERFORMANCE OF CONSTRUCTED FACILITIES	Eng. Civil	S				
J. OF PESTICIDE SCI (INT. EDITION)	Eng. Quim.	U				
J. OF PETROLEUM TECHNOL.	Eng. Minas	U				
J. OF PHASE EQUILIBRIA	Eng. Metal.	S				
J. OF PHYSICS D	Engenharia	U				
J. OF PHYSICS ENG.	Engenharia	U				
J. OF PHYSICS G	Eng. Nuc.	U				
J. OF PLANT MACHINERY	Eng. Mec.	S				
J. OF POLYMER ENG	Eng. Quim.	U				
J. OF POLYMERS AND THE ENVIRONMENT	Eng. Quim.	U				
J. OF POROUS MATERIALS	Eng. Mat.	S				
J. OF POROUS MEDIA	Engenharia	U				
J. OF POWER SOURCES	Eng. Mec.	S	Eng. Eletr.	U		
J. OF PRESSURE VESSEL TECHNOL.	Eng. Mec.	S				
J. OF PRODUCTS AND TOXICS LIABILITY	Engenharia	U				
J. OF PROFESSIONAL ISSUES IN ENG. EDUCATION AND PRACTICE	Eng. Civil	S				
J. OF PYROTECHNICS	Eng. Quim.	U				
J. OF QUALITY IN MAINTENANCE ENG.	Eng. Ind.	U				
J. OF QUALITY TECHNOL.	Eng. Mat.	U				
J. OF RADIATION RES.	Eng. Nuc.	U				
J. OF RADIOLOGICAL PROTECTION	Eng. Nuc.	U				
J. OF RADIOSURGERY	Eng. Nuc.	U				
J. OF REAL ESTATE AND CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
J. OF REINFORCED PLASTICS AND COMPOSITES	Eng. Mat.	S				
J. OF RHE KOREAN INST. OF ELECTRICAL ENGINEERS	Eng. Eletr.	S				
J. OF RUSSIAN LASER RES.	Engenharia	U				
J. OF SOL-GEL SCI AND TECHNOL.	Eng. Mat.	U				
J. OF STRAIN ANALYSIS FOR ENG. DESIGN	Eng. Mec.	S	Eng. Mat.	U		
J. OF STRUCT. ENG. (NEW YORK)	Eng. Civil	S	Eng. Mec.	U		
J. OF SURVEYING ENG.	Eng. Civil	S				
J. OF SYNCHROTRON RADIATION	Eng. Nuc.	U				
J. OF TECHNICAL WRITING AND COMMUNICATION	Engenharia	U				
J. OF TESTING AND EVALUATION	Eng. Mat.	S				
J. OF TEXTURE STUDIES	Eng. Mec.	U				
J. OF THE BRAZ. COMP. SOC.	Engenharia	SciELO				
J. OF THE BRAZ. SOC. OF MECH. SCI.	Eng. Mec.	SciELO				
J. OF THE FLUORESCENT MINERAL SOC.	Eng. Minas	S				
J. OF THE FRANKLIN INST.	Eng. Eletr.	S				
J. OF THE ILLUMINATING ENG. SOC.	Eng. Eletr.	S				
J. OF THE ILLUMINATING ENG. INST. OF JAPAN	Eng. Eletr.	S				
J. OF THE INST. OF ENGINEERS (INDIA)	Eng. Eletr.	S				
J. OF THE INST. OF ENGINEERS (INDIA). MECH. ENG. DIVISION	Eng. Mec.	S				
J. OF THE INST. OF ENGINEERS (INDIA). MINING ENG.	Engenharia	S				
J. OF THE INST. OF ENGINEERS (INDIA). PART EN	Engenharia	S				
J. OF THE INST. OF ENGINEERS (INDIA). PART PR	Eng. Ind.	S				
J. OF THE INST. OF MINE SURVEYORS OF SOUTH AFRICA	Eng. Minas	S				
J. OF THE INST. OF THE SOUTH AFRICAN INST. OF CIVIL ENGINEERS	Eng. Civil	S				
J. OF THE MECH. BEHAVIOR OF MATERIALS	Eng. Mat.	S				
J. OF THE MECHANICS AND PHYSICS OF SOLIDS	Eng. Mat.	S				

PERIÓDICO		ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
J. OF THE MINE VENTILATION SOC. OF SOUTH AFRICA	Eng. Minas	S					
J. OF THE SOC. FOR INFORMATION DISPLAY	Eng. Mec.	S					
J. OF THE SOUTH AFRICAN INT. OF MINING AND METALL.	Eng. Minas	S					
J. OF THEORETICAL AND APPL MECHANICS	Eng. Mat.	U					
J. OF THERMAL SPRAY TECHNOL.	Eng. Metal.	S					
J. OF THERMAL STRESSES	Eng. Mec.	U					
J. OF THORACIC IMAGING	Eng. Nuc.	U					
J. OF TOSOH RES.	Eng. Quim.	U					
J. OF TRANSPORTATION ENG.	Eng. Civil	S					
J. OF TURBOMACHINERY	Eng. Mec.	U					
J. OF ULTRASOUND IN MEDICINE	Eng. Nuc.	U					
J. OF URBAN PLANNING AND DEVELOPMENT	Eng. Civil	U					
J. OF VASCULAR AND INTERVENTIONAL RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U					
J. OF VIBRATION AND CONTROL	Engenharia	S					
J. OF WATER CHEMISTRY AND TECHNOL.	Eng. Civil	U					
J. OF WATER RESOURCES PLANNING AND MANAG.	Eng. Civil	U					
J. OF WATERWAY, PORT, COASTAL, AND OCEAN ENG.	Eng. Civil	U					
J. OF WAVE-MATERIAL INTERACTION	Eng. Mat.	S					
J. OF WIND ENG. AND INDUSTRIAL AERODYNAMICS	Eng. Mec.	U					
J. OF WOMEN AND MINORITIES IN SCI AND ENG.	Engenharia	S					
J. OF WOMEN'S IMAGING	Eng. Nuc.	U					
J. OF WOOD SCI	Eng. Civil	U					
J. OF X-RAY SCI AND TECHNOL.	Engenharia	U					
J. OF YOUNG INVESTIGATORS	Engenharia	U					
JANE'S RADAR AND ELECTRONIC WARFARE SYSTEMS	Eng. Eletr.	U					
JAOCs: (J. OF THE AM. OIL CHEMISTS' SOC.)	Engenharia	U					
JAPAN SOC. FOR COMPOSITE MATERIALS. TRANS.	Eng. Mat.	U					
JAPAN SOC. FOR PRECISION ENG. INT. J.	Engenharia	U					
JAPAN SOC. FOR SIMULATION TECHNOL. J.	Engenharia	U					
JAPAN SOC. FOR TECHNOL. OF PLASTICITY. J.	Eng. Mec.	U					
JAPANESE J. OF APPL PHYSICS	Engenharia	U					
JAPANESE J. OF TRIBOLOGY	Eng. Mec.	U					
JCI TRANS.: (JAPAN CONCRETE INST.)	Eng. Civil	U					
JNMM: J. OF THE INSTITUTE OF NUCLEAR MATERIALS MANAG.	Eng. Nuc.	S					
JOHNS HOPKINS A P L TECHNICAL DIGEST	Engenharia	U					
JOINERS' QUARTERLY	Eng. Civil	U					
JOM	Eng. Metal.	S					
JOT: (J. FUER OBERFLAECHENTECHNIK)	Eng. Metal.	U					
KSME INT. J.: (KOREAN SOC. OF MECH. ENGINEERS)	Eng. Mec.	U					
L D AND A: (LIGHTING DESIGN AND APPLICATION)	Eng. Eletr.	U					
LA GUIDA DELL'UFFICIO TECNICO	Eng. Civil	U					
LAMIERA	Eng. Metal.	S					
LAND CONTAMINATION AND RECLAMATION	Eng. Civil	U					
LARGER HOMES COLLECTION	Eng. Civil	U					
LASER DISC REVIEW	Eng. Mec.	S					
LASERS AND OPTRONICS	Eng. Eletr.	U					
LASERS AND OPTRONICS TECHNOL. AND INDUSTRY REFERENCE MANUAL	Eng. Eletr.	U					
LASERS IN ENG.	Engenharia	S					
LATIN AM. APPL RES.	Eng. Quim.	U					
LATIN AMERICA MINING RECORD, THE	Eng. Minas	U					
LAVALIN (ENGLISH EDITION)	Engenharia	S					
LE STRADE	Eng. Civil	U					
LEGAL QUARTERLY DIGEST OF MINE SAFETY AND HEALTH DECISIONS	Eng. Minas	U					
L'ENERGIA ELETTRICA	Eng. Civil	U	Eng. Eletr.	U			
LIFTING AND TRANSPORTATION INT.	Eng. Civil	U					
LIGHT AND ENG.	Eng. Eletr.	S					
LIGHT METAL AGE	Eng. Metal.	S					
LIGHTING	Eng. Eletr.	S					
LIGHTING DESIGN AND APPLICATION	Eng. Eletr.	S					
LIGHTING J.	Eng. Civil	U	Eng. Eletr.	S			
LIGHTWEIGHT CONCRETE INFORMATION SHEETS	Eng. Civil	U					
L'INDUSTRIA DEI LATERIZI	Eng. Civil	U					
L'INDUSTRIA DELLE COSTRUZIONI	Eng. Civil	U					
L'INFORMATORE DEL MARMISTA	Eng. Minas	U					
LITHOLOGY AND MINERAL RESOURCES	Eng. Minas	S					
LITHOS: AN INT. J. OF MINERALOGY, PETROLOGY, AND GEOCHEMISTRY	Eng. Minas	U					

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
LITOLOGIA I POLEZNYE ISKOPAEMYE	Eng. Minas	S				
LOCAL AUTHORITY BUILD AND MAINTENANCE	Eng. Civil	U				
LOCATOR OF USED MACHINERY AND EQUIPMENT	Eng. Mec.	S				
LOCKSMITH LEDGER INT.	Eng. Civil	U				
LOCOMOTIVES INT.	Eng. Mec.	S				
LOGISTICS TECHNOL. INT.	Eng. Ind.	U				
LOGOS (ARGONNE)	Engenharia	U				
LOUISIANA ENGINEER	Engenharia	S				
LOW BIDDER	Eng. Civil	U				
LUBRICATION ENG.	Eng. Mec.	U				
LUBRICATION SCI	Eng. Mat.	S				
LUCE	Engenharia	S				
LUSTRE	Eng. Civil	U				
LUX; LA REVUE DE L' ECLAIRAGE	Eng. Eletr.	S				
LUXURY HOMES	Eng. Civil	U				
LYCEUM TECHNICAL J.	Engenharia	S				
M AND E DESIGN	Eng. Eletr.	U	Eng. Mec.		U	
MAADINI	Eng. Minas	S				
MAANMITTAUS	Eng. Civil	U				
MACCHINE AND IL GIORNALE DELL' OFFICINA	Eng. Mec.	S				
MACHINE BUILD INDUSTRY	Eng. Mec.	S				
MACHINE DYNAMICS PROBLEMS	Eng. Mec.	U				
MACHINE OUTIL	Eng. Mec.	S				
MACHINE VISION AND APPLIC.: AN INT. J.	Engenharia	U				
MACHINERIE LOURDE	Eng. Mec.	S				
MACHINERY AND EQUIPMENT MRO: (MAINTENANCE REPAIR OVERHAUL)	Eng. Mec.	U				
MACHINERY AND PRODUCTION ENG.	Eng. Mec.	S				
MACHINERY CLASSIFIED	Eng. Mec.	S				
MACHINERY INDUSTRIES EXCEPT ELECTRICAL MACHINERY (1986)	Eng. Mec.	S				
MACHINERY MARKET	Eng. Mec.	S				
MACHINERY UPDATE	Eng. Ind.	U				
MACHINERY WORLD	Eng. Mec.	U				
MACHINES PRODUCTION PARIS	Eng. Mec.	S				
MACHINING SCI AND TECHNOL.	Eng. Mec.	S	Eng. Mat.		U	
MACHINIST	Eng. Mec.	U				
MACROMOLECULAR MATERIALS AND ENG.	Eng. Quim.	U				
MAGAZINE OF CONCRETE RES.	Eng. Civil	U				
MAGNESIUM (MCLEAN, VA.)	Eng. Metal.	S				
MAGNESIUM MONTHLY REVIEW	Eng. Metal.	S				
MAGNETIC AND ELECTRICAL SEPARATION	Eng. Eletr.	U				
MAGNETIC RESONANCE IMAGING	Eng. Nuc.	U				
MAGNETIC RESONANCE IMAGING CLINICS OF NORTH AMERICA	Eng. Nuc.	U				
MAGNETIC RESONANCE IN MEDICINE	Eng. Nuc.	U				
MAGNETIC RESONANCE MATERIALS IN PHYSICS, BIOLOGY AND MEDICINE	Eng. Nuc.	U				
MAGNETOHYDRODYNAMICS	Eng. Eletr.	U				
MAGNETS IN YOUR FUTURE	Eng. Eletr.	U				
MAINTENANCE AND ENTREPRISE PARIS	Engenharia	S				
MAINTENANCE SOLUTIONS	Eng. Civil	U				
MAINTENANCE SUPPLIES	Eng. Civil	U				
MAITRE ELECTRICIEN, LE	Eng. Eletr.	S				
MANITOBA PROFESSIONAL ENGINEER	Engenharia	S				
MANTENIMIENTO BARCELONA	Eng. Metal.	S				
MANUFACTURERS OF ELECTRIC WIRE AND CABLE (PRELIMINARY ED.)	Eng. Metal.	S				
MANUFACTURING COMPUT. SOLUTIONS	Eng. Ind.	U				
MANUFACTURING ENG.	Eng. Ind.	S				
MANUFACTURING MANAG.	Eng. Ind.	U				
MARINE ENG. SOC. IN JAPAN. J.	Eng. Mec.	U				
MARINE GEORESOURCES AND GEOTECHNOL.	Engenharia	U				
MARINE STRUCTURES: DESIGN, CONSTRUCTION AND SAFETY	Eng. Mec.	U				
MARINE TECHNOL. SOC. J.	Engenharia	U				
MARKET (TORONTO)	Eng. Mec.	S				
MARKETING ELECTRICITY TODAY	Eng. Eletr.	S				
MARMOR	Eng. Minas	U				
MARTIN CREAMER'S MINING WEEKLY	Eng. Minas	U				
MASCHINE, DIE	Eng. Mec.	S				
MASONRY INT.	Eng. Civil	U				

	PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
MASONRY SOC. J.		Eng. Civil	U				
MASS HIGH TECH		Engenharia	S				
MASTER BUILDERS' J.		Eng. Civil	U				
MATERIAL HANDLING ENG.		Eng. Mat.	S				
MATERIALES DE LA CONSTRUCCION		Eng. Civil	U				
MATERIALS AND CORROSION		Eng. Mat.	S				
MATERIALS AND DESIGN		Eng. Mat.	S				
MATERIALS AND MANUFACTURE		Eng. Metal.	U				
MATERIALS AND MANUFACTURING PROCESSES		Eng. Mec.	U				
MATERIALS AND STRUCTURES (RILEM)		Eng. Civil	S				
MATERIALS AT HIGH TEMPERATURES		Eng. Mat.	S	Eng. Metal.	U		
MATERIALS AUSTRALIA		Eng. Mat.	S				
MATERIALS CHARACTERIZATION		Eng. Metal.	S				
MATERIALS CHEMISTRY AND PHYSICS		Eng. Quim.	U	Eng. Mat.	U		
MATERIALS ENG.		Eng. Mat.	S				
MATERIALS EVALUATION		Eng. Mat.	S				
MATERIALS FORUM		Eng. Mat.	S	Eng. Metal.	U		
MATERIALS PERFORMANCE		Eng. Mat.	S				
MATERIALS RES		Eng. Civil	Scielo	Eng. Mat.	Scielo		
MATERIALS RES. INNOVATIONS		Eng. Mat.	S				
MATERIALS RES. SOC. OF JAPAN. TRANS.		Eng. Mat.	U				
MATERIALS SCI (NEW YORK, N. Y. )		Eng. Mat.	S				
MATERIALS SCI AND ENG. A		Eng. Mat.	S				
MATERIALS SCI AND ENG. B		Eng. Mat.	S				
MATERIALS SCI AND ENG. C		Eng. Mat.	S				
MATERIALS SCI AND TECHNOL.		Eng. Mat.	S				
MATERIALS SCI FORUM		Eng. Mat.	S				
MATERIALS SCI FOUNDATIONS		Eng. Mat.	U				
MATERIALS SCI RES. INT.		Eng. Mec.	S	Eng. Mat.	U		
MATERIALS TECHNOL. (COLUMBUS)		Eng. Mat.	S				
MATERIALS TECHNOL. (NEW YORK, N. Y. )		Eng. Mat.	S				
MATERIALS TRANS.		Eng. Metal.	S				
MATERIALS WORLD		Eng. Mat.	S	Eng. Metal.	U		
MATERIAUX ET TECHNIQUES		Eng. Mat.	S				
MATHEMATICAL AND COMPUT. MODELLING OF DYNAMICAL SYSTEMS		Engenharia	U				
MATHEMATICAL ENG. IN INDUSTRY		Eng. Ind.	S				
MATHEMATICAL METHODS IN THE APPL SCIENCES		Engenharia	S				
MATHEMATICAL PROBLEMS IN ENG. THEORY, METH. AND APPLIC.		Engenharia	S				
MATHEMATICS OF CONTROL, SIGNALS AND SYSTEMS		Eng. Ind.	U				
MB DOSSIER: (METAALBEWERKING)		Eng. Mat.	U				
MCAA INFO: (MASON CONTRACTORS ASSOC. OF AMERICA)		Eng. Civil	U				
MCGRAW-HILL ENG. ADVANCEMENT		Engenharia	S				
MEALLIC MATERIALS		Eng. Metal.	S				
MEANS CONCRETE AND MASONRY COST DATA		Eng. Civil	U				
MEANS ELCTRICAL CHANGE ORDER COST DATA		Eng. Eletr.	S				
MEANS FACILITIES CONSTRUCTION COST DATA		Eng. Civil	U				
MEASUREMENT		Eng. Mec.	U				
MEASUREMENT AND CONTROL		Eng. Mec.	S				
MEASUREMENT TECHNIQUES		Eng. Mec.	S				
MECANIQUE INDUSTRIELLE ET MATERIAUX		Eng. Mec.	S				
MECCANICA		Eng. Mat.	U				
MECH. CONTRACTOR LITERATURE SHOWCASE		Eng. Mec.	U	Eng. Civil	U		
MECH. ENG (NEW YORK, N.Y. )		Eng. Mec.	S				
MECH. ENG. TRANS.		Eng. Mec.	S				
MECH. INCORPORATED ENGINEER		Eng. Mec.	S				
MECH. SOLUTIONS		Eng. Mec.	U				
MECH. SYSTEMS AND SIGNAL PROCESS		Eng. Mec.	S				
MECHAID		Eng. Civil	U				
MECHANICS AND PHYSICS OF DISCRETE SYSTEMS		Eng. Mec.	U				
MECHANICS OF COHESIVEFRICTIONAL MATERIALS		Eng. Mat.	S				
MECHANICS OF COMPOSITE MATERIALS		Eng. Mat.	S	Eng. Quim.	U		
MECHANICS OF COMPOSITE MATERIALS AND STRUCTURE		Eng. Mat.	S				
MECHANICS OF MATERIALS		Eng. Mat.	S				
MECHANICS OF STRUCTURES AND MACHINES		Eng. Mec.	U				
MECHANICS OF TIME DEPENDENT MATERIALS		Eng. Quim.	U	Eng. Mat.	U	Eng. Mec.	U
MECHANICS RES. COMMUN.		Eng. Mat.	U				

	PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
MECHANIK		Eng. Mec.	S				
MECHANISM AND MACHINE THEORY		Eng. Mec.	S				
MECHATRONICS: MECHANICS - ELECTRONICS - CONTROL		Eng. Eletr.	U	Eng. Mec.	U		
MEDECINE NUCLEAIRE: IMAGERIE FONCTIONELLE ET METABOLIQUE		Eng. Nuc.	U				
MEDICAL DOSIMETRY		Eng. Nuc.	U				
MEDICAL IMAGE ANALYSIS		Eng. Nuc.	U				
MEDICAL IMAGING TECHNOL.		Eng. Nuc.	U				
MEDICAL RADIOLOGY		Eng. Nuc.	U				
MEDICAMUNDI		Eng. Nuc.	U				
MEGAVATIOS		Eng. Eletr.	U				
MENSURATION, PHOTOGRAMMETRIE, GENIE RURAL		Eng. Civil	U				
MENUISERIE		Eng. Civil	U				
MER. MARINE ENGINEERS REVIEW		Engenharia	S				
MERKELS' BUILDERS' PRICING AND MANAG. MANUAL		Eng. Civil	U				
MESSTEC		Eng. Ind.	U				
METAL FINISHING		Eng. Metal.	S				
METAL SCI AND HEAT TREATMENT		Eng. Metal.	S				
METAL TRENDS		Eng. Minas	S				
METALL (BERLIN)		Eng. Metal.	S				
METALLI		Eng. Metal.	S				
METALLIC MATERIALS		Eng. Mat.	U	Eng. Metal.	U		
METALLUGIA (1978)		Eng. Metal.	S				
METALLURGIA ITALIANA, LA		Eng. Metal.	S				
METALLURGICAL AND MATERIALS TRAS. A		Eng. Metal.	S				
METALLURGICAL AND MATERIALS TRAS. B		Eng. Metal.	S				
METALLURGICAL J.		Eng. Metal.	S				
METALLURGICAL PLANT AND TECHNOL. INT. MPT		Eng. Metal.	S				
METALLURGICAL REVIEW OF MMIJ		Eng. Minas	S				
METALLURGICAL SCI AND TECHNOL.		Eng. Metal.	S				
METALLURGIST (NW)		Eng. Metal.	S				
METALS ALERT		Eng. Minas	U				
METALS ANALYSIS AND OUTLOOK		Eng. Metal.	S				
METALS AND MINERALS REVIEW		Eng. Minas	U				
METALS MATERIALS AND PROCESSES		Eng. Mat.	S				
METALS WATCH		Eng. Minas	U				
METALS WEEK		Eng. Minas	U				
METALS WEEK PRICE NOTIFICATION SERVICE		Eng. Minas	U				
METALURGIA (BUCURESTI)		Eng. Metal.	S				
METALURGIA AND MATERIAIS ABM		Eng. Metal.	S				
METALURGIA Y ELECTRICIDAD		Eng. Metal.	S	Eng. Eletr.	U		
METALURGIJA		Eng. Quim.	U	Eng. Metal.	U		
METALWORKING DIGEST		Eng. Metal.	S				
METALWORKING PRODUCTION		Eng. Metal.	S	Eng. Mec.	U		
METALWORKING SALES LEADS		Eng. Metal.	S				
METALWORKING, ENG. AND MARKETING		Engenharia	S				
METAUX, CORROSION - INDUSTRIE		Eng. Mat.	S				
METERING INT.		Eng. Eletr.	U				
METLFX		Eng. Metal.	S				
METODY KOMPUTEROWE W INZYNIERII LADOWEJ		Eng. Civil	U				
MICHIGAN CONTRACTOR AND BUILDER: ENG. AND CONSTRUCTION		Eng. Civil	U				
MICHIGAN PROFESSIONAL ENGINEER		Engenharia	S				
MICHIGAN ROADS AND CONSTRUCTION		Eng. Civil	U				
MICROELECTRONIC ENG.		Eng. Eletr.	U				
MICROSCALE THERMOPHYSICAL ENG.		Eng. Mat.	U				
MICROSTRUCT SCI		Eng. Metal.	S				
MICROSYSTEM TECHNOLOGIES		Engenharia	U				
MICROWAVE J. (INT. EDITION)		Eng. Eletr.	U				
MICROWAVES AND R F		Eng. Eletr.	U				
MIDDLE EAST ELECTRICITY		Eng. Eletr.	U				
MIDNIGHT ENG.		Engenharia	S				
MIDWEST ENGINEER		Engenharia	S				
MIKROWELLEN AND H F - MAGAZIN		Eng. Eletr.	U				
MIKROWELLEN HF WIRELESS		Eng. Eletr.	S				
MILITARY AND AEROSPACE ELECTRONICS		Eng. Eletr.	U				
MILITARY ENGINEER, THE		Engenharia	S				
MINE AND METAL WORKER		Eng. Minas	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
MINE AND QUARRY	Eng. Minas	S				
MINE AND QUARRY TRADER	Eng. Minas	U				
MINE SAFETY DIGEST	Eng. Minas	U				
MINE VENTILATION SOC. OF SOUTH AFRICA. J.	Eng. Minas	U				
MINER, THE	Eng. Minas	U				
MINERACAO E METALURGIA	Eng. Metal.	U	Eng. Minas	U		
MINERAL INDUSTRY QUARTERLY	Eng. Minas	S				
MINERAL MARKETS INT.	Eng. Minas	U				
MINERAL MATTERS	Eng. Minas	S				
MINERAL PLANNING	Eng. Minas	S				
MINERAL PROCESS AND EXTRACTIVE METALL. REVIEW	Eng. Minas	S				
MINERAL RESOURCES (SYDNEY)	Eng. Minas	S				
MINERAL RESOURCES ENG.	Eng. Minas	S				
MINERALES	Eng. Minas	S				
MINERALIUM DEPOSITA	Eng. Minas	U				
MINERALOGICAL J.	Eng. Minas	S				
MINERALOGICAL RECORD, THE	Eng. Minas	S				
MINERALOGY AND PETROLOGY	Eng. Minas	U				
MINERALS AND METALLURGICAL PROCESS	Eng. Metal.	S	Eng. Minas	U		
MINERALS AND METALS REVIEW	Eng. Minas	U				
MINERALS ENG.	Eng. Metal.	U	Eng. Minas	U		
MINERALS EXPLORATION ALERT	Eng. Minas	S				
MINERALS GAZETTE	Eng. Minas	U				
MINERIA	Eng. Minas	U				
MINERIA CHILENA	Eng. Minas	S				
MINES ET CARRIERES	Eng. Minas	U				
MINING AND MINERAL PROCESS OPERATIONS IN CANADA	Eng. Minas	S				
MINING AND PETROLEUM LEGISLATION SERVICE	Eng. Minas	U				
MINING AND THE ENVIRONMENT	Eng. Minas	U				
MINING ENG.	Eng. Minas	S				
MINING ENVIRON. MANAG.	Eng. Minas	U				
MINING FINANCE	Eng. Minas	U				
MINING HISTORY J.	Eng. Minas	U				
MINING IN CANADA - FACTS AND FIGURES	Eng. Minas	U				
MINING IN ZIMBABWE	Eng. Minas	S				
MINING J. (LONDON, 1908)	Eng. Minas	S				
MINING MACHINERY AND MINERAL PROCESS EN ESPANOL	Eng. Minas	U				
MINING MAGAZINE	Eng. Minas	U				
MINING QUARRYING AND RECYCLING	Eng. Minas	U				
MINING REVIEW (NORTH VANCOUVER)	Eng. Minas	S				
MINING SURVEY (JOHANNESBURG)	Eng. Minas	S				
MINING WEEK	Eng. Minas	U				
MINING WORLD	Eng. Minas	S				
MINING, COAL, GOLD, AND BASE MINERALS	Eng. Minas	S				
MININVOICE (WASHINGTON, D C )	Eng. Minas	S				
MINOR ORES AND MINERALS	Eng. Minas	S				
MINORITY ENGINEER: ME, THE	Engenharia	S				
MINTEK REVIEW	Eng. Minas	U				
MMR, MINERALS AND METALS REVIEW	Eng. Minas	S				
MOBILE ELECTRONICS	Eng. Eletr.	U				
MODELLING AND SIMULATION IN MATERIALS SCI AND ENG.	Eng. Mat.	S				
MODERN CASTINGS	Eng. Metal.	S				
MODERN FINISHING METHODS	Eng. Metal.	S				
MODERN HOMES	Eng. Civil	U				
MODERN MACHINE SHOP	Eng. Mec.	S				
MODERN METALS	Eng. Metal.	S				
MOLECULAR DIVERSITY	Eng. Nuc.	U				
MOLECULAR ENG.	Eng. Quim.	U				
MONDE DE L'ELECTRICITE	Eng. Eletr.	U				
MONITOR	Eng. Eletr.	S				
MORE POWER	Engenharia	S				
MOTION CONTROL	Eng. Mec.	S				
MOTORS AND GENERATORS	Eng. Mec.	S				
MOUNTAIN STATES MINING SURVEY	Eng. Minas	S				
MP AND P, METAL-WORKING PRODUCTION AND PURCHASING	Eng. Metal.	S				
MRS INTERNET J. OF NITRIDE SEMICONDUCTOR RES.	Eng. Mat.	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
MTT. MANUFACTURING TECHNOL.	Eng. Ind.	S				
MULTIDIMENSIONAL SYSTEMS AND SIGNAL PROCESS	Eng. Eletr.	U				
MULTIPHASE SCI AND TECHNOL.	Engenharia	U				
MUNICIPAL ENGINEERS J.	Eng. Civil	U				
NANOTECHNOL.	Eng. Eletr.	U				
NATIONAL BUILD SERVICE	Eng. Civil	U				
NATIONAL DEVELOPMENT	Eng. Civil	U				
NATIONAL ELECTRICAL CODE	Eng. Eletr.	S				
NATIONAL ELECTRICAL ESTIMATOR	Eng. Eletr.	S				
NATIONAL ENGINEER	Eng. Mec.	U				
NATIONAL EQUIPMENT DIGEST CARD DECK	Eng. Civil	U				
NATURAL RESOURCES RES.	Eng. Minas	U				
NATURAL STONE SPECIALIST	Eng. Civil	U				
NAVY CIVIL ENGINEER	Eng. Civil	S				
NAWIC IMAGE	Eng. Civil	U				
NC SHOPOWNER	Eng. Mec.	S				
NDT AND INT.	Eng. Mat.	S				
NDT UPDATE	Engenharia	S				
NEBRASKA MINERAL OPERATIONS REVIEW	Eng. Minas	S				
NEC RES. AND DEVELOPMENT	Eng. Eletr.	S				
NETA WORLD: (INT. ELECTRICAL TESTING ASSOC.)	Eng. Eletr.	U				
NEUROBIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
NEUROIMAGING CLINICS OF NORTH AMERICA	Eng. Nuc.	U				
NEURORADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
NEVADA ENGINEER, THE	Engenharia	S				
NEW CIVIL ENGINEER	Eng. Civil	S				
NEW CONCEPTS IN POLYMER SCI	Eng. Quim.	U				
NEW DEVICES AND MATERIALS IN ELECTRONICS	Eng. Eletr.	U				
NEW DEVICES AND MATERIALS IN PHOTOELECTRICS	Eng. Eletr.	U				
NEW DIAMOND AND FRONTIER CARBON TECHNOL.	Eng. Mec.	U				
NEW ELECTRONIC PRODUCTS JAPAN	Eng. Eletr.	U				
NEW ENGLAND ENG. J.	Engenharia	S				
NEW EQUIPMENT DIGEST	Eng. Mec.	S				
NEW MATERIALS/JAPAN	Eng. Mat.	S				
NEW MEXICO PROFESSIONAL ENGINEER (1977)	Engenharia	S				
NEW POLYMERIC MATERIALS	Eng. Quim.	U				
NEW STEEL	Eng. Metal.	S				
NEW YORK PROFESSIONAL ENGINEER	Engenharia	S				
NEW ZEALAND ELECTRICAL FOCUS	Eng. Eletr.	U				
NEW ZELAND ENG.	Engenharia	S				
NICKEL (TORONTO)	Eng. Metal.	S				
NICKEL TOPICS (1966)	Eng. Metal.	S				
NIELS BOHR - COLLECTED WORKS	Eng. Nuc.	U				
NIGERIA ENGINEER	Engenharia	U				
NKK TECHNICAL REVIEW	Eng. Metal.	S				
NML TECHNICAL J.	Eng. Metal.	S				
NMR IN BIOMEDICINE: (NUCLEAR MAGNETIC RESONANCE)	Eng. Nuc.	U				
NODIG ENG.	Engenharia	S				
NODIG INT.	Eng. Civil	S				
NOISE CONTROL ENG. J.	Eng. Mec.	U				
NON-DESTRUCTIVE TESTING - AUSTRALIA	Eng. Mat.	U	Eng. Metal.	U		
NONDESTRUCTIVE TESTING AND EVALUATION	Eng. Mat.	S				
NONFERROUS METAL DATA	Eng. Metal.	S				
NONFERROUS METALS SOC. OF CHINA. TRANS.	Eng. Minas	U				
NONLINEAR ANALYSIS: THEORY, METHODS AND APPLIC.	Engenharia	U				
NONLINEAR DYNAMICS	Engenharia	S	Eng. Mec.	U		
NORDIC J. OF BUILD PHYSICS	Eng. Civil	U				
NORTH AM. MINING	Eng. Minas	U				
NORTHERN BUILDER	Eng. Civil	U				
NORTHERN MINER	Eng. Minas	U				
NOTE DE RECHERCHE - INST. DE RECHERCHE EN EXPLORATION MINERALE	Eng. Minas	S				
NOTES ON TIN	Eng. Metal.	S				
NOTICIERO - SOCIEDAD ARGENTINA DE INVESTIGACION OPERATIVA	Engenharia	S				
NRIM CREEP DATA SHEET	Eng. Metal.	S				
NSBE BRIDGE	Engenharia	U				
NSE TECHNICAL TRANS.	Engenharia	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
NTIS ALERT. CIVIL ENG	Eng. Civil	S				
NUCLEAR CANADA	Eng. Nuc.	S				
NUCLEAR DATA SHEETS	Eng. Nuc.	U				
NUCLEAR ENERGY	Eng. Nuc.	U				
NUCLEAR ENG. AND DESIGN	Eng. Nuc.	S	Eng. Mat.	U		
NUCLEAR ENG. INT.	Eng. Nuc.	S				
NUCLEAR ENGINEER, THE	Eng. Nuc.	S				
NUCLEAR EUROPE WORLDSCAN	Eng. Nuc.	S				
NUCLEAR FUEL	Eng. Nuc.	S				
NUCLEAR FUSION	Eng. Nuc.	U				
NUCLEAR INSTRUMENTS AND METHODS IN PHYSICS RES. A	Eng. Nuc.	U				
NUCLEAR INSTRUMENTS AND METHODS IN PHYSICS RES. B	Eng. Nuc.	U				
NUCLEAR MEDICINE AND BIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
NUCLEAR MEDICINE COMMUN.	Eng. Nuc.	U				
NUCLEAR PHYSICS, SECTION A	Eng. Nuc.	U				
NUCLEAR PHYSICS, SECTION B	Eng. Nuc.	U				
NUCLEAR PLANT J.	Eng. Nuc.	U				
NUCLEAR REACTOR SAFETY	Eng. Nuc.	S				
NUCLEAR SAFETY	Eng. Nuc.	S				
NUCLEAR SCI AND ENG.	Eng. Nuc.	S				
NUCLEAR SCI AND TECHNIQUES	Eng. Nuc.	U				
NUCLEAR SECTOR FOCUS	Eng. Nuc.	S				
NUCLEAR TECHNOL.	Eng. Nuc.	U				
NUCLEON	Eng. Nuc.	S				
NUCLEOTECNICA	Eng. Nuc.	U				
NUCLEUS	Eng. Nuc.	U				
NUMERICAL HEAT TRANSFER PART A	Eng. Mec.	U				
NUMERICAL HEAT TRANSFER PART B	Eng. Mec.	U				
OBERFLACHE	Eng. Metal.	S				
OBRAS	Eng. Civil	U				
OCCUPATIONAL ERGONOMICS	Engenharia	U				
OCEAN ENG.: AN INT. J. OF RES. AND DEVELOPMENT	Engenharia	U				
OEM DESIGN	Engenharia	S				
OEM INDUSTRY	Eng. Mec.	S				
OFFICIAL J. OF THE INST. OF INDUSTRIAL ENGINEERS	Eng. Ind.	S				
OFFSHORE ENG.	Eng. Civil	U				
OFIOLITI	Eng. Minas	S				
OHIO CONTRACTOR	Eng. Civil	U				
OHM	Eng. Eletr.	S				
OIL SHALE	Eng. Minas	U				
OKI TECHNICAL REVIEW	Eng. Nuc.	S				
OKLAHOMA GEOLOGY NOTES	Eng. Minas	S				
OMRON TECHNICS	Eng. Eletr.	U				
ONDAVERDE	Eng. Civil	S				
ONTARIO CONSULTING ENGINEER	Engenharia	S				
ONTARIO ELECTRICAL CONTRACTOR, THE	Eng. Eletr.	S				
ONTARIO HYDRO RESEARCH REVIEW	Eng. Eletr.	U				
ONTARIO LAND SURVEYOR, THE	Eng. Civil	S				
OPTICAL AND QUANTUM ELECTRONICS	Eng. Eletr.	U				
OPTICAL ENG.	Engenharia	U				
OPTICAL WAVE SCIENCES AND TECHNOL.	Eng. Eletr.	U				
OPTICS AND LASER TECHNOL.	Engenharia	U				
OPTICS AND LASERS IN ENG.	Engenharia	U				
OPTIMIZATION AND ENG.	Engenharia	U				
OPUS DESIGN FILE	Eng. Civil	U				
ORACLE TECHNICAL SUPPLEMENT	Eng. Metal.	U				
ORAL RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
ORGANI DI TRANSMISSIONI	Eng. Mec.	S				
ORGANIC ELECTRONICS: PHYSICS - MATERIALS - APPLIC.	Eng. Eletr.	U				
ORGANIC PROCESS RES. AND DEVELOPMENT	Eng. Quim.	U				
ORGANON	Engenharia	S				
ORION (JOHANNESBURG)	Engenharia	S				
ORNAMENTAL-MISCELLANEOUS METAL FABRICATOR	Eng. Metal.	S	Eng. Civil	U		
OTOMESHON	Eng. Mec.	S				
OTTAGONO	Eng. Ind.	S				
OTTO GRAF J.	Eng. Mat.	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
OXIDATION OF METALS	Eng. Metal.	S				
OZONE: SCI AND ENG.	Eng. Quim.	U				
PACIFIC BUILDER AND ENGINEER	Eng. Civil	S				
PAINTING AND WALLCOVERING CONTRACTOR	Eng. Civil	U				
PALAIOS	Eng. Minas	S				
PANEL BUILD AND PANEL BUILDER	Eng. Eletr.	U				
PANORAMA - NORANDA ENGLISH, ED.)	Eng. Minas	S				
PARKETBLAD	Eng. Civil	U				
PARTICLE ACCELERATORS	Eng. Nuc.	U				
PARTICULATE SCI AND TECHNOL.	Eng. Quim.	U	Eng. Mec.	U	Eng. Metal.	U
PASCAL. F41, GISEMENTS METALLIQUES ET NON METALLIQUES	Eng. Metal.	S				
PAVEMENT (FORT ATKINSON)	Eng. Civil	U				
PAY DIRT	Eng. Minas	S				
PCI J.	Eng. Civil	S				
PEDIATRIC RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
PERIODICA POLYTECH.	Eng. Eletr.	S				
PERIODICA POLYTECH. CHEM ENG	Eng. Quim.	U				
PERIODICA POLYTECH. CIVIL ENG.	Eng. Civil	U				
PERIODICA POLYTECH.: MECH. ENG. MASHINOSTROENIE	Eng. Mec.	S				
PERIODICO DI MINERALOGIA	Eng. Minas	S				
PERSPECTIVE	Eng. Civil	U				
PERSPECTIVE (INDIANAPOLIS)	Eng. Civil	U				
PERSPECTIVES (RIDGEFIELD, CONN.)	Engenharia	S				
PEST MANAG. SCI	Eng. Quim.	U				
PETC REVIEW	Eng. Minas	S				
PETROLEUM CHEMISTRY	Eng. Quim.	U				
PETROLEUM SCI AND TECHNOL.	Engenharia	U				
PEX	Eng. Minas	S				
PHILIPPINE MINING AND ENG. J.	Eng. Minas	S				
PHOTOGRAMMETRIC RECORD, THE	Eng. Civil	S				
PHYSICA B - PHYSICS OF CONDENSED MATTER	Eng. Eletr.	U				
PHYSICA C - SUPERCONDUCTIVITY	Eng. Eletr.	U				
PHYSICA D - NONLINEAR PHENOMENA	Eng. Eletr.	U				
PHYSICAL CHEMISTRY: SCI AND ENG.	Eng. Quim.	U				
PHYSICS AND CHEMISTRY OF MATERIALS TREATMENT	Eng. Mat.	U				
PHYSICS AND CHEMISTRY OF MINERALS	Eng. Minas	S				
PHYSICS OF ATOMIC NUCLEI	Eng. Nuc.	U				
PHYSICS OF METALS AND METALLOGRAPHY	Eng. Mat.	U	Eng. Metal.	U		
PHYSICS OF PARTICLES AND NUCLEI	Eng. Nuc.	U				
PISCINAS XXI: REV. DE LA CONSTRUCCION.	Eng. Civil	U				
PIT AND QUARRY	Eng. Minas	S				
PLAN (MONTREAL)	Engenharia	S				
PLANERA BYGGA BO	Eng. Civil	U				
PLANNING	Eng. Civil	U				
PLANNING AND DEVELOPMENT SERVICE (NEW SOUTH WALES)	Eng. Civil	U				
PLANT AND CIVIL ENGINEER	Eng. Civil	U				
PLANT AND WORKS ENG.	Eng. Ind.	S				
PLANT ENG.	Eng. Ind.	S	Eng. Mec.	S		
PLANT MANAGERS J.	Eng. Civil	U				
PLANT SERVICES	Eng. Ind.	S				
PLANT WORLD	Eng. Civil	U				
PLANTLINE	Eng. Mec.	U				
PLASMA CHEMISTRY AND PLASMA PROCESS	Eng. Quim.	U				
PLASMA DEVICES AND OPERATIONS	Engenharia	S				
PLASMA TECHNOL.	Eng. Eletr.	U				
PLASMAS AND IONS	Eng. Quim.	U				
PLASTICS SOUTHERN AFRICA	Eng. Mat.	S				
PLATING AND SURFACE FINISHING	Eng. Metal.	U				
PLATINUM METALS REVIEW	Eng. Metal.	S				
PLATT'S METALS WEEK	Eng. Metal.	S				
PLINIUS	Eng. Minas	U				
PM ENGINEER	Eng. Civil	S				
POB - POINT OF BEGINNING	Eng. Civil	U				
POLISH ACADEMY OF SCIENCES. INST. OF FLUIDFLOW MACHINERY. TRANS	Eng. Mec.	U				
POLISH ENG. (1970)	Engenharia	S				
POLISH MARITIME RES.	Eng. Mat.	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
POLITEC. REV. DE INFORMACION TECNOCIENTIFICA	Engenharia	U				
POLYMER	Eng. Quim.	U				
POLYMER ENG. AND SCI	Eng. Quim.	U				
POLYMER GELS AND NETWORKS	Eng. Quim.	U				
POLYMER J.	Eng. Quim.	U				
POLYMER PLASTICS TECHNOL. AND ENG.	Eng. Quim.	U				
POLYMER REACTION ENG.	Eng. Quim.	U				
POLYMER RECOVERY	Eng. Quim.	U				
POLYTECHNIC ENGINEER, THE	Engenharia	S				
PONT AGE	Engenharia	S				
POPULAR MINING	Eng. Minas	S				
PORRIME	Eng. Quim.	U				
PORTABLE DESIGN	Engenharia	S				
PORTÉ E CANCELLI	Eng. Civil	U				
PORTS AND DREDGING	Eng. Civil	U				
PORTS AND HARBORS	Eng. Civil	U				
PORTUGAL. INSTITUTO GEOLOGICO E MINEIRO. COMUNICACOES	Eng. Minas	U				
POTENCIA	Eng. Civil	U				
POWDER DIFFRACTION	Eng. Metal.	S				
POWDER HANDLING AND PROCESS	Eng. Minas	S				
POWDER METALL.	Eng. Metal.	S				
POWDER METALL. AND METAL CERAMICS	Eng. Metal.	S				
POWDER TECHNOL.	Eng. Quim.	U				
POWDER TECHNOL. INDUSTRY MONITOR	Eng. Civil	U				
POWER (NEW YORK)	Eng. Mec.	U				
POWER AND WORKS ENG. (1974)	Engenharia	S				
POWER CONVERSION AND INTELLIGENT MOTION	Eng. Eletr.	U				
POWER DELIVERY	Eng. Eletr.	U				
POWER ENG. (BARRINGTON, ILL.)	Eng. Eletr.	S				
POWER ENG. INT.	Eng. Eletr.	U				
POWER ENG. J.	Eng. Eletr.	S				
POWER EQUIPMENT AUSTRALASIA	Eng. Mec.	S				
POWER INDUSTRY DEVELOPMENT	Eng. Eletr.	U				
POWER INT.	Eng. Mec.	S				
POWER PLANT TECHNOL.	Eng. Eletr.	U				
POWER PROTECTION	Engenharia	S				
POWER QUALITY ASSURANCE	Eng. Eletr.	U				
POWERLINE	Eng. Eletr.	U				
PRACTICAL WELDING TODAY	Eng. Mec.	U	Eng. Metal.	U		
PRACTICE PERIODICAL OF HAZARDOUS.	Eng. Civil	U				
PRACTICE PERIODICAL ON STRUCT.	Eng. Civil	U				
PRECIOUS METALS (BROOKLYN, NY)	Eng. Metal.	S				
PRECIOUS METALS MONTHLY REVIEW	Eng. Metal.	S				
PRECISION ENG.	Eng. Mec.	S				
PRECISION TOOLMAKER	Eng. Mec.	S				
PRESS RELEASE - BUILD SOCIETIES ASSOC.	Eng. Civil	U				
PRIVATES BAUSPARWESEN	Eng. Civil	U				
PROBABILISTIC ENG. MECHANICS	Eng. Mec.	U	Eng. Mat.	S		
PROBABILITY IN THE ENG. AND INFORMATIONAL SCIENCES	Engenharia	S				
PROCESS	Eng. Quim.	S	Eng. Ind.	U		
PROCESS CONTROL AND QUALITY	Eng. Mat.	S	Eng. Ind.	U		
PROCESS ENG.	Eng. Quim.	S				
PROCESS HEATING	Eng. Ind.	U				
PROCESS MEASUREMENT AND CONTROL	Eng. Quim.	U				
PROCESS OF ADV MATERIALS	Eng. Mat.	S				
PROCESS SAFETY AND ENVIRON. PROTECTION	Eng. Quim.	U				
PRODUCT FINISHING (LONDON)	Eng. Metal.	S				
PRODUCT LOCATOR	Eng. Mat.	S				
PRODUCTION AND INVENTORY MANAG. J.	Eng. Ind.	U				
PRODUCTION AND SHIPMENTS OF STEEL PIPE AND TUBING	Eng. Metal.	S				
PRODUCTION ECONOMICS AND LOGISTICS FORUM	Eng. Ind.	S				
PRODUCTION ENG.	Eng. Ind.	U				
PRODUCTION PLANNING AND CONTROL	Engenharia	U				
PRODUITS EQUIPEMENTS INDUSTRIELS	Eng. Mat.	U				
PROFESSIONAL BUILDER	Eng. Civil	U				
PROFESSIONAL BUILDERS MERCHANT	Eng. Civil	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
PROFESSIONAL ELECTRICIAN AND INSTALLER	Eng. Eletr.	U				
PROFESSIONAL ENG.	Eng. Mec.	S				
PROFESSIONAL INCOME OF ENG. (1981)	Engenharia	S				
PROFESSIONAL LIGHTING	Eng. Eletr.	U				
PROFESSIONAL REMODELER	Eng. Civil	U				
PROFESSIONAL ROOFING	Eng. Civil	U				
PROFESSIONAL SURVEYOR	Eng. Civil	U				
PROFESSIONS AND PROJECTS REGISTER	Eng. Civil	U				
PROG. IN ENERGY AND COMBUSTION SCI	Eng. Quim.	U				
PROG. IN GEOTECH. ENG.	Eng. Civil	U				
PROG. IN MATERIALS SCI	Eng. Mat.	U				
PROG. IN NUCLEAR MAGNETIC RESONANCE SPECTROSCOPY	Eng. Nuc.	U				
PROG. IN PARTICLE AND NUCLEAR PHYSICS	Eng. Nuc.	U				
PROG. IN PESTICIDE BIOCHEMISTRY AND TOXICOLOGY	Eng. Quim.	U				
PROG. IN POLYMER SCI	Eng. Quim.	U				
PROG. IN STRUCT. ENG. AND MATERIALS	Eng. Civil	U				
PROG. IN WATER RESOURCES	Engenharia	U				
PROJECT SCOTLAND	Eng. Civil	U				
PROJECTS IN METAL	Eng. Metal.	S				
PROMECANICA BARCELONA	Eng. Mec.	S				
PROMOTIONAL ACTIVITIES IN THE LEAD AND ZINC INDUSTRIES	Eng. Metal.	S				
PRONIC	Eng. Eletr.	U				
PROPELLANTS, EXPLOSIVES, PYROTECHNICS	Eng. Quim.	U				
PROPERTIES	Eng. Civil	U				
PROSALES	Eng. Civil	U				
PROSPECT (PERTH)	Eng. Minas	S				
PROTECTION OF METALS	Eng. Metal.	S				
PROTECTIVE COATINGS ON METALS	Eng. Metal.	S				
PT DESIGN: MOTION SYSTEMS	Eng. Mec.	U				
PT DISTRIBUTOR, THE	Eng. Mec.	S				
PT MOTION SYSTEMS DISTRIBUTOR. (POWER TRANSMISSION), THE	Eng. Mec.	U				
PUBLIC - UNIV. OF TORONTO, DEP. OF CIVIL ENG.	Eng. Civil	S				
PUBLIC ROADS	Eng. Civil	U				
PUBLIC SECTOR PROPERTY	Eng. Civil	U				
PUBLIC WORKS	Eng. Civil	U				
PUBLICS TECHNIQUES DES CHARBONNAGES DE FRANCE	Eng. Minas	S				
PUBLIQUIP	Eng. Civil	U				
PUMPS AND COMPRESSORS (WASHINGTON, D.C.)	Eng. Mec.	S				
PURE AND APPL CHEMISTRY	Eng. Quim.	U				
PUUMIES	Eng. Civil	U				
PVP - ASME. PRESSURE VESSELS AND PIPING DIVISION	Eng. Mec.	S				
PYROTECHNICA: OCCASIONAL PAPERS IN PYROTECHNICS	Eng. Quim.	U				
QUALIFIED REMODELER	Eng. Civil	U				
QUALITY AND RELIABILITY ENG. INT.	Eng. Eletr.	U	Eng. Mec.	U		
QUALITY CONCRETE	Eng. Civil	U				
QUALITY ENG.	Engenharia	S				
QUALITY WORLD	Eng. Ind.	U				
QUANTUM ELECTRONICS	Eng. Eletr.	U				
QUARRY AND CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
QUARRY MANAG.	Eng. Minas	U				
QUART DE ROND	Eng. Civil	U				
QUARTERLY J. OF ENG. GEOLOGY AND HYDROGEOLOGY	Eng. Civil	U				
QUARTERLY J. OF MECHANICS AND APPL MATHEMATICS	Eng. Mat.	U				
QUARTERLY J. OF NUCLEAR MEDICINE, THE	Eng. Nuc.	U				
QUARTERLY REVIEW OF METHANE FROM COAL SEAMS TECHNOL.	Eng. Minas	U				
QUEENSLAND GOVERNMENT MINING AND ENERGY J.	Eng. Minas	U				
QUEUEING SYSTEMS: THEORY AND APPLIC.	Eng. Eletr.	U				
RADIATION EFFECTS AND DEFECTS IN SOLIDS	Eng. Nuc.	U				
RADIATION MEASUREMENTS	Eng. Nuc.	U				
RADIATION PROTECTION DOSIMETRY	Eng. Nuc.	U				
RADIATION PROTECTION MANAG.	Eng. Nuc.	S				
RADIATION THERAPIST	Eng. Nuc.	U				
RADIO AND COMMUN. TECHNOL.	Engenharia	U				
RADIOACTIVE WASTE MANAG. AND ENVIRON. RESTORATION	Eng. Nuc.	U				
RADIOGRAPHICS	Eng. Nuc.	U				
RADIOGRAPHY	Eng. Nuc.	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
RADIOLOGIA	Eng. Nuc.	U				
RADIOLOGIA MEDICA	Eng. Nuc.	U				
RADIOLOGIC CLINICS OF NORTH AMERICA	Eng. Nuc.	U				
RADIOLOGIC TECHNOL.	Eng. Nuc.	U				
RADIOLOGIE ASSISTENT	Eng. Nuc.	U				
RADIOLOGIE UP2DATE	Eng. Nuc.	U				
RADIOLOGIST, THE	Eng. Nuc.	U				
RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
RADIOLOGY MANAG.	Eng. Nuc.	U				
RADIOLOGY NOW	Eng. Nuc.	U				
RADIONUCLIDES IN NEPHROUROLOGY	Eng. Nuc.	U				
RADIONUCLIDES IN NEPHROUROLOGY	Eng. Nuc.	U				
RADIOPROTECTION	Eng. Nuc.	U				
RADIOTHERAPY AND ONCOLOGY	Eng. Nuc.	U				
RANDOM MATERIALS AND PROCESSES	Eng. Mat.	U				
RAPID PROTOTYPING J.	Eng. Mec.	S				
RE METALLICA, DE	Eng. Minas	S				
REACTIONS	Eng. Nuc.	U				
REACTIVE AND FUNCTIONAL POLYMERS	Eng. Quim.	U	Eng. Metal.	U		
REAL ESTATE NEW YORK	Eng. Civil	U				
REALITES INDUSTRIELLES	Eng. Minas	S				
REALTY AND BUILD	Eng. Civil	U				
RECENT AWARDS IN ENG.	Engenharia	S				
RECOMMENDED RULES FOR CARE OF POWER BOILERS	Eng. Mec.	S				
RECORD (NORWOOD)	Engenharia	S				
RECYCLING BLIZIONI AND RICICLAGGIO	Eng. Civil	U				
REFRACTORIES ENGINEER	Engenharia	S				
REGISTER OF AUSTRALIAN MINING	Eng. Minas	U				
REGISTER OF INDONESIAN MINING	Eng. Minas	U				
RELIABILITY ENG. AND SYSTEM SAFETY	Engenharia	S				
RELIABILITY REVIEW	Engenharia	S				
REM.: (ROYAL ELECTRICAL AND MECH. ENGINEERS)	Eng. Mec.	U				
REMODELING	Eng. Civil	U				
REMODELING - REPAIR CONSTRUCTION COSTS	Eng. Civil	U				
RENOVERING AND DRIFT - BRUTTO	Eng. Civil	U				
RENTSMART!: SOLUTIONS FOR THE CONSTRUCTION PROFESSIONAL	Eng. Civil	U				
REQUIREMENTS ENG.	Engenharia	U				
REQUIREMENTS FOR ELECTRICAL INSTALLATIONS	Eng. Eletr.	U	Eng. Civil	U		
RES. ASSOC. FOR NUCLEAR FACILITY DECOMMISSIONING. J.	Eng. Nuc.	U				
RES. HORIZONS	Engenharia	S				
RES. IN ENG. DESIGN	Engenharia	S				
RES. IN NONDESTRUCTIVE EVALUATION	Eng. Mat.	S				
RES. NOTE - MINERAL EXPLORATION RES. INST. (1977)	Eng. Minas	S				
RESIDENTIAL CONSTRUCTION COSTS	Eng. Civil	U				
RESIDENTIAL SQUARE FOOT BUILD COSTS (YEAR)	Eng. Civil	U				
RESIDENTIAL SYSTEM	Eng. Eletr.	U				
RESOURCE (SAINT JOSEPH, MICH.)	Engenharia	S				
RESOURCES POLICY	Eng. Minas	U				
RESSOURCE EN SANTE ET EN SECURITE	Eng. Minas	U				
RETAIL OPERATIONS AND CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
REV. BRAS. DE ENG. CADERNO DE ENG. QUIMICA / ABEQ	Eng. Quim.	S				
REV. CONTACTOR	Eng. Eletr.	U				
REV. DE ENGENHARIA E CIENCIAS APLICADAS	Engenharia	U				
REV. DE METALURGIA (MADRID)	Eng. Metal.	S				
REV. DE OBRAS PUBLICAS	Eng. Civil	S				
REV. DI MECCANICA OGGI	Eng. Mec.	S				
REV. ESCOLA DE MINAS: REM	Eng. Minas	S				
REV. ESPANOLA DE MEDICINA NUCLEAR	Eng. Nuc.	U				
REV. INT. DE METODOS NUMERICOS PARA CALCULO Y DISENO EN ING.	Engenharia	S				
REV. INVESTIGACION OPERACIONAL	Eng. Ind.	S				
REV. ION	Eng. Quim.	U				
REV. MEXICANA DE RADIOLOGIA	Eng. Nuc.	U				
REV. MINERALOGICA ITALIANA	Eng. Minas	S				
REV. PANAMENA DE LA CONSTRUCCION	Eng. Civil	U				
REV. S A I	Engenharia	U				
REV. TECNICA DE LA FAC. DE ING., UNIV. DEL ZULIA	Engenharia	S				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
REVIEWS IN CHEM. ENG	Eng. Quim.	S				
REVUE DE METALLURGIE (PARIS).	Eng. Metal.	S				
REVUE DE METALLURGIE (PARIS). CAHIERS. REVUE E (1989)	Eng. Metal.	U				
REVUE EUROPEENNE DES ELEMENTS FINIS	Eng. Eletr.	S				
REVUE FRANCAISE DE MECANIQUE	Eng. Mat.	U				
REVUE GENERAL NUCLEAIRE	Eng. Mec.	U				
REVUE INT. DE L'ECLAIRAGE	Eng. Nuc.	S				
REVUE L'ELECTRICITE ET DE ELECTRONIQUE	Eng. Eletr.	S				
REVUE SIEMENS	Eng. Eletr.	S				
REVUE TECHNIQUE - GEC ALSTHOM	Eng. Eletr.	S				
REVUE TECHNIQUE DE BATIMENT ET DES CONSTRUCTIONS INDUSTRIELLES	Eng. Eletr.	S				
REVUE TECHNIQUE THOMSON - CSF	Eng. Civil	S				
REVUE TUNISIENNE DE L' EQUIPEMENT	Eng. Eletr.	S				
RFM REVUE FRANCAISE DES METALLURGISTES	Eng. Civil	S				
RIVISTA DI NEURORADIOLOGIA	Eng. Metal.	S				
ROAD AND TRANSPORT RES.	Eng. Nuc.	U				
ROADS AND BRIDGES	Eng. Civil	U				
ROADS AND BRIDGES	Eng. Civil	S				
ROBOT SCI AND TECHNOL.	Eng. Civil	S				
ROCAS Y MINERALES	Engenharia	S				
ROCHAS DE QUALIDADE	Eng. Minas	S				
ROCHESTER ENGINEER, THE	Eng. Minas	S				
ROCK AND DIRT	Engenharia	S				
ROCK MECHANICS - FELSMCHANIK - MECANIQUE DES ROCHES. SUPPLEMENT	Eng. Civil	U				
ROCK MECHANICS AND ROCK ENG.	Eng. Minas	U				
ROCK PRODUCTS	Eng. Civil	U	Eng. Minas	U		
ROCK PRODUCTS CEMENT EDITION	Eng. Minas	U	Eng. Civil	U		
ROCKS AND MINERALS IN CANADA	Eng. Minas	U	Eng. Civil	U		
ROCKS AND MINERALS: MINERALOGY, GEOLOGY, LAPIDARY	Eng. Minas	S				
ROCKWORLD	Eng. Minas	U				
ROESTVAST STAAL	Eng. Civil	U				
ROOFING CONTRACTOR	Eng. Metal.	S				
ROOFING, CLADDING AND INSULATION	Eng. Civil	U				
ROUTING	Eng. Civil	U				
ROYAL ACADEMY OF ENG. ENG. MANUFACTURING LECTURE	Eng. Civil	U				
ROYAL ACADEMY OF ENG. OCCASIONAL LECTURES	Engenharia	U				
ROYAL ENGINEERS J., THE	Engenharia	S				
ROYAL SOC. OF EDINBURGH - ROYAL ACADEMY OF ENG. LECTURE	Engenharia	U				
ROYAL SOC. OF LONDON. PHILOSOPHICAL TRANS. MATHEMATICAL.	Engenharia	U				
RSI: (ROOFING, SIDING, INSULATION)	Eng. Civil	U				
RUBBER CHEMISTRY AND TECHNOL.	Eng. Quim.	U				
RURAL BUILDER	Eng. Civil	U				
SA BUILDER	Eng. Civil	U				
SA MINING, COAL, GOLD AND BASE MINERALS	Eng. Civil	U				
SAE GROUND VEHICLE LIGHTING MANUAL	Eng. Minas	U				
SAFETY ALERT	Eng. Ind.	U				
SAFETY BRIEF	Eng. Mec.	U				
SAMPE J.	Eng. Mec.	U				
SCANDINAVIAN J. OF METALL.	Eng. Mat.	S				
SCI AND ENG. ETHICS	Eng. Metal.	S				
SCI AND ENG. INDICATORS	Engenharia	S				
SCI AND ENG. OF COMPOSITE MATERIALS	Engenharia	S				
SCI AND TECHNOL. OF ADV MATERIALS	Eng. Mat.	S				
SCI OF SINTERING	Eng. Mat.	U				
SCIEN TECH	Eng. Metal.	S				
SCIENTIA ELECTRICA	Engenharia	U				
SCIENTIA IRANICA: INT. J. OF SCI AND TECHNOL.	Eng. Eletr.	U				
SCIENTIFIC PROGRAMMING	Eng. Quim.	U	Eng. Mec.	U		
SCRAP (WASHINGTON, DC)	Engenharia	U				
SCRIPTA MATERIALIA	Eng. Metal.	S				
SEASIS QUARTERLY	Eng. Metal.	S				
SECONDARY ALUMINIUM: EUROPE, JAPAN, USA	Eng. Metal.	S				
SECURITY SALES	Eng. Minas	U				
SEGURIDAD	Eng. Civil	U				
SELECTED INSTRUMENTS AND RELATED PRODUCTS	Eng. Minas	U				
SEMICONDUCTORS AND SEMIMETALS	Eng. Mec.	S				
	Eng. Eletr.	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
SEMICONDUCTORTIMES	Eng. Eletr.	S				
SENSHU UNIV. J. OF ENVIRON. SCI LABORATORY	Eng. Civil	U				
SENSORS (PETERSBOROUGH, N.H.)	Engenharia	S				
SENSORS AND ACTUATORS	Eng. Mec.	U				
SENSORS AND MATERIALS	Eng. Mat.	S				
SEPARATION AND PURIFICATION TECHNOL.	Eng. Quim.	U				
SEPM SHORT COURSE NOTES	Eng. Minas	S				
SERVICE TECHNICIAN	Engenharia	S				
SERVICES	Eng. Civil	U				
SHEET METAL INDUSTRIES	Eng. Metal.	S				
SHOCK AND VIBRATION: SHOCK AND VIBRATION CONTROL	Eng. Mat.	U	Eng. Civil	U		
SHORE AND BEACH	Eng. Civil	U				
SIDERURGIA (BUENOS AIRES)	Eng. Metal.	S				
SIDOR HOY INTERNACIONAL	Eng. Metal.	U				
SIGNAL (FAIRFAX)	Eng. Eletr.	U				
SILVER (WHITTIER, CALIF.)	Eng. Metal.	S				
SILVER SOC. J.	Eng. Metal.	S				
SIMTARS: (SAFETY IN MINES TESTING AND RES. CENTRE)	Eng. Minas	U				
SITE AND ROAD	Eng. Civil	U				
SKILLINGS' MINING REVIEW	Eng. Minas	S				
SLOOP AND RECYCLING	Eng. Civil	U				
SMART MATERIALS AND STRUCTURES	Eng. Eletr.	S				
SMRE DIGEST: ELECTRICAL HAZARDS	Eng. Eletr.	S				
SMT: (SURFACE MOUNT TECHNOL.)	Eng. Eletr.	U				
SMTRENDS	Eng. Eletr.	S				
SOC. OF MANUFACTURING ENGINEERS. TECHNICAL PAPERS	Eng. Mat.	U				
SOC. OF PETROLEUM ENGINEERS. TRANS.	Eng. Minas	U				
SOC. OF POWDER TECHNOL., JAPAN. J.	Engenharia	U				
SOIL DYNAMICS AND EARTHQUAKE ENG. (1984)	Eng. Civil	S				
SOIL MECHANICS AND FOUNDATION ENG.	Eng. Civil	S				
SOILS AND FOUNDATIONS	Eng. Civil	S				
SOLDADURA Y TECNOLOGIAS DE UNION	Eng. Metal.	S				
SOLDERING ANS SURFACE MOUNT TECH	Eng. Metal.	S				
SOLID FUEL CHEMISTRY	Eng. Quim.	U				
SOLID STATE NUCLEAR MAGNETIC RESONANCE	Eng. Nuc.	U				
SOLOS E ROCHAS	Engenharia	U				
SOLUTION CONSTRUCTIVE	Engenharia	S				
SOLVENT EXTRACTION RES. AND DEVELOPMENT, JAPAN	Eng. Quim.	U	Eng. Metal.	U		
SOUND AND VIBRATION	Eng. Mec.	U				
SOURCE J.S IN METALS AND MATERIALS	Eng. Mat.	S				
SOUTH AFRICAN J. OF SURVEYING AND MAPPING	Eng. Civil	U				
SOUTH AFRICAN MACHINE TOOL	Eng. Mec.	S				
SOUTH AFRICAN MECH. ENGINEER, THE	Eng. Mec.	S				
SOUTH AFRICAN TUNNELLING	Eng. Civil	S				
SOUTH AUSTRALIAN BUILDER	Eng. Civil	U				
SOUTH WEST BUILD AND CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
SOUTHEAST UNIV. J.	Engenharia	U				
SPARK (NEW YORK, 1971)	Engenharia	S				
SPE J.	Engenharia	S				
SPECIAL PUBLIC OF THE SOC. FOR GEOLOGY APPL TO MINERAL DEPOSITS	Eng. Minas	S				
SPECIALIZZATA	Eng. Civil	U				
SPECIFY	Eng. Civil	U				
SPECTRUM (COLLINGWOOD)	Eng. Nuc.	U				
STAHL UND EISEN (1881)	Eng. Metal.	S				
STAINLESS STEEL INDUSTRY	Eng. Metal.	S				
STAINLESS STEELS MONTHLY	Eng. Metal.	S				
STAL	Eng. Metal.	S				
STAMPI (MILANO)	Engenharia	S				
STAMPING J.	Eng. Metal.	S	Eng. Mec.	U		
STAR PERFORMERS BUILD AND CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
STAVEBNI MATERIALY	Eng. Civil	U				
STEAM COAL WATCH	Eng. Minas	S				
STEEL (WASHINGTON , DC)	Eng. Metal.	S				
STEEL AND MATERIALS TECHNOL.	Eng. Mat.	S				
STEEL CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
STEEL DESIGN	Eng. Civil	S				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
STEEL IN TRANSLATION	Eng. Metal.	S				
STEEL INDIA	Eng. Metal.	S				
STEEL INDUSTRY UPDATE	Eng. Metal.	S				
STEEL MILL PRODUCTS (LEXINGTON)	Eng. Metal.	S				
STEEL PRODUCTS MANUAL	Eng. Metal.	S				
STEEL PROFILE	Eng. Metal.	S				
STEEL RES.	Eng. Metal.	S				
STEEL TECHNOL. INT.	Eng. Metal.	S				
STEEL TIMES	Eng. Metal.	S				
STEEL TIMES INT.	Eng. Metal.	S				
STEEL WORLD	Eng. Metal.	U				
STEELS ALERT	Eng. Metal.	S				
STEIN	Eng. Civil	U				
STONE IN AMERICA	Eng. Civil	U				
STONE REVIEW	Eng. Minas	S				
STONE WORLD	Eng. Minas	S	Eng. Civil	U		
STPERITIDENDE	Eng. Metal.	S				
STRAIN	Eng. Mec.	S				
STRENGTH OF MATERIALS	Eng. Mat.	S				
STROM	Eng. Eletr.	U				
STRUCT AND MULTIDISCIPLINARY OPTIMIZATION	Eng. Ind.	U				
STRUCT DESIGN OF TALL BUILDS	Eng. Civil	U				
STRUCT ENG.	Eng. Civil	U				
STRUCT ENG. AND MECHANICS	Eng. Mec.	U	Eng. Civil	U		
STRUCT ENG. INT.	Eng. Civil	S				
STRUCT ENGINEER	Eng. Civil	S				
STRUCT MOVER	Eng. Civil	U				
STRUCT OPTIMIZATION	Eng. Mec.	S				
STRUCT SAFETY	Eng. Civil	S				
STRUCTURES AND MATERIALS	Eng. Mat.	U				
STUDIES IN APPL. ELECTROMAGNETICS AND MECHANICS	Eng. Eletr.	U				
STUDIES IN ELECTRICAL AND ELECTRONIC ENG.	Engenharia	U				
STUDIES IN POLYMER SCI	Eng. Quim.	U				
SUBCON	Eng. Civil	U				
SUDAN ENG. SOC. J.	Engenharia	U				
SULZER TECHNICAL REVIEW	Eng. Mec.	S				
SUMITOMO SEARCH, THE	Eng. Metal.	S				
SUPERCOMPUT. EUROP. WATCH	Engenharia	U				
SUPERCONDUCTOR AND CRYOELECTRONICS	Eng. Eletr.	U				
SUPERCONDUCTOR SCI AND TECHNOL.	Engenharia	U				
SUPPLY POST	Eng. Minas	U				
SURFACE AND COATINGS TECHNOL.	Eng. Mat.	S				
SURFACE ENG.	Eng. Mat.	U				
SURFACE ENG. AND APPL. ELECTROCHEMISTRY	Eng. Mec.	U				
SURFACE MOUNT INT.: AN INT. J.	Eng. Eletr.	U				
SURFACES	Eng. Metal.	S				
SURGICAL AND RADIOLOGIC ANATOMY	Eng. Nuc.	U				
SURPLUS RECORD, THE	Eng. Mec.	S				
SURVEY OF EXECUTIVE ENG. COMPENSATION	Engenharia	S				
SURVEY ON MATHEMATICS FOR INDUSTRY	Engenharia	S				
SURVEYING AND LAND INFORMATION SYSTEMS	Eng. Civil	U				
SURVEYING AUSTRALIA	Eng. Civil	S	Eng. Minas	U		
SURVEYING SCI IN FINLAND	Eng. Civil	U				
SVERH - TVERDYE MATERIALY	Eng. Mat.	S				
SWEDISH BUILD RES.	Eng. Civil	U				
SWEET'S ENG. MARKET	Engenharia	S				
SWEET'S PLANT ENG.	Eng. Ind.	S				
SWIMMING POOL - SPA AGE	Eng. Civil	U				
SWISSBAU SPECIAL	Eng. Civil	U				
SYNERGY	Eng. Nuc.	U				
SYNOPSIS OF BOILER AND PRESSURE VESSEL LAWS, RULES AND REGULATIONS	Eng. Mec.	U				
SYNTHETIC METALS	Eng. Metal.	S	Eng. Mat.	U		
SYSTEMS ENG.	Eng. Mec.	U				
T U CONTACT	Engenharia	U				
TAB J.: (TESTING AND BALANCING)	Eng. Civil	U				
TAILING DISPOSAL TODAY	Eng. Metal.	S				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
TECHNIQUES DE L' INGENIEUR. INFORMATIQUE	Eng. Eletr.	S				
TECHNIQUES DE L'INGENIEUR	Eng. Metal.	S				
TECHNIQUES IN VASCULAR AND INTERVENTIONAL RADIOLOGY	Eng. Nuc.	U				
TECHNIQUES NOUVELLES	Eng. Civil	U				
TECHNOL., LAW AND INSURANCE	Engenharia	U				
TECNOLOGIES MECANIKES SENLIS	Eng. Mec.	S				
TECHNOMETRICS	Engenharia	U				
TECNICA LISBOA	Engenharia	S				
TECNICA: REV. DE ENGENHARIA	Engenharia	U				
TECNOLOGIE DEL FILO	Engenharia	S				
TEGEL STUDIO	Eng. Civil	U				
TENNESSEE PROFESSIONAL ENGINEER, THE	Engenharia	S				
TERRA ET AQUA	Eng. Civil	U				
TEST (OAKHURST, N. J.)	Eng. Mec.	S				
TEST AND MEASUREMENT EUROPE	Eng. Eletr.	U				
TESTING TECHNOL. INT.	Eng. Mec.	U				
TETSU TO HAGANE	Eng. Metal.	S				
TEXAS BUILDER	Eng. Civil	U				
TEXAS CIVIL ENGINEER	Eng. Civil	U				
TEXAS CONSTRUCTION	Eng. Civil	U				
TEXAS CONTRACTOR	Eng. Civil	U				
TEXAS PROFESSIONAL ENGINEER	Engenharia	S				
TEXTS ON COMPUTATIONAL MECHANICS	Eng. Mec.	U				
TEXTURES AND MICROSTRUCTURES	Engenharia	U				
THEORETICAL CHEM. ENG.	Eng. Quim.	S				
THEORETICAL FOUNDATIONS OF CHEM. ENG.	Eng. Quim.	S				
THEORETICAL ISSUES IN ERGONOMICS SCI	Engenharia	U				
THERMAL ENG.	Eng. Mec.	U				
THERMODYNAMICS AT TEXAS A AND M	Eng. Quim.	U				
THIN SOLID FILMS	Engenharia	U				
THIN WALLED STRUCTURES	Eng. Civil	S	Eng. Mec.	U		
TICKET, THE	Eng. Eletr.	U				
TIDINGS (SILVER SPRING)	Eng. Civil	U				
TIELINE	Eng. Civil	S				
TILE AND DECORATIVE SURFACES: THE VOICE OF AMERICA'S TILE MARKET	Eng. Civil	U				
TIN	Eng. Metal.	S				
TIN INT.	Eng. Minas	S				
TIN TYPE	Eng. Metal.	S				
TODAY'S MOTOR	Eng. Mec.	S				
TOLERIE PONTAULT - COMBAULT	Eng. Metal.	S				
TOOL AND ALLOY STEELS	Eng. Mec.	S	Eng. Metal.	U		
TOOLING AND PRODUCTION	Eng. Mec.	S				
TOOLS OF THE TRADE	Eng. Civil	U				
TOPICS IN CATALYSIS	Eng. Quim.	U				
TOPICS IN DIAGNOSTIC RADIOLOGY AND ADV IMAGING	Eng. Nuc.	U				
TOPICS IN ENG.	Engenharia	U				
TOPICS IN MAGNETIC RESONANCE IMAGING	Eng. Nuc.	U				
TRACK AND TIRE	Eng. Civil	U				
TRADE WITH BUILD MATERIALS, THE	Eng. Civil	U				
TRADITIONAL BUILD	Eng. Civil	U				
TRAE NYT	Eng. Civil	U				
TRANS. - ENG. AND OPERATING DIVISION	Eng. Eletr.	S				
TRANS. - NEWCOMEN SOC. FOR THE STUDY OF THE HIST. OF ENG. AND TECHNOL.	Engenharia	S				
TRANS. - THE SOUTH AFRICAN INST. OF ELECTRICAL ENGINEERS	Eng. Eletr.	S				
TRANS. OF DIESEL ENGINEERS AND USERS ASSOC.	Eng. Ind.	S				
TRANS. OF POWDER METALL. ASSOC. OF INDIA	Eng. Metal.	S				
TRANS. OF THE CAN. SOC. FOR MECH. ENG.	Eng. Mec.	S				
TRANS. OF THE INDIAN INST. OF METALS	Eng. Metal.	S				
TRANS. OF THE INST. OF ENGINEERS, AUSTRALIA. MULTIDISCIPLINARY ENG.	Engenharia	S				
TRANS. OF THE INST. OF MEASUREMENT AND CONTROL	Eng. Mec.	S				
TRANS. OF THE INST. OF METAL FINISHING	Eng. Metal.	S				
TRANS. OF THE INST. OF PROF. ENGINEERS NEW ZEALAND, CIVIL ENG.	Eng. Civil	S				
TRANS. OF THE JAPAN FOUNDRYMEN'S SOC.	Eng. Metal.	S				
TRANS. ON DESIGN AUTOMATION OF ELECTRONIC SYSTEMS	Engenharia	U				
TRANS. SECT A	Eng. Minas	S				
TRANSITION METAL CHEMISTRY	Eng. Metal.	S				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
TRANSMISSION AND DISTRIBUTION	Eng. Eletr.	U				
TRANSMISSION AND DISTRIBUTION INT.	Eng. Eletr.	U				
TRANSPORT PROCESSES IN ENG.	Eng. Mec.	U				
TRANSPORTATION BUILDER	Eng. Civil	U				
TRAVAUX	Eng. Civil	S				
TREFILE, LE	Eng. Metal.	S				
TRENCHLESS TECHNOL.	Eng. Civil	S				
TRENDS IN POLYMER SCI	Eng. Quim.	U				
TRIBOLOGY INT.	Eng. Mat.	U	Eng. Mec.	U		
TRIBOLOGY TRANS.	Eng. Quim.	U				
TS. TECNOLOGIA DELLA DEFORMAZIONE	Engenharia	S				
TSI J. OF PARTICLE INSTRUMENTATION	Eng. Mec.	U				
TUBE AND PIPE J.	Eng. Metal.	S				
TUBE AND PIPE QUARTERLY, THE	Eng. Metal.	S				
TUBE AND PIPE TECHNOL.	Eng. Metal.	S				
TUBE INT.	Eng. Metal.	S				
TUBULAR STRUCTURES	Eng. Civil	U				
TUNNEL	Eng. Civil	S				
TUNNELS AND TUNNELLING INT.	Eng. Civil	U				
TURBOMACHINERY DIGEST	Eng. Mec.	S				
TURBOMACHINERY INT.	Eng. Mec.	U				
U S COAL PRODUCTION BY COMPANY	Eng. Minas	S				
U.S. NUCLEAR ENERGY INST.	Eng. Nuc.	U				
UGOL	Eng. Minas	S				
UK - E M C J.: (UNITED KINGDOM - ELECTRO MAGNETIC COMPATIBILITY), THE	Eng. Eletr.	U				
ULTRASONIC IMAGING	Eng. Nuc.	U				
ULTRASONOGRAFIA	Eng. Nuc.	U				
ULTRASOUND IN OBSTETRICS AND GYNECOLOGY	Eng. Nuc.	U				
ULTRASOUND QUARTERLY	Eng. Nuc.	U				
UNIV. CENTRAL DE VENEZUELA. FACULTAD DE INGENIERIA. REV.	Engenharia	U				
UNIV. DE ANTIOQUIA. FACULTAD DE INGENIERIA. REV.	Engenharia	U				
UNIV. DE TARAPACA. FACULTAD DE INGENIERIA. REV.	Engenharia	U				
UNIV. DE ZULIA. FACULTAD DE INGENIERIA. REV. TECNICA	Engenharia	U				
UNIV. OF TOKYO. FACULTY OF ENG. DEP. OF CIVIL ENG. COLLECTED PAPERS	Eng. Civil	U				
UNIV. OF TOKYO. SCHOOL OF ENG. J.	Eng. Metal.	U				
UNIV., CIENCIA Y TECNOLOGIA	Eng. Mec.	U	Eng. Metal.	U		
UPDATE (ATLANTA, G.A)	Eng. Nuc.	S				
URBAN MANAG.	Eng. Civil	U				
UTILITIES FOR CHINA	Eng. Civil	U				
UTILITIES POLICY	Eng. Eletr.	U				
UTILITY CONSTRUCTION AND MAINTENANCE	Eng. Civil	U				
UTILITY FLEET MANAG.	Eng. Eletr.	U				
VALLEY GAZETTE	Eng. Minas	U				
VALUE ENG. AND MANAG. DIGEST	Eng. Ind.	S				
VASAMA	Eng. Eletr.	U				
VECTEUR ENVIRONMENT	Engenharia	S				
VECTOR	Eng. Eletr.	U				
VEHICLE ENGINEER: FOR THE SPECIALISTS VEHICLES ENGINEER	Eng. Mec.	U				
VEHICLE SYSTEM DYNAMICS	Eng. Mec.	U				
VIDEO J. OF COLOR FLOW IMAGING	Eng. Nuc.	U				
VIEWPOINT (LONDON, 1970)	Eng. Civil	U				
VIGILANCE MANCHESTER	Engenharia	S				
VILLAMOSSAG	Eng. Eletr.	U				
VIRGINIA BUILDER	Eng. Civil	U				
VIRGINIA DIVISION OF MINERAL RESOURCES PUBLIC	Eng. Minas	S				
VIRGINIA MIENRALS	Eng. Minas	S				
VLSI DESIGN	Engenharia	U				
WALLS AND CEILINGS	Eng. Civil	U				
WASTE MANAG.	Eng. Nuc.	U				
WATER AND ENERGY INT.	Eng. Eletr.	U				
WATER QUALITY INT.	Eng. Civil	U				
WATER SHAPES	Eng. Civil	U				
WATT	Eng. Eletr.	U				
WEAR	Eng. Mec.	U				
WEAR OF MATERIALS	Eng. Mec.	S				
WELDING IN THE WORLD	Eng. Metal.	U				

PERIÓDICO	ASSUNTO1	FONTE1	ASSUNTO2	FONTE2	ASSUNTO3	FONTE3
WELDING J.	Eng. Metal.	U				
WESTERN CONTRACTOR	Eng. Minas	U				
WESTERN ROOFING - INSULATION - SIDING	Eng. Civil	U				
WHAT'S NEW IN BUILD	Eng. Civil	U				
WHAT'S NEW IN DESIGN	Eng. Ind.	S				
WHAT'S NEW IN ELECTRONICS	Eng. Eletr.	U				
WHAT'S NEW IN HYDRAULICS AND PNEUMATICS	Eng. Civil	U				
WHAT'S NEW IN PROCESS ENG.	Eng. Minas	U				
WINDOW FABRICATOR AND INSTALLER	Eng. Civil	U				
WINDOW INDUSTRIES	Eng. Civil	U				
WINDOW WORLD	Eng. Civil	U				
WIRE	Eng. Metal.	S				
WIRE INDUSTRY	Eng. Metal.	S				
WIRE J. INT.	Eng. Metal.	S	Eng. Eletr.	U		
WIRE TECHNOL. INT.	Eng. Metal.	S				
WIRELESS DESIGN AND DEVELOPMENT	Eng. Eletr.	U				
WIRELESS SYSTEMS DESIGN	Eng. Eletr.	S				
WISCONSIN ENGINEER	Eng. Mec.	U				
WOOD	Eng. Civil	U				
WOOD DESIGN AND BUILD	Eng. Civil	U				
WORLD ALUMINIUM DATABOOK	Eng. Metal.	S				
WORLD CEMENT	Eng. Civil	U				
WORLD COAL (DORKING)	Eng. Minas	S				
WORLD COGENERATION	Eng. Mec.	S	Eng. Eletr.	U		
WORLD DREDGING - MINING AND CONSTRUCTION	Eng. Civil	U	Eng. Minas	U		
WORLD GOLD ANALYST	Eng. Minas	U				
WORLD MINING EQUIPMENT	Eng. Minas	S				
WORLD NICKEL STATISTICS	Eng. Metal.	S				
WORLD NUCLEAR PERFORMANCE	Eng. Nuc.	U				
WORLD PUMPS	Eng. Mec.	S				
WORLD TUNNELLING AND SUBSURFACE EXCAVATION	Eng. Minas	S	Eng. Civil	U		
WORLDWIDE PROJECTS	Eng. Civil	U				
WRI J.: (WELDING RES. INST.)	Eng. Metal.	U	Eng. Mat.	U		
ZAIRYO	Eng. Mat.	S				
ZI INT.: J. FOR THE BRICK AND TILE, STRUCT CERAMICS.	Eng. Civil	U				
ZINC	Eng. Metal.	S				
ZINC IN.	Eng. Metal.	S				

## ANEXO B

### Ranking dos Títulos em Engenharia Geral

\* Outros assuntos (ver anexo A)

C Periódicos Correntes Adquiridos por compra na Biblioteca

D Periódicos Correntes Doados na Biblioteca

F.I Fator de Impacto

Ei Engineering Index

A Pontuação compõe-se da soma do F.I e Ei.

A cálculo da escala é: pontuação X 100 : 4,026 (maior pontuação obtida dentro do assunto).

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
1	APPL CATALYSIS B: ENVIRON.	3,026	1	4,026	100,00	
2	J. OF APPL PHYSICS	2,18	1	3,18	78,99	
3	J. OF AEROSOL SCI	2,071	1	3,071	76,28	
4	CATALYSIS TODAY	1,933	1	2,933	72,85	
5	APPL PHYSICS. B	1,913	1	2,913	72,35	
6	J. OF COMPUT. - AIDED MOLECULAR DESIGN	2,739	0	2,739	68,03	
7	APPL PHYSICS. A	1,613	1	2,613	64,90	
8	INT. J. FOR NUMERICAL METHODS IN ENG.	1,266	1	2,266	56,28	C
9	INVERSE PROBLEMS	1,262	1	2,262	56,18	
10	SUPERCONDUCTOR SCI AND TECHNOL.	1,25	1	2,25	55,89	
11	J. OF PHYSICS D	1,179	1	2,179	54,12	
12	THIN SOLID FILMS	1,16	1	2,16	53,65	
13	JAPANESE J. OF APPL PHYSICS	1,157	1	2,157	53,58	
14	TECHNOMETRICS	1,118	1	2,118	52,61	
15	INT. J. OF SOLIDS AND STRUCTURES	1,042	1	2,042	50,72	C
16	ADV IN WATER RESOURCES	1,024	1	2,024	50,27	
17	COLOR RES. AND APPLICATION	1	1	2	49,68	
18	COMPUT. AIDED DESIGN	0,982	1	1,982	49,23	
19	J. OF ADHESION SCI AND TECHNOL.	0,848	1	1,848	45,90	
20	INT. J. OF REMOTE SENSING	0,827	1	1,827	45,38	
21	COMPUT. AND FLUIDS	0,792	1	1,792	44,51	C
22	COMPOSITES PART A: APPL SCI AND MANUFACTURING	0,784	1	1,784	44,31	
23	COMPOSITES PART B: ENG.	0,758	1	1,758	43,67	
24	INT. J. OF ROBOTICS RES.	0,727	1	1,727	42,90	
25	ADSORPTION	0,691	1	1,691	42,00	
26	NONLINEAR DYNAMICS*	0,672	1	1,672	41,53	
27	INT. J. OF COMPUT. INTEGRATED MANUFACTURING	0,667	1	1,667	41,41	
28	J. OF POROUS MEDIA	0,667	1	1,667	41,41	
29	COLD REGIONS SCI AND TECHNOL.	0,61	1	1,61	39,99	
30	J. OF ELECTRONIC IMAGING	0,563	1	1,563	38,82	
31	INT. J. OF ADHESION AND ADHESIVES	0,554	1	1,554	38,60	
32	ENVIRON. MODELLING AND SOFTWARE	0,545	1	1,545	38,38	
33	ADSORPTION SCI AND TECHNOL.	0,543	1	1,543	38,33	
34	INT. J. OF PRODUCTION RES.	0,504	1	1,504	37,36	C
35	INT. J. FOR NUMERICAL METHODS IN FLUIDS	0,503	1	1,503	37,33	C
36	RELIABILITY ENG. AND SYSTEM SAFETY	0,5	1	1,5	37,26	
37	OPTICS AND LASER TECHNOL.	0,497	1	1,497	37,18	
38	LASERS IN ENG.	0,487	1	1,487	36,93	
39	FINITE ELEMENTS IN ANALYSIS AND DESIGN	0,475	1	1,475	36,64	
40	NONLINEAR ANALYSIS: THEORY, METHODS AND APPLIC.	0,458	1	1,458	36,21	
41	PETROLEUM SCI AND TECHNOL.	0,445	1	1,445	35,89	
42	J. OF ENG. MATHEMATICS	0,443	1	1,443	35,84	
43	ADVANCED POWDER TECHNOL.	0,442	1	1,442	35,82	
44	CHINESE J. OF POLYMER SCI	0,442	1	1,442	35,82	
45	J. OF HYDRAULIC RES.	0,406	1	1,406	34,92	
46	ENG. COMPUTATIONS	0,393	1	1,393	34,60	C
47	COMPUT. AND STRUCTURES	0,385	1	1,385	34,40	C
48	COMPUT. AND GEOTECHNICS	0,367	1	1,367	33,95	C

	PERIÓDICO	F. I 2000	EI 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA	COLEÇÃO BIBENG
49	MACHINE VISION AND APPLIC.: AN INT. J.	0,355	1	1,355	33,66	
50	COMPEL	0,34	1	1,34	33,28	
51	J. OF MANUFACTURING SCI AND ENG.	0,309	1	1,309	32,51	C
52	ADV IN ENG. SOFTWARE	0,306	1	1,306	32,44	C
53	APPL OCEAN RES.	0,304	1	1,304	32,39	
54	CIRCUITS, SYSTEMS, AND SIGNAL PROCESS	0,304	1	1,304	32,39	
55	RES. IN ENG. DESIGN	0,303	1	1,303	32,36	
56	INT. J. OF NUMERICAL MODELLING	0,302	1	1,302	32,34	
57	INT. J. OF SYSTEMS SCI	0,29	1	1,29	32,04	
58	PRODUCTION PLANNING AND CONTROL	0,29	1	1,29	32,04	C
59	MARINE TECHNOL. SOC. J.	0,264	1	1,264	31,40	
60	VLSI DESIGN	0,258	1	1,258	31,25	
61	MICROSYSTEM TECHNOLOGIES	1,247	0	1,247	30,97	
62	J. OF ENG. AND TECHNOL. MANAG.	0,231	1	1,231	30,58	
63	EXPERIMENTAL THERMAL AND FLUID SCI	0,211	1	1,211	30,08	
64	OPTICS AND LASERS IN ENG.	0,208	1	1,208	30,00	
65	J. OF MANAG. IN ENG.	0,206	1	1,206	29,96	C
66	CATALYSIS SURVEYS FROM JAPAN	1,182	0	1,182	29,36	
67	PLASMA DEVICES AND OPERATIONS	0,159	1	1,159	28,79	
68	COMPUTING AND CONTROL ENG. J.	0,136	1	1,136	28,22	
69	INTEGRATED COMPUT.AIDED ENG.	0,128	1	1,128	28,02	
70	J. OF ADV TRANSPORTATION	0,122	1	1,122	27,87	
71	ENG. OPTIMIZATION	0,113	1	1,113	27,65	
72	EARTH OBSERVATION AND REMOTE SENSING	0,111	1	1,111	27,60	
73	MARINE GEORESOURCES AND GEOTECHNOL.	0,111	1	1,111	27,60	
74	COMPUT. APPLIC. IN ENG. EDUCATION	0,104	1	1,104	27,42	
75	IEEE DESIGN AND TEST OF COMPUT.	0,0803	1	1,0803	26,83	D
76	INGENIERIA HIDRAULICA EN MEXICO	0,079	1	1,079	26,80	
77	ELECTRONICS AND COMMUN. IN JAPAN. PART 2	0,074	1	1,074	26,68	
78	CAN. J. OF ELECTRICAL AND COMPUT. ENG.	0,06	1	1,06	26,33	
79	ELECTRONICS AND COMMUN. IN JAPAN. PART 3	0,027	1	1,027	25,51	
80	J. OF COMPUT. AND SYSTEM SCIENCES INT.	0,016	1	1,016	25,24	
81	ELECTRONICS AND COMMUN. IN JAPAN. PART 1	0,011	1	1,011	25,11	
82	ACM TRANS. ON COMPUT. - HUMAN INTERACTION	0	1	1	24,84	
82	ADV IN FLUID MECHANICS	0	1	1	24,84	
82	APPLICABLE ALGEBRA IN ENG., COMMUN. AND COMPUTING	0	1	1	24,84	
82	COMPUT. METHODS IN APPL MECHANICS AND ENG.	0	1	1	24,84	C
82	ENG. ECONOMIST, THE	0	1	1	24,84	
82	ENG. MANAG. J.	0	1	1	24,84	
82	IEEE POTENTIALS	0	1	1	24,84	
82	IEEE TRANS. OF CONTROL SYSTEMS TECHNOL.	0	1	1	24,84	D
82	INT. J. OF ENG. SCI	0	1	1	24,84	
82	INT. J. OF POLYMERIC MATERIALS	0	1	1	24,84	
82	INT. J. OF SMART ENG. SYSTEM DESIGN	0	1	1	24,84	
82	INT. J. OF SPEECH TECHNOL.	0	1	1	24,84	
82	INTECH	0	1	1	24,84	
82	INTEGRATED MANUFACTURING SYSTEMS	0	1	1	24,84	
82	INVERSE PROBLEMS IN ENG.	0	1	1	24,84	
82	J. OF ENG. EDUCATION (WASHINGTON D.C.)	0	1	1	24,84	C
82	J. OF ENG. TECHNOL.	0	1	1	24,84	
82	J. OF X-RAY SCI AND TECHNOL.	0	1	1	24,84	
82	MATHEMATICAL AND COMPUT. MODELLING OF DYNAMICAL SYSTEMS	0	1	1	24,84	
82	MATHEMATICAL METHODS IN THE APPL SCIENCES	0	1	1	24,84	
82	SPE J.	0	1	1	24,84	
83	OPTICAL ENG.	0,942	0	0,942	23,40	
84	INT. J. OF BIFURC. AND CHAOS IN APPL SCI. AND ENG.	0,866	0	0,866	21,51	
85	CONCURR. ENG.	0,736	0	0,736	18,28	
86	ARCHIVES OF COMPUTATIONAL METHODS IN ENG.	0,688	0	0,688	17,09	
87	J. OF GLOBAL OPTIMIZATION	0,632	0	0,632	15,70	

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA	COLEÇÃO BIBENG
88	AQUACULTURAL ENG.	0,593	0	0,593	14,73	
89	CROP PROTECTION	0,573	0	0,573	14,23	
90	J. OF RUSSIAN LASER RES.	0,554	0	0,554	13,76	
91	EUR. PHYSICAL J. - APPL PHYSICS	0,535	0	0,535	13,29	
92	INT. J. OF POLYMER ANALYSIS AND CHARACTERIZATION	0,533	0	0,533	13,24	
93	ELECTROCHEMISTRY	0,486	0	0,486	12,07	
94	SCI AND ENG. ETHICS	0,47	0	0,47	11,67	
95	ECOLOGICAL ENG.: THE J. OF ECOTECHNOL.	0,462	0	0,462	11,48	
96	FLOW, TURBULENCE AND COMBUSTION	0,388	0	0,388	9,64	
97	OCEAN ENG.: AN INT. J. OF RES. AND DEVELOPMENT	0,368	0	0,368	9,14	
98	ADVANCED ENG. MATERIALS	0,333	0	0,333	8,27	
99	J. OF VIBRATION AND CONTROL	0,274	0	0,274	6,81	
100	MATHEMATICAL PROBLEMS IN ENG. THEORY, METH. AND APPLIC.	0,196	0	0,196	4,87	
101	ACTA CHIMICA SLOVENICA	0,161	0	0,161	4,00	
102	IRANIAN J. OF CHEMISTRY AND CHEM. ENG.	0,154	0	0,154	3,83	
103	AFINIDAD: REV. DE QUIMICA TEORICA Y APLICADA	0,152	0	0,152	3,78	
104	INT. J. OF THE JAPAN SOC. FOR PRECISION ENG.	0,1	0	0,1	2,48	
105	IRANIAN J. OF SCI AND TECHNOL.	0,09	0	0,09	2,24	
106	ARABIAN J. FOR SCI AND ENG.	0,06	0	0,06	1,49	
107	J. OF INTELLIGENT AND FUZZY SYSTEMS	0,031	0	0,031	0,77	
108	HAZARDOUS WASTE CONSULTANT	0,015	0	0,015	0,37	

## ANEXO C

### Ranking dos Títulos em Engenharia Química

\* Outros assuntos (ver anexo A)

C Periódicos Correntes Adquiridos por compra na Biblioteca

D Periódicos Correntes Doados na Biblioteca

F.I Fator de Impacto

Ei Engineering Index

A Pontuação compõe-se da soma do F.I e Ei.

A cálculo da escala é: pontuação X 100 : 4,70 (maior pontuação obtida dentro do assunto).

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
1	PROG. IN POLYMER SCI	3,698	1	4,70	99,96	
2	TOPICS IN CATALYSIS	3,242	0	3,24	68,98	
3	J. OF CATALYSIS	3,03	0	3,03	64,47	
4	PROG. IN ENERGY AND COMBUSTION SCI	1,694	1	2,69	57,32	
5	AICHE J.	1,645	1	2,65	56,28	C
6	J. OF MOLECULAR CATALYSIS B	1,448	1	2,45	52,09	
7	INDUSTRIAL AND ENG. CHEMISTRY RES.	1,294	1	2,29	48,81	C
8	J. OF ANALYTICAL AND APPL PYROLYSIS	1,207	1	2,21	46,96	
9	CHEM. ENG. SCI	1,053	1	2,05	43,68	C
10	POLYMER J.	1,026	1	2,03	43,11	
11	POLYMER GELS AND NETWORKS	1	1	2,00	42,55	
12	J. OF CHEM. AND ENG. DATA	0,988	1	1,99	42,30	
13	J. OF CHEM. TECHNOL. AND BIOTECHNOL.	0,883	1	1,88	40,06	C
14	J. OF APPL POLYMER SCI	0,881	1	1,88	40,02	
15	REACTIVE AND FUNCTIONAL POLYMERS*	0,836	1	1,84	39,06	
16	J. OF APPL ELECTROCHEMISTRY	0,825	1	1,83	38,83	
17	POLYMER ENG. AND SCI	0,797	1	1,80	38,23	
18	CHEM. ENG. RES. AND DESIGN	0,732	1	1,73	36,85	
19	CHEMISTRY AND INDUSTRY	0,719	1	1,72	36,57	C
20	COMPUT. AND CHEM. ENG.	0,709	1	1,71	36,36	C
21	CHEM. ENG. J.	0,677	1	1,68	35,68	
22	J. OF BIOMATERIALS SCI. POLYMER EDITION	1,669	0	1,67	35,51	
23	J. OF MOLECULAR CATALYSIS A	1,659	0	1,66	35,30	
24	MATERIALS CHEMISTRY AND PHYSICS*	0,614	1	1,61	34,34	
25	POWDER TECHNOL.	0,606	1	1,61	34,17	C
26	POLYMER REACTION ENG.	0,594	1	1,59	33,91	
27	APPL CATALYSIS A: GENERAL	1,576	0	1,58	33,53	
28	CHEM. ENG. PROG.	0,567	1	1,57	33,34	C
29	SEPARATION AND PURIFICATION TECHNOL.	0,539	1	1,54	32,74	
30	OZONE: SCI AND ENG.	0,523	1	1,52	32,40	
31	CAN. J. OF CHEM. ENG.	0,48	1	1,48	31,49	C
32	PLASMA CHEMISTRY AND PLASMA PROCESS	1,439	0	1,44	30,62	
33	J. OF POLYMER ENG.	0,426	1	1,43	30,34	C
34	J. OF HAZARDOUS MATERIALS	0,424	1	1,42	30,30	
35	PARTICULATE SCI AND TECHNOL.*	0,415	1	1,42	30,11	
36	TRIBOLOGY TRANS.	0,406	1	1,41	29,91	
37	CHEM. ENG. AND PROCESS	0,388	1	1,39	29,53	
38	CHEM. ENG. AND TECHNOL.	0,384	1	1,38	29,45	
39	FOOD ADDITIVES AND CONTAMINANTS	1,368	0	1,37	29,11	
40	J. OF LOSS PREVENTION IN THE PROCESS INDUSTRIES*	0,344	1	1,34	28,60	
41	CHEM. ENG. COMMUN.	0,342	1	1,34	28,55	
42	HYDROCARBON PROCESS	0,31	1	1,31	27,87	C
43	PURE AND APPL CHEMISTRY	1,257	0	1,26	26,74	
44	HUNGARIAN J. OF INDUSTRIAL CHEMISTRY	0,196	1	1,20	25,45	
45	BRAZILIAN J. OF CHEMICAL ENG.	0,155	1	1,16	24,57	
46	CHINESE J. OF CHEM. ENG.	0,124	1	1,12	23,91	
47	FILTRATION AND SEPARATION*	0,088	1	1,09	23,15	C
48	METALURGIJA*	0,065	1	1,07	22,66	

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
49	DEVELOPMENTS IN CHEM. ENG. AND MINERAL PROCESS	0	1	1,00	21,28	
49	NEW POLYMERIC MATERIALS	0	1	1,00	21,28	
49	POLYMER	0	1	1,00	21,28	
49	PROCESS SAFETY AND ENVIRON. PROTECTION	0	1	1,00	21,28	
50	SOLVENT EXTRACTION RES. AND DEVELOPMENT, JAPAN*	0,914	0	0,91	19,45	
51	ORGANIC PROCESS RES. AND DEVELOPMENT	0,848	0	0,85	18,04	
52	RUBBER CHEMISTRY AND TECHNOL.	0,678	0	0,68	14,43	
53	BIOPROCESS ENG. (BERLIN, WEST)	0,673	0	0,67	14,32	
54	J. OF PESTICIDE SCI (INT. EDITION)	0,533	0	0,53	11,34	
55	ATOMIZATION AND SPRAYS	0,485	0	0,49	10,32	
56	REVIEWS IN CHEM. ENG.	0,455	0	0,46	9,68	
57	POLYMER PLASTICS TECHNOL. AND ENG.	0,345	0	0,35	7,34	
58	FOOD AND BIOPRODUCTS PROCESS. PART C	0,339	0	0,34	7,21	
59	MECHANICS OF COMPOSITE MATERIALS*	0,333	0	0,33	7,09	
60	CHEM. AND BIOCHEM. ENG. QUARTERLY	0,294	0	0,29	6,26	
61	CHEM. WEEKLY	0,262	0	0,26	5,57	
62	PROPELLANTS, EXPLOSIVES, PYROTECHNICS	0,177	0	0,18	3,77	
63	INGENIERIA QUIMICA (MADRID)	0,105	0	0,11	2,23	
64	CHEM. ENGINEER (LONDON)	0,005	0	0,01	0,11	
65	THEORETICAL FOUNDATIONS OF CHEM. ENG.	0,0029	0	0,00	0,06	

## ANEXO D

### Ranking dos Títulos em Engenharia Civil

\* Outros assuntos (ver anexo A)

C Periódicos Correntes Adquiridos por compra na Biblioteca

D Periódicos Correntes Doados na Biblioteca

F.I Fator de Impacto

Ei Engineering Index

A Pontuação compõe-se da soma do F.I e Ei.

A cálculo da escala é: pontuação X 100 : 2,27 (maior pontuação obtida dentro do assunto).

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
1	J. OF HYDROLOGIC ENG.	1,272	1	2,27	100,09	
2	ADVANCED CEMENT BASED MATERIALS*	0,759	1	1,76	77,49	
3	CEMENT AND CONCRETE RES.	0,733	1	1,73	76,34	C
4	COASTAL ENG. J.	0,711	1	1,71	75,37	
5	J. OF ENVIRON. ENG.	0,693	1	1,69	74,58	C
6	J. OF ENG. MECHANICS*	0,687	1	1,69	74,32	C
7	EARTHQUAKE ENG. AND STRUCT DYNAMICS	0,667	1	1,67	73,44	C
8	ACI STRUCT J.: (AM. CONCRETE INST.)	0,651	1	1,65	72,73	C
9	J. OF STRUCT ENG. (NEW YORK)*	0,621	1	1,62	71,41	C
10	J. OF WATER RESOURCES PLANNING AND MANAG.	0,61	1	1,61	70,93	
11	POWDER TECHNOL. INDUSTRY MONITOR	0,606	1	1,61	70,75	
12	STRUCT SAFETY	0,59	1	1,59	70,04	C
13	GEOTECHNIQUE: INT. J. OF SOIL MECHANICS	0,584	1	1,58	69,78	C
14	J. OF HYDRAULIC ENG. (NEW YORK)	0,579	1	1,58	69,56	
15	ADV IN CEMENT RES.	0,571	1	1,57	69,21	
16	CAN. GEOTECH. J.	0,533	1	1,53	67,53	C
17	ACI MATERIALS J.: (AM. CONCRETE INST.)	0,531	1	1,53	67,44	C
18	J. OF WATERWAY, PORT, COASTAL, AND OCEAN ENG.	0,526	1	1,53	67,22	
19	J. OF ELASTICITY*	0,521	1	1,52	67,00	
20	ENG. STRUCTURES	0,515	1	1,52	66,74	C
21	MAGAZINE OF CONCRETE RES.	0,506	1	1,51	66,34	C
22	COMPOSITE STRUCTURES*	0,468	1	1,47	64,67	
23	CEMENT AND CONCRETE COMPOSITES	0,448	1	1,45	63,79	C
24	J. OF GEOTECH. AND GEOENVIRON. ENG.	0,439	1	1,44	63,39	C
25	J. OF CONSTRUCTIONAL STEEL RES.	0,418	1	1,42	62,47	
26	J. OF MATERIALS IN CIVIL ENG.*	0,418	1	1,42	62,47	
27	SOIL DYNAMICS AND EARTHQUAKE ENG. (1984)	0,416	1	1,42	62,38	C
28	J. OF IRRIGATION AND DRAINAGE ENG.	0,413	1	1,41	62,25	
29	THIN WALLED STRUCTURES*	0,409	1	1,41	62,07	C
30	J. OF COMPUTING IN CIVIL ENG.	0,375	1	1,38	60,57	C
31	ENERGY AND BUILDS	0,368	1	1,37	60,26	C
32	CAN. J. OF CIVIL ENG.	0,367	1	1,37	60,22	
33	J. OF PROFESSIONAL ISSUES IN ENG. EDUC. AND PRACTICE	0,333	1	1,33	58,72	C
34	BUILD AND ENVIRONMENT	0,33	1	1,33	58,59	
35	STRUCT DESIGN OF TALL BUILDS	0,306	1	1,31	57,53	
36	INT. J. OF NUMERICAL METHODS FOR HEAT AND FLUID FLOW	0,292	1	1,29	56,92	
37	J. OF COLD REGIONS ENG.	0,269	1	1,27	55,90	C
38	J. OF INFRASTRUCTURE SYSTEMS	0,263	1	1,26	55,64	
39	QUARTERLY J. OF ENG. GEOLOGY AND HYDROGEOLOGY	0,26	1	1,26	55,51	
40	ROCK MECHANICS AND ROCK ENG.*	0,25	1	1,25	55,07	C
41	ENG. GEOLOGY: AN INT. J.	0,238	1	1,24	54,54	C
42	APPL CLAY SCI	0,216	1	1,22	53,57	
43	PCI J.	0,211	1	1,21	53,35	C
44	STRUCT ENG. AND MECHANICS*	0,201	1	1,20	52,91	
45	J. OF SURVEYING ENG.	0,185	1	1,19	52,20	
45	MATERIALS AND STRUCTURES (RILEM)	0,185	1	1,19	52,20	
46	J. OF TRANSPORTATION ENG.	0,175	1	1,18	51,76	C
47	CIVIL ENG. AND ENVIRON. SYSTEMS	0,171	1	1,17	51,59	

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
48	CONSTRUCTION AND BUILD MATERIALS	0,156	1	1,16	50,93	
49	J. OF AEROSPACE ENG.	0,15	1	1,15	50,66	C
50	CIVIL ENG. (NEW YORK, 1983)	0,092	1	1,09	48,11	C
51	J. OF URBAN PLANNING AND DEVELOPMENT	0,091	1	1,09	48,06	C
52	J. OF ENERGY ENG.	0,071	1	1,07	47,18	C
53	ADV IN EARTHQUAKE ENG.	0	1	1,00	44,05	
53	APPLIANCE	0	1	1,00	44,05	
53	ARCHIVES OF CIVIL ENG.	0	1	1,00	44,05	
53	AUTOMATION IN CONSTRUCTION	0	1	1,00	44,05	
53	CIVIL ENG. PRACTICE	0	1	1,00	44,05	
53	CIVIL ENGINEERS AUSTRALIA	0	1	1,00	44,05	
53	COMPUTER	0	1	1,00	44,05	D
53	CONCRETE INT.	0	1	1,00	44,05	C
53	EARTHQUAKE SPECTRA	0	1	1,00	44,05	
53	GROUND ENG.	0	1	1,00	44,05	C
53	HERON	0	1	1,00	44,05	D
53	HIGHWAYS AND TRANSPORTATION	0	1	1,00	44,05	
53	INDIAN CONCRETE JOURNAL, THE	0	1	1,00	44,05	
53	INT. J. OF SPACE STRUCTURES	0	1	1,00	44,05	
53	INT. J. OF STRUCTURES	0	1	1,00	44,05	
53	INT. J. ON HYDROPOWER AND DAMS, THE	0	1	1,00	44,05	
53	INT. WATER POWER AND DAM CONSTRUCTION	0	1	1,00	44,05	
53	J. OF ARCHITECTURAL ENG.	0	1	1,00	44,05	
53	J. OF BRIDGE ENG.	0	1	1,00	44,05	
53	J. OF COMPOSITES FOR CONSTRUCTION	0	1	1,00	44,05	
53	J. OF FERROCEMENT	0	1	1,00	44,05	
53	J. OF PERFORMANCE OF CONSTRUCTED FACILITIES	0	1	1,00	44,05	C
53	LIGHTING J.	0	1	1,00	44,05	
53	OFFSHORE ENG.	0	1	1,00	44,05	
53	PRACTICE PERIODICAL OF HAZARDOUS..	0	1	1,00	44,05	
53	PRACTICE PERIODICAL ON STRUCT..	0	1	1,00	44,05	
53	PUBLIC - UNIV. OF TORONTO, DEP. OF CIVIL ENG.	0	1	1,00	44,05	
53	PUBLIC ROADS	0	1	1,00	44,05	C
53	QUALITY CONCRETE	0	1	1,00	44,05	
53	REV. DE OBRAS PUBLICAS	0	1	1,00	44,05	
53	ROAD AND TRANSPORT RES.	0	1	1,00	44,05	
53	ROCK PRODUCTS CEMENT EDITION	0	1	1,00	44,05	
53	STRUCT ENG.	0	1	1,00	44,05	C
53	TAB J.: (TESTING AND BALANCING)	0	1	1,00	44,05	
53	WORLD CEMENT	0	1	1,00	44,05	
53	WORLD TUNNELLING AND SUBSURFACE EXCAVATION	0	1	1,00	44,05	
54	J. OF WOOD SCI	0,524	0	0,52	23,08	
55	INT. J. FOR NUMERICAL AND ANALYTICAL METHODS IN GEOMECH.	0,428	0	0,43	18,85	C
56	J. OF CONSTRUCTION ENG. AND MANAG.	0,319	0	0,32	14,05	C
57	PHOTOGRAMMETRIC RECORD, THE	0,282	0	0,28	12,42	
58	CEMENT, CONCRETE, AND AGGREGATES	0,279	0	0,28	12,29	
59	SHOCK AND VIBRATION: SHOCK AND VIBRATION CONTROL*	0,276	0	0,28	12,16	
60	GEOTECH. TESTING J.	0,269	0	0,27	11,85	C
61	BUILD RES. AND INFORMATION	0,187	0	0,19	8,24	
62	CERAMICA	0,1023	0	0,10	4,51	
63	MATERIALS RES*	0,053	0	0,05	2,33	

## ANEXO E

### Ranking dos Títulos em Engenharia Elétrica

\* Outros assuntos (ver anexo A)

C Periódicos Correntes Adquiridos por compra na Biblioteca

D Periódicos Correntes Doados na Biblioteca

F.I Fator de Impacto

Ei Engineering Index

A Pontuação compõe-se da soma do F.I e Ei.

A cálculo da escala é: pontuação X 100 : 2,64 (maior pontuação obtida dentro do assunto).

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
1	PHYSICA D - NONLINEAR PHENOMENA	1,643	1	2,64	100,11	
2	J. OF POWER SOURCES*	1,501	1	2,50	94,73	
3	PHYSICA C - SUPERCONDUCTIVITY	1,489	1	2,49	94,28	
4	IEEE TRANS. ON AUTOMATIC CONTROL	1,488	1	2,49	94,24	D
5	IEEE TRANS. ON GEOSCI AND REMOTE SENSING	1,485	1	2,49	94,13	
6	DIGITAL SIGNAL PROCESS	1,341	1	2,34	88,67	
7	SMART MATERIALS AND STRUCTURES	1,303	1	2,30	87,23	
8	NANOTECHNOL.	1,3	1	2,30	87,12	
9	IEEE SPECTRUM	0,91	1	1,91	72,35	D
10	PHYSICA B - PHYSICS OF CONDENSED MATTER	0,893	1	1,89	71,70	
11	IEEE TRANS. ON APPL SUPERCONDUCTIVITY	0,791	1	1,79	67,84	D
12	IEEE TRANS. ON INDUSTRY APPLIC.	0,699	1	1,70	64,36	D
13	INT. J. OF ROBUST AND NONLINEAR CONTROL	0,657	1	1,66	62,77	
14	INTEGRATED FERROELECTRICS	0,652	1	1,65	62,58	
15	INT. J. OF APPL ELECTROMAGNETICS AND MECHANICS, THE*	0,627	1	1,63	61,63	
16	MICROELECTRONIC ENG	0,608	1	1,61	60,91	
17	IEEE TRANS. ON CIRCUITS AND SYSTEMS PART 1	0,595	1	1,60	60,42	D
18	SEMICONDUCTORS AND SEMIMETALS	1,571	0	1,57	59,51	
19	FERROELECTRICS	0,547	1	1,55	58,60	
20	IEEE TRANS. ON POWER SYSTEMS	0,535	1	1,54	58,14	D
21	IEEE TRANS. ON CIRCUITS AND SYSTEMS PART 2	0,531	1	1,53	57,99	D
22	CURR. OPINION IN SOLID STATE AND MATERIALS SCI	1,5	0	1,50	56,82	
22	FORMAL METHODS IN SYSTEM DESIGN: AN INT. J.	0,5	1	1,50	56,82	
23	INT. J. OF CIRCUIT THEORY AND APPLIC.	0,485	1	1,49	56,25	
24	IEEE TRANS. ON COMPONENT, PACKAGING AND MANUF. TECHNOL. C	0,483	1	1,48	56,17	
25	J. OF ELECTROTASTICS	0,451	1	1,45	54,96	
26	ELECTROMAGNETICS	0,441	1	1,44	54,58	
27	MULTIDIMENSIONAL SYSTEMS AND SIGNAL PROCESS	0,385	1	1,39	52,46	
28	MECHATRONICS: MECHANICS - ELECTRONICS - CONTROL*	0,383	1	1,38	52,39	
29	EPRI J.	0,382	1	1,38	52,35	
30	ENERGY CONVERSION AND MANAG.*	0,346	1	1,35	50,98	C
31	INT. J. OF ADAPTIVE CONTROL AND SIGNAL PROCESS	0,342	1	1,34	50,83	
32	IEEE TRANS. ON ENG. MANAG.	0,325	1	1,33	50,19	
33	IEEE TRANS. ON EDUCATION	0,303	1	1,30	49,36	D
34	J. OF ELECTROMAGNETIC WAVES AND APPLIC.	0,282	1	1,28	48,56	
35	ENERGY SOURCES	0,269	1	1,27	48,07	
36	J. OF THE ILLUMINATING ENG. ENG. SOC.	0,217	1	1,22	46,10	
37	INTEGRATION: THE VLSI J.	0,186	1	1,19	44,92	
38	EDN	0,185	1	1,19	44,89	C
38	J. OF ELECTRONIC TESTING: THEORY AND APPLIC.	0,185	1	1,19	44,89	
39	FREQUENZ	0,182	1	1,18	44,77	
40	J. OF THE FRANKLIN INST.	0,168	1	1,17	44,24	
40	QUALITY AND RELIABILITY ENG. INT.*	0,168	1	1,17	44,24	
41	ELECTRIC POWER SYSTEMS RES.	0,149	1	1,15	43,52	
42	POWER ENG. J.	0,141	1	1,14	43,22	
43	ADV IN IMAGING AND ELECTRON PHYSICS	1,128	0	1,13	42,73	
44	ELECTRIC MACHINES AND POWER SYSTEMS	0,106	1	1,11	41,89	
44	GEC REVIEW*	0,106	1	1,11	41,89	D

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
45	POWER ENG. (BARRINGTON, ILL.)	0,076	1	1,08	40,76	
46	COMPUT. AND ELECTRICAL ENG.	0,067	1	1,07	40,42	
47	INT. J. OF COMMUNICATION SYSTEMS	0,063	1	1,06	40,27	
48	ELECTRONIC ENG.	0,061	1	1,06	40,19	
49	ELECTRICAL ENG. IN JAPAN	0,059	1	1,06	40,11	
50	MICROWAVE J. (INT. EDITION)	0,052	1	1,05	39,85	
51	ABB REVIEW*	0	1	1,00	37,88	D
51	ACTIVE AND PASSIVE ELECTRONIC COMPONENTS	0	1	1,00	37,88	
51	APPL MICROWAVE AND WIRELESS	0	1	1,00	37,88	
51	APPLIANCE	0	1	1,00	37,88	
51	AUSTRALIAN ELECTRONICS ENG.	0	1	1,00	37,88	
51	ELECTRICAL WORLD	0	1	1,00	37,88	C
51	ELECTRICITY CONSERVATION QUARTERLY	0	1	1,00	37,88	
51	ELECTRONIC PRODUCT DESIGN	0	1	1,00	37,88	
51	ELECTROTECHNOL. (LONDON)	0	1	1,00	37,88	
51	ENG. SCI AND EDUCATION J.	0	1	1,00	37,88	
51	IEEE TRANS. ON PROFESSIONAL COMMUNICATION	0	1	1,00	37,88	
51	INT. J. OF ELECTRICAL ENG. EDUCATION	0	1	1,00	37,88	
51	INT. J. OF ELECTRICAL POWER AND ENERGY SYSTEMS	0	1	1,00	37,88	
51	INT. J. OF NETWORK MANAG.	0	1	1,00	37,88	
51	J. OF ELECTRIC AND ELECTRONICS ENG., AUSTRALIA	0	1	1,00	37,88	
51	LASERS AND OPTRONICS	0	1	1,00	37,88	
51	LIGHTING DESIGN AND APPLICATION	0	1	1,00	37,88	
51	LIGHTING J.	0	1	1,00	37,88	
51	SMT: (SURFACE MOUNT TECHNOL.)	0	1	1,00	37,88	
51	VECTOR	0	1	1,00	37,88	
51	WIRE J. INT.	0	1	1,00	37,88	
52	ELECTRICAL ENG.	0,13	0	0,13	4,92	
53	IEE REVIEW: (INST. OF ELECTRICAL ENGINEERS)	0,08	0	0,08	3,03	
54	MICROWAVES AND R F	0,066	0	0,07	2,50	
55	ELECTRICAL TECHNOL. RUSSIA	0,063	0	0,06	2,39	

## ANEXO F

### Ranking dos Títulos em Engenharia Industrial

\* Outros assuntos (ver anexo A)

C Periódicos Correntes Adquiridos por compra na Biblioteca

D Periódicos Correntes Doados na Biblioteca

F.I Fator de Impacto

Ei Engineering Index

A Pontuação compõe-se da soma do F.I e Ei.

A cálculo da escala é: pontuação X 100 : 2,06 (maior pontuação obtida dentro do assunto).

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
1	MATHEMATICS OF CONTROL, SIGNALS AND SYSTEMS	1,062	1	2,06	100,10	
2	J. OF OPERATIONAL MANAG.	0,778	1	1,78	86,31	C
3	ERGONOMICS	0,691	1	1,69	82,09	
4	APPL ERGONOMICS	0,642	1	1,64	79,71	
5	PROCESS CONTROL AND QUALITY*	0,393	1	1,39	67,62	
6	INT. J. OF MACHINE TOOLS AND MANUFACTURE*	0,388	1	1,39	67,38	
7	J. OF LOSS PREVENTION IN THE PROCESS INDUSTRIES*	0,344	1	1,34	65,24	
8	CONTROL ENG. PRACTICE	0,303	1	1,30	63,25	
9	INT. J. OF PRODUCTION ECONOMICS	0,258	1	1,26	61,07	
10	INT. J. OF INDUSTRIAL ERGONOMICS	0,255	1	1,26	60,92	
11	HUMAN FACTORS IN ERGONOMICS AND MANUFACTURING	0,136	1	1,14	55,15	
12	INT. J. OF INDUSTRIAL ENG.	0,127	1	1,13	54,71	
13	FILTRATION AND SÉPARATION	0,088	1	1,09	52,82	C
14	INT. J. OF MATERIALS AND PRODUCT TECHNOL.*	0,079	1	1,08	52,38	
15	MANUFACTURING ENG.	0,06	1	1,06	51,46	
16	COST ENGINEER	0	1	1,00	48,54	
16	DESIGN STUDIES	0	1	1,00	48,54	
16	ERGONOMICS IN DESIGN	0	1	1,00	48,54	
16	IEEE/ASME TRANS. ON MECHATRONICS	0	1	1,00	48,54	
16	IIE SOLUTIONS	0	1	1,00	48,54	
16	IIE TRANS.: INDUSTRIAL ENG. RES. AND DEVELOPMENT	0	1	1,00	48,54	
16	J. OF CLEANER PRODUCTION, THE	0	1	1,00	48,54	
16	J. OF DYNAMICAL AND CONTROL SYSTEMS	0	1	1,00	48,54	
16	J. OF QUALITY IN MAINTENANCE ENG.	0	1	1,00	48,54	
16	MANUFACTURING COMPUT. SOLUTIONS	0	1	1,00	48,54	
16	MATHEMATICAL ENG. IN INDUSTRY	0	1	1,00	48,54	
16	PLANT ENG.	0	1	1,00	48,54	
16	PRODUCTION AND INVENTORY MANAG. J.	0	1	1,00	48,54	C
16	QUALITY WORLD	0	1	1,00	48,54	
17	HUMAN FACTORS	0,954	0	0,95	46,31	
18	J. OF ENG. DESIGN	0,312	0	0,31	15,15	
19	COMPUT. AND INDUSTRIAL ENG.	0,128	0	0,13	6,21	

## ANEXO G

### Ranking dos Títulos em Engenharia de Materiais

\* Outros assuntos (ver anexo A)

C Periódicos Correntes Adquiridos por compra na Biblioteca

D Periódicos Correntes Doados na Biblioteca

F.I Fator de Impacto

Ei Engineering Index

A Pontuação compõe-se da soma do F.I e Ei.

A cálculo da escala é: pontuação X 100 : 5,67 (maior pontuação obtida dentro do assunto).

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
1	PROG. IN MATERIALS SCI	4,667	1	5,67	99,95	
2	INT. MATERIALS REVIEWS*	2,211	1	3,21	56,63	
3	J. OF THE MECHANICS AND PHYSICS OF SOLIDS	2,068	1	3,07	54,11	C
4	BIOMATERIALS	1,796	1	2,80	49,31	
5	J. OF ELECTRONIC MATERIALS	1,501	1	2,50	44,11	
6	INTERMETALLICS*	1,374	1	2,37	41,87	
7	J. OF MATERIALS RES.	1,315	1	2,32	40,83	
8	J. OF POROUS MATERIALS	1,197	1	2,20	38,75	
9	MECHANICS OF COHESIVEFRICTIONAL MATERIALS	1,15	1	2,15	37,92	
10	INT. J. OF PLASTICITY	1,04	1	2,04	35,98	
11	J. OF SOL-GEL SCI AND TECHNOL.	1,006	1	2,01	35,38	
12	SURFACE AND COATINGS TECHNOL.	1,002	1	2,00	35,31	
13	J. OF QUALITY TECHNOL.	1	1	2,00	35,27	C
14	MECHANICS OF MATERIALS	0,928	1	1,93	34,00	
15	MATERIALS SCI AND ENG. A	0,897	1	1,90	33,46	
16	J. OF NONDESTRUCTIVE EVALUATION	0,844	1	1,84	32,52	
17	J. OF COMPOSITE MATERIALS	0,832	1	1,83	32,31	
18	EXPERIMENTAL MECHANICS; AN INT. J.	0,772	1	1,77	31,25	C
19	ADVANCED CEMENT BASED MATERIALS*	0,759	1	1,76	31,02	
20	INT. J. OF MECH. SCIENCES*	0,747	1	1,75	30,81	
21	J. OF ENG. MATERIALS AND TECHNOL.	0,702	1	1,70	30,02	C
21	FUSION ENG. AND DESIGN*	0,702	1	1,70	30,02	
22	J. OF MATERIALS SCI	0,701	1	1,70	30,00	C
23	MATERIALS CHEMISTRY AND PHYSICS*	0,614	1	1,61	28,47	
24	MATERIALS SCI FORUM	0,597	1	1,60	28,17	
25	MATERIALS SCI AND ENG. B	0,592	1	1,59	28,08	
26	DIAMOND AND RELATED MATERIALS*	1,591	0	1,59	28,06	
27	MATERIALS SCI AND ENG. C	0,579	1	1,58	27,85	
28	QUARTERLY J. OF MECHANICS AND APPL MATHEMATICS	0,565	1	1,57	27,60	
29	TRIBOLOGY INT.*	0,555	1	1,56	27,43	
30	INT. J. OF NON-LINEAR MECHANICS	0,546	1	1,55	27,27	C
31	J. OF STRAIN ANALYSIS FOR ENG. DESIGN*	0,532	1	1,53	27,02	C
32	INT. J. OF FATIGUE	0,525	1	1,53	26,90	
33	J. OF ELASTICITY*	0,521	1	1,52	26,83	
34	INT. J. OF IMPACT ENG.	0,475	1	1,48	26,01	
35	RES. IN NONDESTRUCTIVE EVALUATION	0,462	1	1,46	25,78	
36	J. OF FIRE SCIENCES	0,429	1	1,43	25,20	
37	PROBABILISTIC ENG. MECHANICS*	0,403	1	1,40	24,74	
38	IRONMAKING AND STEELMAKING*	0,4	1	1,40	24,69	C
39	PROCESS CONTROL AND QUALITY*	0,393	1	1,39	24,57	
40	MECHANICS RES. COMMUN.	0,389	1	1,39	24,50	
41	INT. J. OF FLEXIBLE MANUFACTURING SYSTEMS*	0,382	1	1,38	24,37	
42	COMMUN. IN NUMERICAL METHODS IN ENG.	0,38	1	1,38	24,34	C
43	INT. APPL MECHANICS*	0,355	1	1,36	23,90	

	PERIÓDICO	F. i 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
44	J. OF MATERIALS SYNTHESIS AND PROCESS	0,344	1	1,34	23,70	
45	J. OF REINFORCED PLASTICS AND COMPOSITES	0,312	1	1,31	23,14	
46	SAMPE J.	0,276	1	1,28	22,50	
47	MATERIALS RES. INNOVATIONS	1,247	0	1,25	21,99	
48	MACHINING SCI AND TECHNOL.*	0,243	1	1,24	21,92	
48	J. OF TESTING AND EVALUATION	0,243	1	1,24	21,92	C
49	J. OF MATERIALS PROCESS TECHNOL.*	0,237	1	1,24	21,82	C
50	J. OF COMPOSITES TECHNOL. AND RES.*	0,209	1	1,21	21,32	
51	NUCLEAR ENG. AND DESIGN*	0,201	1	1,20	21,18	C
52	MATERIALS AT HIGH TEMPERATURES*	0,195	1	1,20	21,08	
53	ENG. FAILURE ANALYSIS	0,194	1	1,19	21,06	
54	MATERIALS EVALUATION	0,181	1	1,18	20,83	C
55	MATERIALS PERFORMANCE	0,175	1	1,18	20,72	C
56	MATERIALS AND DESIGN	0,167	1	1,17	20,58	
57	J. OF MATERIALS ENG. AND PERFORMANCE*	0,152	1	1,15	20,32	C
58	MATERIALS WORLD*	0,141	1	1,14	20,12	
59	INSIGHT (NORTHAMPTON)*	0,139	1	1,14	20,09	C
60	INT. J. OF MATERIALS AND PRODUCT TECHNOL.*	0,079	1	1,08	19,03	
61	SVERH - TVERDYE MATERIALY	0	1	1,00	17,64	
61	SURFACE ENG.	0	1	1,00	17,64	
61	NONDESTRUCTIVE TESTING AND EVALUATION	0	1	1,00	17,64	
61	MODELLING AND SIMULATION IN MATERIALS SCI AND ENG.	0	1	1,00	17,64	
61	MICROSCALE THERMOPHYSICAL ENG.	1	0	1,00	17,64	
61	MECCANICA	0	1	1,00	17,64	
61	MATERIALS TECHNOL. (NEW YORK, N. Y. )	0	1	1,00	17,64	
61	MATERIALS FORUM	0	1	1,00	17,64	
61	LUBRICATION SCI	0	1	1,00	17,64	
61	J. OF INTELLIGENT MATERIAL SYSTEMS AND STRUCTURES	0	1	1,00	17,64	
61	INT. J. OF MODELLING AND SIMULATION	0	1	1,00	17,64	
61	INT. J. OF DAMAGE MECHANICS	0	1	1,00	17,64	
61	INT. J. FOR THE JOINING OF MATERIALS, THE	0	1	1,00	17,64	
62	J. OF ELECTROCERAMICS	0,971	0	0,97	17,13	
63	MATERIALS AND CORROSION	0,569	0	0,57	10,04	
64	SENSORS AND MATERIALS	0,562	0	0,56	9,91	
65	INT. J. OF FRACTURE	0,531	0	0,53	9,37	
66	MECHANICS OF COMPOSITE MATERIALS AND STRUCTURE*	0,462	0	0,46	8,15	
67	MECHANICS OF COMPOSITE MATERIALS	0,333	0	0,33	5,87	
68	J. OF DYNAMIC SYSTEMS, MEASUREMENT AND CONTROL*	0,321	0	0,32	5,66	C
69	SHOCK AND VIBRATION: SHOCK AND VIBRATION CONTROL*	0,276	0	0,28	4,87	
70	SCI AND ENG. OF COMPOSITE MATERIALS	0,231	0	0,23	4,07	
71	INORGANIC MATERIALS*	0,224	0	0,22	3,95	
72	MATERIALS SCI (NEW YORK, N. Y. )	0,185	0	0,19	3,26	
73	MATERIALS SCI AND TECHNOL.	0,126	0	0,13	2,22	C
74	MATERIALS RES *	0,0533	0	0,05	0,94	
75	J. OF ADV MATERIALS*	0,042	0	0,04	0,74	

## ANEXO H

### Ranking dos Títulos em Engenharia Mecânica

\* Outros assuntos (ver anexo A)

C Periódicos Correntes Adquiridos por compra na Biblioteca

D Periódicos Correntes Doados na Biblioteca

F.I Fator de Impacto

Ei Engineering Index

A Pontuação compõe-se da soma do F.I e Ei.

A cálculo da escala é: pontuação X 100 : 6,52 (maior pontuação obtida dentro do assunto).

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA	COLEÇÃO BIBENG
1	ADV MATERIAIS	5,522	1	6,52	100,03	
2	J. OF FLUID MECHANICS	1,601	1	2,60	39,89	
3	J. OF POWER SOURCES*	1,501	1	2,50	38,36	
4	INT. J. OF NONEQUILIBRIUM PROCESS*	1,429	1	2,43	37,25	
5	J. OF MICROMECHANICS AND MICROENG.	1,141	1	2,14	32,84	
6	COMPUT. MECHANICS	1,067	1	2,07	31,70	
7	SENSORS AND ACTUATORS	1,003	1	2,00	30,72	
8	J. OF BIOMECH. ENG.	0,99	1	1,99	30,52	
9	ENG. ANALYSIS WITH BOUNDARY ELEMENTS	0,877	1	1,88	28,79	
10	INT. J. OF MECH. SCIENCES*	0,747	1	1,75	26,79	
11	INT. J. OF CONTROL	0,705	1	1,71	26,15	
12	EXPERIMENTS IN FLUIDS	0,702	1	1,70	26,10	
12	FUSION ENG. AND DESIGN*	0,702	1	1,70	26,10	
13	WEAR	0,698	1	1,70	26,04	
14	J. OF ENG. MECHANICS*	0,687	1	1,69	25,87	C
15	NONLINEAR DYNAMICS*	0,672	1	1,67	25,64	
16	INT. J. OF HEAT AND MASS TRANSFER	0,654	1	1,65	25,37	C
17	INT. J. OF APPL ELECTROMAGNETICS AND MECHANICS, THE	0,627	1	1,63	24,95	
18	J. OF STRUCT. ENG. (NEW YORK)*	0,621	1	1,62	24,86	C
19	STRUCT OPTIMIZATION	0,611	1	1,61	24,71	
20	INT. J. OF MULTIPHASE FLOW	0,606	1	1,61	24,63	
21	ENG. FRACTURE MECHANICS	0,598	1	1,60	24,51	
22	J. OF THERMAL STRESSES	0,563	1	1,56	23,97	
23	TRIBOLOGY INT.*	0,555	1	1,56	23,85	
24	DYNAMICS AND CONTROL	0,541	1	1,54	23,63	
25	J. OF STRAIN ANALYSIS FOR ENG. DESIGN*	0,532	1	1,53	23,50	C
26	J. OF ELASTICITY*	0,521	1	1,52	23,33	
27	INT. J. OF HEAT AND FLUID FLOW	0,511	1	1,51	23,17	
27	NUMERICAL HEAT TRANSFER PART B	0,511	1	1,51	23,17	C
28	ARCHIVE OF APPL MECHANICS	0,505	1	1,51	23,08	
29	J. OF HEAT TRANSFER	0,472	1	1,47	22,58	C
30	COMPOSITE STRUCTURES*	0,468	1	1,47	22,52	
31	FLUID DYNAMICS RES.: AN INT. J.	0,427	1	1,43	21,89	
32	J. OF MATERIALS IN CIVIL ENG.*	0,418	1	1,42	21,75	
33	PARTICULATE SCI AND TECHNOL.*	0,415	1	1,42	21,70	
34	THIN WALLED STRUCTURES*	0,409	1	1,41	21,61	C
35	PROBABILISTIC ENG. MECHANICS*	0,403	1	1,40	21,52	
36	J. OF PRESSURE VESSEL TECHNOL.	0,401	1	1,40	21,49	C
37	PRECISION ENG.	0,389	1	1,39	21,30	
38	INT. J. OF MACHINE TOOLS AND MANUFACTURE*	0,388	1	1,39	21,29	
39	MECHATRONICS: MECHANICS - ELECTRONICS - CONTROL*	0,383	1	1,38	21,21	
40	INT. J. OF FLEXIBLE MANUFACTURING SYSTEMS*	0,382	1	1,38	21,20	
41	INT. J. OF ADV MANUFACTURING TECHNOL.	0,374	1	1,37	21,07	
42	INT. APPL MECHANICS*	0,355	1	1,36	20,78	

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA	COLEÇÃO BIBENG
43	NUMERICAL HEAT TRANSFER PART A	0,354	1	1,35	20,77	C
44	MECHANICS OF STRUCTURES AND MACHINES	0,348	1	1,35	20,67	
45	ACTA MECHANICA	0,339	1	1,34	20,54	
46	ISA TRANS.	0,338	1	1,34	20,52	
47	J. OF TURBOMACHINERY	0,319	1	1,32	20,23	
48	INT. J. OF VEHICLE DESIGN	0,309	1	1,31	20,08	
49	INT. COMMUN. IN HEAT AND MASS TRANSFER	0,293	1	1,29	19,83	
50	LUBRICATION ENG.	0,279	1	1,28	19,62	C
51	INT. J. OF PRESSURE VESSELS AND PIPING, THE	0,267	1	1,27	19,43	
52	J. OF WIND ENG. AND INDUSTRIAL AERODYNAMICS	0,259	1	1,26	19,31	C
53	APPL COMPOSITE MATERIALS	0,25	1	1,25	19,17	
54	MACHINING SCI AND TECHNOL.*	0,243	1	1,24	19,06	
55	MATERIALS AND MANUFACTURING PROCESSES	0,242	1	1,24	19,05	
56	J. OF ENG. FOR GAS TURBINES AND POWER	0,238	1	1,24	18,99	C
57	J. OF MATERIALS PROCESS TECHNOL.*	0,237	1	1,24	18,97	C
58	TRANS. OF THE INST. OF MEASUREMENT AND CONTROL	0,234	1	1,23	18,93	
59	J. OF COMPOSITES TECHNOL. AND RES.*	0,209	1	1,21	18,54	
60	STRUCT ENG. AND MECHANICS*	0,201	1	1,20	18,42	
61	NOISE CONTROL ENG. J.	0,197	1	1,20	18,36	
62	QUALITY AND RELIABILITY ENG. INT.*	0,168	1	1,17	17,91	
63	GEC REVIEW*	0,106	1	1,11	16,96	D
64	MECH. ENG. (NEW YORK, N.Y.)	0,105	1	1,11	16,95	C
65	TRANS. OF THE CAN. SOC. FOR MECH. ENG.	0,093	1	1,09	16,76	
66	ADVANCED MATERIALS AND PROCESSES	0,082	1	1,08	16,60	
67	ASSEMBLY AUTOMATION	0,05	1	1,05	16,10	
68	INDUSTRIAL LUBRICATION AND TRIBOLOGY	0,02	1	1,02	15,64	
69	J. OF TEXTURE STUDIES	1,013	0	1,01	15,54	
70	ABB REVIEW	0	1	1,00	15,34	D
70	ASSEMBLY (CAROL STREAM, ILL.)	0	1	1,00	15,34	
70	BULK SOLIDS HANDLING	0	1	1,00	15,34	C
70	COMPRESSED AIR INT.	0	1	1,00	15,34	
70	CTI J.: (COOLING TOWER INST.)	0	1	1,00	15,34	
70	DIESEL AND GAS TURBINE WORLDWIDE	0	1	1,00	15,34	
70	EUR. J. OF MECH. ENG.	0	1	1,00	15,34	
70	GEAR TECHNOL.	0	1	1,00	15,34	
70	HEAT TRANSFER ENG.	0	1	1,00	15,34	C
70	HEAT TRANSFER RES.	0	1	1,00	15,34	
70	INT. J. OF OFFSHORE AND POLAR ENG.	0	1	1,00	15,34	
70	J. OF DYNAMICAL AND CONTROL SYSTEMS	0	1	1,00	15,34	
70	J. OF INTELLIGENT MATERIAL SYSTEMS AND STRUCTURES	0	1	1,00	15,34	
70	J. OF MECH. DESIGN (1990)	0	1	1,00	15,34	
70	J. OF THE SOC. FOR INFORMATION DISPLAY	0	1	1,00	15,34	
70	MACHINERY AND PRODUCTION ENG.	0	1	1,00	15,34	
70	MARINE STRUCTURES: DESIGN, CONSTRUCTION AND SAFETY	0	1	1,00	15,34	
70	MEASUREMENT AND CONTROL	0	1	1,00	15,34	
70	MECH. INCORPORATED ENGINEER	0	1	1,00	15,34	
70	MECH. SYSTEMS AND SIGNAL PROCESS	0	1	1,00	15,34	
70	NATIONAL ENGINEER	0	1	1,00	15,34	
70	PLANT ENG.	0	1	1,00	15,34	
70	POWER (NEW YORK)	0	1	1,00	15,34	
70	STRAIN	0	1	1,00	15,34	
70	SULZER TECHNICAL REVIEW	0	1	1,00	15,34	
70	TURBOMACHINERY INT.	0	1	1,00	15,34	
70	VEHICLE SYSTEM DYNAMICS	0	1	1,00	15,34	
70	WORLD PUMPS	0	1	1,00	15,34	

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA	COLEÇÃO BIBENG
71	J. OF APPL MECHANICS	0,78	0	0,78	11,96	C
72	CORROSION: J. OF SCI AND ENG.*	0,695	0	0,70	10,66	C
73	J. OF FLUIDS AND STRUCTURES	0,491	0	0,49	7,53	
74	J. OF DYNAMIC SYSTEMS, MEASUREMENT AND CONTROL*	0,321	0	0,32	4,92	C
75	TEST (OAKHURST, N. J.)	0,308	0	0,31	4,72	
76	INT. J. OF THERMAL SCIENCES	0,169	0	0,17	2,59	
77	J. OF ADV MATERIALS*	0,042	0	0,04	0,64	
78	PROFESSIONAL ENG.	0,024	0	0,02	0,37	

## ANEXO I

### Ranking dos Títulos em Engenharia Metalúrgica

\* Outros assuntos (ver anexo A)

C Periódicos Correntes Adquiridos por compra na Biblioteca

D Periódicos Correntes Doados na Biblioteca

F.I Fator de Impacto

Ei Engineering Index

A Pontuação compõe-se da soma do F.I e Ei.

A cálculo da escala é: pontuação X 100 : 3,21 (maior pontuação obtida dentro do assunto).

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
1	INT. MATERIALS REVIEWS*	2,211	1	3,21	100,03	
2	OXIDATION OF METALS	1,798	1	2,80	87,17	
3	INT. J. OF NONEQUILIBRIUM PROCESS*	1,429	1	2,43	75,67	
4	INTERMETALLICS*	1,374	1	2,37	73,96	
5	METALLURGICAL AND MATERIALS TRAS. A	1,361	1	2,36	73,55	
6	SCRIPTA MATERIALIA	0,923	1	1,92	59,91	
7	CORROSION SCI	0,881	1	1,88	58,60	C
8	FLUID PHASE EQUILIBRIA	0,869	1	1,87	58,22	
9	HYDROMETALL.	0,846	1	1,85	57,51	C
10	J. OF ALLOYS AND COMPOUNDS	0,845	1	1,85	57,48	
11	REACTIVE AND FUNCTIONAL POLYMERS*	0,836	1	1,84	57,20	
12	J. OF THERMAL SPRAY TECHNOL.	0,816	1	1,82	56,57	
13	HEAT TREATMENT OF METALS	0,792	1	1,79	55,83	
14	METALLURGICAL AND MATERIALS TRAS. B	0,742	1	1,74	54,27	C
15	ISIJ INT.: (IRON AND STEEL INST. OF JAPAN)	0,672	1	1,67	52,09	C
16	DIAMOND AND RELATED MATERIALS*	1,591	0	1,59	49,56	
17	JOM.	0,56	1	1,56	48,60	C
18	J. OF PHASE EQUILIBRIA	0,497	1	1,50	46,64	
19	INT. J. OF REFRACTORY METALS AND HARD MATERIALS	0,475	1	1,48	45,95	
20	PARTICULATE SCI AND TECHNOL.*	0,415	1	1,42	44,08	
21	MATERIALS CHARACTERIZATION	0,413	1	1,41	44,02	
22	CAN. METALLURGICAL QUARTERLY	0,402	1	1,40	43,68	C
23	IRONMAKING AND STEELMAKING*	0,4	1	1,40	43,61	C
24	INT. J. OF POWDER METALL. (1986)	0,325	1	1,33	41,28	C
25	TRANS. OF THE INST. OF METAL FINISHING	0,27	1	1,27	39,56	C
26	WELDING J.	0,246	1	1,25	38,82	C
27	MATERIALS AT HIGH TEMPERATURES*	0,195	1	1,20	37,23	
28	PLATING AND SURFACE FINISHING	0,189	1	1,19	37,04	C
29	STEEL RES.	0,182	1	1,18	36,82	C
30	STAHL UND EISEN (1881)	0,176	1	1,18	36,64	C
31	J. OF MATERIALS ENG. AND PERFORMANCE*	0,152	1	1,15	35,89	C
32	POWDER METALL. AND METAL CERAMICS	0,149	1	1,15	35,79	
33	REVUE DE METALLURGIE (PARIS). CAHIERS.	0,142	1	1,14	35,58	D
34	MATERIALS WORLD*	0,141	1	1,14	35,55	
35	INSIGHT (NORTHAMPTON)*	0,139	1	1,14	35,48	C
36	SCANDINAVIAN J. OF METALL.	0,074	1	1,07	33,46	
37	METALURGIJA*	0,065	1	1,07	33,18	
38	ACTA METALLURGICA SINICA	0	1	1,00	31,15	
38	DIE CASTING ENGINEER	0	1	1,00	31,15	
38	FINISHING	0	1	1,00	31,15	
38	FOUNDRY MANAG. AND TECHNOL.	0	1	1,00	31,15	
38	FOUNDRYMAN, THE	0	1	1,00	31,15	
38	HIGH TEMPERATURE AND MATERIALS SCI	0	1	1,00	31,15	
38	IRON AND STEEL ENGINEER	0	1	1,00	31,15	C

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
38	LIGHT METAL AGE	0	1	1,00	31,15	
38	MATERIALS FORUM	0	1	1,00	31,15	
38	MATERIALS TRANS.	0	1	1,00	31,15	
38	METAL FINISHING	0	1	1,00	31,15	C
38	METALLURGICAL PLANT AND TECHNOL. INT. MPT	0	1	1,00	31,15	D
38	MINERALS ENG.	0	1	1,00	31,15	C
38	MODERN CASTINGS	0	1	1,00	31,15	C
38	PLATINUM METALS REVIEW	0	1	1,00	31,15	D
38	POWDER METALL.	0	1	1,00	31,15	C
38	REV. DE METALURGIA (MADRID)	0	1	1,00	31,15	
38	SEAISS QUARTERLY	0	1	1,00	31,15	
38	STAL	0	1	1,00	31,15	
38	STEEL TIMES	0	1	1,00	31,15	
38	WELDING IN THE WORLD	0	1	1,00	31,15	C
38	WIRE	0	1	1,00	31,15	
38	WIRE INDUSTRY	0	1	1,00	31,15	C
38	WIRE J. INT.	0	1	1,00	31,15	
39	SOLVENT EXTRACTION RES. AND DEVELOPMENT, JAPAN*	0,914	0	0,91	28,47	
40	DIAMOND FILMS AND TECHNOL.	0,721	0	0,72	22,46	
41	CORROSION: J. OF SCI AND ENG.*	0,695	0	0,70	21,65	C
42	POWDER DIFFRACTION	0,479	0	0,48	14,92	
43	INORGANIC MATERIALS*	0,224	0	0,22	6,98	
44	MINERALS AND METALLURGICAL PROCESS*	0,207	0	0,21	6,45	C
45	METALL (BERLIN)	0,105	0	0,11	3,27	
46	METAL SCI AND HEAT TREATMENT	0,096	0	0,10	2,99	
47	METALLURGIST (NW)	0,055	0	0,06	1,71	

## ANEXO J

### Ranking dos Títulos em Engenharia de Minas

\* Outros assuntos (ver anexo A)

C Periódicos Correntes Adquiridos por compra na Biblioteca

D Periódicos Correntes Doados na Biblioteca

F.I Fator de Impacto

Ei Engineering Index

A Pontuação compõe-se da soma do F.I e Ei.

A cálculo da escala é: pontuação X 100 : 2,24 (maior pontuação obtida dentro do assunto).

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA	COLEÇÃO BIBENG
1	CLAYS AND CLAY MINERALS	1,244	1	2,24	100,18	
2	LITHOS: AN INT. J. OF MINERALOGY, PETROLOGY, AND GEOCHEMISTRY	2,074	0	2,07	92,59	
3	AM. MINERALOGIST, THE	1,862	0	1,86	83,13	
4	CLAY MINERALS	0,848	1	1,85	82,50	
5	INT. J. OF ROCK MECHANICS AND MINING SCIENCES	0,731	1	1,73	77,28	C
6	PALAIOS	1,686	0	1,69	75,27	
7	INT. J. OF COAL GEOLOGY	0,552	1	1,55	69,29	
8	INT. J. OF MINERAL PROCESS	0,539	1	1,54	68,71	C
9	J. OF APPL GEOPHYSICS	0,517	1	1,52	67,72	
10	PHYSICS AND CHEMISTRY OF MINERALS	1,513	0	1,51	67,54	
11	J. OF GEOCHEM. EXPLORATION	0,486	1	1,49	66,34	
12	EUR. J. OF MINERALOGY (STUTT GART)	1,43	0	1,43	63,84	
13	POWDER HANDLING AND PROCESS	0,373	1	1,37	61,29	
14	ROCK MECHANICS AND ROCK ENG.*	0,25	1	1,25	55,80	C
15	J. OF CAN. PETROLEUM TECHNOL.	0,108	1	1,11	49,46	
16	CAN. MINERALOGIST, THE	1,074	0	1,07	47,95	
17	J. OF THE SOUTH AFRICAN INT. OF MINING AND METALL.	0,058	1	1,06	47,23	
18	CAN. MINING J.	0,029	1	1,03	45,94	C
19	COAL AGE	0	1	1,00	44,64	C
19	COAL PREPARATION (NEW YORK, N.Y.)	0	1	1,00	44,64	C
19	GEOTECH. AND GEOLOGICAL ENG.	0	1	1,00	44,64	
19	INT. J. OF SURFACE MINING, RECLAMATION AND ENVIRONMENT	0	1	1,00	44,64	C
19	INT. MINING AND MINERALS	0	1	1,00	44,64	
19	J. OF EXPLOSIVES ENG.	0	1	1,00	44,64	
19	J. OF MINES, METALS AND FUELS	0	1	1,00	44,64	
19	J. OF THE MINE VENTILATION SOC. OF SOUTH AFRICA	0	1	1,00	44,64	
19	METALLURGICAL REVIEW OF MMIJ	0	1	1,00	44,64	
19	MINERAL PROCESS AND EXTRACTIVE METALL. REVIEW	0	1	1,00	44,64	C
19	MINERALS ENG.	0	1	1,00	44,64	C
19	MINING ENG.	0	1	1,00	44,64	C
19	MINING MAGAZINE	0	1	1,00	44,64	C
19	QUARRY MANAG.	0	1	1,00	44,64	
19	RESOURCES POLICY	0	1	1,00	44,64	
19	ROCK PRODUCTS CEMENT EDITION	0	1	1,00	44,64	
19	WORLD TUNNELLING AND SUBSURFACE EXCAVATION	0	1	1,00	44,64	
20	ENVIRON. GEOCHEMISTRY AND HEALTH	0,651	0	0,65	29,06	
21	MINERALOGY AND PETROLOGY	0,566	0	0,57	25,27	
22	MINERALS AND METALLURGICAL PROCESS*	0,207	0	0,21	9,24	C
23	J. OF PETROLEUM TECHNOL.	0,042	0	0,04	1,88	
24	ENG. AND MINING J.	0,029	0	0,03	1,29	C

## ANEXO K

### Ranking dos Títulos em Engenharia Nuclear

\* Outros assuntos (ver anexo A)

C Periódicos Correntes Adquiridos por compra na Biblioteca

D Periódicos Correntes Doados na Biblioteca

F.I Fator de Impacto

Ei Engineering Index

A Pontuação compõe-se da soma do F.I e Ei.

A cálculo da escala é: pontuação X 100 : 8,77 (maior pontuação obtida dentro do assunto).

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
1	J. OF CLINICAL ONCOLOGY	8,773	0	8,77	100,03	
2	PROG. IN NUCLEAR MAGNETIC RESONANCE SPECTROSCOPY	5,062	0	5,06	57,72	
3	NUCLEAR PHYSICS, SECTION B	4,225	0	4,23	48,18	
4	RADIOLOGY	4,13	0	4,13	47,09	
5	EUR. J. OF NUCLEAR MEDICINE	3,772	0	3,77	43,01	
6	J. OF NUCLEAR MEDICINE, THE	3,617	0	3,62	41,24	
7	NUCLEAR FUSION	2,145	1	3,15	35,86	
8	INT. J. OF RADIATION: ONCOLOGY - BIOLOGY - PHYSICS	3,058	0	3,06	34,87	
9	SOLID STATE NUCLEAR MAGNETIC RESONANCE	1,462	1	2,46	28,07	
10	J. OF NUCLEAR MATERIALS	1,241	1	2,24	25,55	
11	PROG. IN PARTICLE AND NUCLEAR PHYSICS	2,225	0	2,23	25,37	
12	J. OF CLINICAL LASER MEDICINE AND SURGERY	1,205	1	2,21	25,14	
13	IEEE TRANS. ON NUCLEAR SCI	1,06	1	2,06	23,49	
14	NUCLEAR INSTRUMENTS AND METHODS IN PHYSICS RES. A	0,964	1	1,96	22,39	
15	NUCLEAR INSTRUMENTS AND METHODS IN PHYSICS RES. B	0,955	1	1,96	22,29	
16	BIOELECTROMAGNETICS	1,947	0	1,95	22,20	
17	QUARTERLY J. OF NUCLEAR MEDICINE, THE	1,91	0	1,91	21,78	
18	J. OF NUCLEAR RADIOLOGY	1,854	0	1,85	21,14	
18	NUCLEAR PHYSICS, SECTION A	1,854	0	1,85	21,14	
19	EUR. J. OF RADIOLOGY	0,822	1	1,82	20,78	
20	ULTRASOUND IN OBSTETRICS AND GYNECOLOGY	1,795	0	1,80	20,47	
21	ULTRASONIC IMAGING	1,794	0	1,79	20,46	
22	J. OF VASCULAR AND INTERVENTIONAL RADIOLOGY	1,729	0	1,73	19,71	
23	J. OF DIGITAL IMAGING	0,722	1	1,72	19,64	
24	APPL RADIATION AND ISOTOPES	0,716	1	1,72	19,57	C
25	FUSION ENG. AND DESIGN*	0,702	1	1,70	19,41	
26	ENERGY POLICY	0,669	1	1,67	19,03	
27	RADIATION MEASUREMENTS	0,638	1	1,64	18,68	
28	CONCEPTS IN MAGNETIC RESONANCE: AN EDUCATIONAL QUARTERLY	1,619	0	1,62	18,46	
29	EUR. PHYSICAL J. A. HADRONS AND NUCLEI	1,613	0	1,61	18,39	
30	NUCLEAR MEDICINE AND BIOLOGY	1,58	0	1,58	18,02	
31	NUCLEAR SCI AND ENG.	0,574	1	1,57	17,95	C
32	RADIOLOGIC CLINICS OF NORTH AMERICA	1,529	0	1,53	17,43	
33	ATOMIC DATA AND NUCLEAR DATA TABLES	1,5	0	1,50	17,10	
33	COMPUTERIZED MEDICAL IMAGING AND GRAPHICS	0,5	1	1,50	17,10	
34	J. OF COMPUT.-ASSISTED TOMOGRAPHY	1,484	0	1,48	16,92	
35	MAGNETIC RESONANCE IMAGING	1,452	0	1,45	16,56	
36	INVESTIGATIVE RADIOLOGY	1,41	0	1,41	16,08	
37	NUCLEAR TECHNOL.	0,398	1	1,40	15,94	C
38	J. OF NUCLEAR SCI AND TECHNOL.	0,397	1	1,40	15,93	
39	RADIOGRAPHICS	1,396	0	1,40	15,92	
40	ENERGY CONVERSION AND MANAG.	0,346	1	1,35	15,35	C
41	J. OF PHYSICS G	1,284	0	1,28	14,64	
42	RADIATION EFFECTS AND DEFECTS IN SOLIDS	0,264	1	1,26	14,41	
43	NUCLEAR ENG. AND DESIGN*	0,201	1	1,20	13,69	C
44	EUR. RADIOLOGY	1,119	0	1,12	12,76	

	PERIÓDICO	F. I 2000	Ei 1998	PONTUAÇÃO	ESCALA (%)	COLEÇÃO BIBENG
45	J. OF RADIATION RES.	1,111	0	1,11	12,67	
46	NUCLEAR ENERGY	0,097	1	1,10	12,51	
47	NUCLEAR MEDICINE COMMUN.	1,039	0	1,04	11,85	
48	CARDIOVASCULAR AND INTERVENTIONAL RADIOLOGY	1,029	0	1,03	11,73	
49	EUR. J. OF ULTRASOUND	0	1	1,00	11,40	
49	J. OF FUSION ENERGY	0	1	1,00	11,40	
49	J. OF RADIOLOGICAL PROTECTION	0	1	1,00	11,40	
49	J. OF ULTRASOUND IN MEDICINE	0	1	1,00	11,40	
49	JNMM : J. OF THE INSTITUTE OF NUCLEAR MATERIALS MANAG.	0	1	1,00	11,40	
49	NUCLEAR ENG. INT.	0	1	1,00	11,40	
49	NUCLEAR ENGINEER, THE	0	1	1,00	11,40	
49	NUCLEAR PLANT J.	0	1	1,00	11,40	
49	NUCLEAR SAFETY	0	1	1,00	11,40	
49	RADIOACTIVE WASTE MANAG. AND ENVIRON. RESTORATION	0	1	1,00	11,40	
49	WASTE MANAG.	0	1	1,00	11,40	
50	BRITISH J. OF RADIOLOGY	0,951	0	0,95	10,84	
51	J. OF NEUROIMAGING	0,942	0	0,94	10,74	
52	CLINICAL RADIOLOGY	0,934	0	0,93	10,65	
53	J. OF SYNCHROTRON RADIATION	0,924	0	0,92	10,54	
54	ACTA RADIOLOGICA	0,785	0	0,79	8,95	
55	DENTOMAXILLOFACIAL RADIOLOGY	0,78	0	0,78	8,89	
56	PEDIATRIC RADIOLOGY	0,684	0	0,68	7,80	
57	J. OF THORACIC IMAGING	0,663	0	0,66	7,56	
58	INTERVENTIONAL NEURORADIOLOGY	0,585	0	0,59	6,67	
59	PHYSICS OF ATOMIC NUCLEI	0,465	0	0,47	5,30	
60	J. OF NEURORADIOLOGY	0,451	0	0,45	5,14	
61	CLINICAL NUCLEAR MEDICINE	0,399	0	0,40	4,55	
62	CLINICAL IMAGING	0,368	0	0,37	4,20	
63	CAN. ASSOC. OF RADIOLOGISTS J.	0,268	0	0,27	3,06	
64	ATOMIC ENERGY	0,016	0	0,02	0,18	